

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Pós-Graduação em Estudos da Tradução

Tatiane Fátima Emer Mieznikowski

Notas de uso em quatro dicionários bilíngües inglês/português e português/inglês

Florianópolis
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Tatiane Fátima Emer Mieznikowski

Notas de uso em quatro dicionários bilíngües inglês/português e português/inglês

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Tradução, como requisito para a obtenção do grau de mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Dr. Philippe Humblé

Florianópolis
2008

AGRADECIMENTOS

Neste espaço reservado aos agradecimentos, gostaria de demonstrar o meu profundo reconhecimento a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse a este momento.

Aos meus pais, Celso e Sueli, e às minhas irmãs, Joseane e Dayane, pelo apoio incondicional e pela confiança constantes.

Ao Vinícius, meu amor, por estar ao meu lado me apoiando e me incentivando sempre.

Aos meus amigos, por entenderem minhas ausências, e em especial à amiga Karina Marcon, pelos conselhos e pelas discussões que muito contribuíram para o meu aprendizado.

Aos colegas de mestrado, pelas conversas e pelas reflexões compartilhadas.

Ao meu orientador, Dr. Philippe Humblé, pelo apoio, pelas suas palavras firmes e amigas, e pela sua dedicação em me auxiliar, o que muito me fez crescer e aprender.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade.

Aos professores componentes da banca, pela sua atenção.

Ao Chapolin Colorado, autor da célebre frase “*não contavam com minha astúcia?*”, repetida quando eu findava cada capítulo desta dissertação, destinada a todos aqueles que duvidaram da minha capacidade em chegar até aqui ;-).

Enfim, registro o meu profundo agradecimento a todos que de alguma maneira me deram força para enfrentar e vencer mais este desafio em minha caminhada na vida acadêmica.

MUITO OBRIGADA!

Os vencedores da batalha da vida são homens perseverantes que, sem se julgarem gênios, se convenceram de que só pelo esforço e perseverança poderiam chegar ao fim almejado.

Ralph Waldo Emerson

RESUMO

O dicionário bilíngüe é uma ferramenta de pesquisa presente na vida dos aprendizes de uma língua estrangeira, visto que auxilia o estudante a compreender essa “nova” língua que está sendo incorporada ao seu vocabulário e a expressar-se com base nela. Entre as informações trazidas pelos dicionários encontram-se as notas de uso ou *usage notes*, como também são conhecidas. Essas notas apresentam informações adicionais sobre as entradas dos verbetes nos dicionários, consideradas de grande importância aos aprendizes de uma língua estrangeira. Logo, torna-se necessária uma comparação entre essas notas de uso para demonstrar algumas situações nas quais elas são empregadas. Dada essa contextualização, o presente estudo teve como objetivo principal comparar as notas de uso, mais precisamente aquelas referentes às letras “a” e “t”, em quatro dicionários escolares bilíngües português/inglês e inglês/português: Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005). Para isso, além das pesquisas bibliográficas para definir os principais eixos teóricos do estudo, foram realizadas uma análise das notas de uso em dicionários de diferentes línguas e uma pesquisa de campo que teve o intuito de verificar se os alunos lêem e compreendem as informações apresentadas pelas notas de uso.

Palavras-chave: comparação; notas de uso; análise.

ABSTRACT

The bilingual dictionary is a research tool which is part of foreign language student's life, since it helps the student to understand and express himself in this "new" language that he is learning. Among the information brought by dictionaries there are the usage notes. These usage notes present additional information about the word entry in dictionaries that are supposed to be very relevant to foreign language learners. Therefore, a comparison among the usage notes must be necessary to show some situations which they are used. Presented this contextualization, the present research analyses and classifies the notes of the letters 'a' and 't' from English/ Portuguese and Portuguese/ English in the following dictionaries: Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) and Michaelis Escolar (2005), comparing these dictionaries. Then, some theoretical research was done to define the main points of this study; the analysis of the usage notes in dictionaries of different languages; and a field research in order to check if the students can read and understand the information of the usage notes; that was also done in this paper.

Key words: comparison; usage notes; analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis.....	63
Ilustração 2 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Oxford.....	63
Ilustração 3 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Larousse.....	64
Ilustração 4 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Longman	64
Ilustração 5 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis.....	65
Ilustração 6 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Oxford.....	65
Ilustração 7 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Larousse	66
Ilustração 8 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Longman	66
Ilustração 9 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis	70
Ilustração 10 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Oxford	70
Ilustração 11 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Larousse	71
Ilustração 12 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Longman	72
Ilustração 13 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis	74
Ilustração 14 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Oxford	75
Ilustração 15 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Larousse	75
Ilustração 16 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Longman.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantidade de acertos por questão - Alunos do ensino fundamental	68
Quadro 2 - Quantidade de acertos por questão - Graduandos.....	69
Quadro 3 - Notas de uso por dicionário analisado	81
Quadro 4 - Frequência das palavras na perspectiva inglês/português.....	83
Quadro 5 - Frequência das palavras na perspectiva português/inglês.....	84
Quadro 6 - Classes gramaticais de maior incidência nas duas direções	85
Quadro 7 - Números de notas de uso da letra “t” nas duas direções.....	89
Quadro 8 - Frequência das notas de uso da letra “t” nas mesmas palavras em diferentes dicionários na direção inglês/português.....	90
Quadro 9 - Frequência das notas de uso da letra “t” nas mesmas palavras em diferentes dicionários na direção português/inglês.....	91
Quadro 10 - Classificação gramatical das palavras em que ocorrem mais notas de uso	92
Quadro 11 - Quantidades de notas de uso das letras “a” e “t”	95
Quadro 12 - Classificação gramatical das palavras em que ocorrem notas de uso nas letras “a” e “t”	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DB	Dicionário bilíngüe
DM	Dicionário monolíngüe
L1	Língua materna
L2	Língua estrangeira
LE	Língua estrangeira
LM	Língua materna
OALD	Oxford Advanced Language Dictionary
OED	Oxford English Dictionary
USA	Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Apresentação	12
1.2 Questões de pesquisa.....	14
1.3 Objetivos da pesquisa.....	14
1.3.1 Objetivo principal.....	14
1.3.2 Objetivos secundários	14
1.4 Justificativa	15
1.5 Metodologia	16
1.6 Estrutura	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Contextualização geral da lexicografia	19
2.2 Tipologia de dicionários.....	23
2.3 Dicionários bilíngües.....	26
2.3.1 Composição dos dicionários bilíngües	29
2.3.1.1 Macroestrutura do dicionário	31
2.3.1.2 Microestrutura do dicionário	32
2.3.2 Funções do dicionário bilíngüe	35
2.3.3 Lexicografia bilíngüe pedagógica	40
2.3.3.1 Sugestão para uso do DB nas aulas de língua estrangeira.....	44
2.4 Notas de uso	45
2.4.1 Pesquisa de Howarth	48
3 PESQUISAS SOBRE AS NOTAS DE USO.....	50
3.1 Comparação entre notas de uso em dicionários de diferentes línguas	50
3.1.1 Minidicionário Larousse português/espanhol e espanhol/português.....	51
3.1.2 New Proceed Dictionary English/Japanese.....	52
3.1.3 Dicionário Michaelis Escolar alemão/português e português/alemão.....	53
3.1.4 Dicionário Michaelis Escolar português/italiano e italiano/português.....	54
3.1.5 Collins Russian Dictionary inglês/russo e russo/inglês.....	55
3.1.6 Collins French Dictionary inglês/francês e francês/inglês	56
3.1.7 Collins Irish Dictionary Irish/English e English/Irish.....	57
3.1.8 Collins Chinese Concise Dictionary chinês/inglês e inglês/chinês	58
3.2 Algumas considerações	60
3.3 Pesquisas de campo.....	61
3.3.1 Pesquisa de compreensão das notas de uso.....	62
3.3.2 Pesquisa piloto	67
3.3.3 Pesquisa com alunos do sexto ano	69
3.3.4 Pesquisa com universitários do curso de Letras/Inglês	73
3.3.5 Comparação entre as pesquisas dos alunos de sexto ano e dos universitários	77
4 COMPARAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS NOTAS DE USO DAS LETRAS “A” E “T” NOS QUATRO DICIONÁRIOS ANALISADOS.....	79

4.1 Análise e classificação das notas de uso da letra “a” nos quatro dicionários.....	80
4.1.1 Número de notas de uso da letra “a”	81
4.1.2 Frequência das notas nas mesmas palavras em diferentes dicionários.....	82
4.1.3 Classificação gramatical das palavras em que ocorrem mais notas de uso.....	84
4.1.4 Praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso	86
4.1.4.1 Michaelis Escolar	86
4.1.4.2 Oxford Escolar	86
4.1.4.3 Larousse Essencial	87
4.1.4.4 Longman Escolar.....	87
4.1.5 Considerações gerais acerca dos dicionários comparados	88
4.2. Análise e classificação das notas de uso da letra “t” nos quatro dicionários.....	89
4.2.1 Número de notas de uso da letra “t”	89
4.2.2 Frequência das notas nas mesmas palavras em diferentes dicionários.....	90
4.2.3 Classificação gramatical das palavras em que ocorrem mais notas de uso.....	92
4.2.4 Praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso	92
4.2.4.1 Michaelis Escolar	93
4.2.4.2 Oxford Escolar	93
4.2.4.3 Larousse Essencial	94
4.2.4.4 Longman Escolar.....	94
4.2.5 Considerações gerais acerca dos dicionários comparados	94
4.3 Comparando as notas de uso das letras “a” e “t”	95
4.3.1 Quantidades de notas de uso das letras “a” e “t”.....	95
4.3.2 Palavras que mais notas de uso apresentaram	96
4.3.3 Classificação gramatical das palavras em que ocorrem notas de uso nas letras “a” e “t”	96
4.3.4 Praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso das letras “a” e “t”.....	97
5 CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS.....	99
5.1 Considerações finais.....	99
5.2 Soluções apontadas para futuros dicionários.....	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
DICIONÁRIOS CONSULTADOS.....	108
ANEXOS	110
Anexo A - Pesquisa de compreensão: alunos do sexto ano e universitários	110
Anexo B - Pesquisa com alunos do sexto ano.....	113
Anexo C - Pesquisa com alunos graduandos de Letras/Inglês	115
Anexo D - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Michaelis Escolar.....	117
Anexo E - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Oxford Escolar	118
Anexo F - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Larousse Essencial	121
Anexo G - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Longman Escolar.....	124
Anexo H - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Michaelis Escolar	137
Anexo I - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Oxford Escolar	140
Anexo J - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Larousse Essencial.....	143
Anexo K - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Longman Escolar.....	146

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Considera-se dicionário um livro de consulta composto por vocábulos de uma língua. Um dicionário pode ser considerado escolar em virtude do propósito da obra, do número de verbetes, da língua, do seu formato e da idade de seus usuários. Alguns dicionários são adaptações de outros, são pequenos e de fácil manuseio porque foram criados pensando-se nos estudantes.

Halliday et al. (2004, p. 6-7) afirmam que

Most dictionaries follow this general structure: 1) the lemma is the base form under which the word is entered and assigned its place; 2) the pronunciation is indicated by the International Phonetic Alphabet in a broad, phonemic transcription; 3) the word class will be one of the primary word classes; 4) the etymology may include not only the earliest known form and the language in which this, but also cognate forms in other languages; 5) the definition takes one or both of two forms: description and synonymy; 6) citations [...] show how the word is used in context.

Enquanto o dicionário monolíngüe traz o vocábulo com sua respectiva definição, o dicionário bilíngüe, por sua vez, apresenta a tradução do vocábulo em outra língua. De acordo com o Macmillan English Dictionary (2002, p. 23), “Bilingual dictionary: involving or written in two languages”. É por abranger duas línguas distintas que os dicionários bilíngües são os mais utilizados por estudantes brasileiros aprendizes de uma língua estrangeira, pois os auxiliam tanto na produção de textos orais e escritos quanto na compreensão dessa língua estrangeira quando o usuário se depara com uma frase ou palavra que não conhece ou da qual não se lembra.

Um dos componentes que geralmente fazem parte de um dicionário bilíngüe diz respeito às notas de uso ou *usage notes*, como também são conhecidas. Neste estudo, as notas de uso referem-se às informações adicionais dos verbetes, as quais aparecem escritas em quadros (*boxes*) separados da explicação de entrada e que têm como finalidade explicar peculiaridades sobre o verbete pesquisado. De acordo com Duran e Xatara (2006b, p. 53), “essas notas podem trazer informações valiosas para o aprendiz, tais como aspectos pragmáticos, particularidades do comportamento sintático, alertas sobre falsos cognatos e sobre as dificuldades mais freqüentes observadas no público-alvo”.

Tendo em vista a relevância das *usage notes* para o aprendiz de uma língua estrangeira e parecendo não haver muitos estudos que descrevam a utilidade dessas notas e por quais critérios elas são adicionadas aos dicionários, pelo que foi constatado no levantamento teórico – com exceção dos estudos e pesquisas realizadas por Howarth ([1995]), Barnbrook (2005) e Whitcut (1985), que serão comentados posteriormente –, julga-se relevante e necessário comparar e analisar as *usage notes*.

Com base nesse pressuposto inicial, no presente trabalho dissertativo foram realizadas comparações entre as notas de uso de dicionários de diversas línguas e foram aplicadas pesquisas a aprendizes de língua inglesa como segunda língua, bem como foram comparadas as *usage notes* das letras “a” e “t” em quatro dicionários bilíngües português/inglês e inglês/português.

No que tange à comparação das notas de uso em dicionários de diferentes línguas, os seguintes dicionários foram analisados para saber se os critérios para a adição de uma *usage note* são equivalentes, ou seja, para considerar em geral o que as notas de uso abordam: Minidicionário Larousse (português/espanhol e espanhol/português - 2005); Collins Russian Dictionary (inglês/russo e russo/inglês - 2003); Dicionário Michaelis Escolar (português/italiano e italiano/português - 2003); Collins French Dictionary (inglês/francês e francês/inglês - 2000); New Proceed Dictionary (English/Japanese - 1994); Collins Irish Dictionary (Irish/English e English/Irish - 2006); Dicionário Michaelis Escolar (alemão/português e português/alemão - 2008); Collins Chinese Concise Dictionary (chinês/inglês e inglês/chinês - 2006).

Além disso, também foi aplicada uma pesquisa com alunos aprendizes de inglês para verificar se eles lêem as informações apresentadas pelas notas de uso, conforme melhor explica a seção 3.3.

Outra pesquisa realizada nesta dissertação trata da comparação e da análise das *usage notes* das letras “a” e “t” dos seguintes dicionários comercializados no mercado, a saber: (1) Oxford Escolar (1999), (2) Longman Escolar (2004), (3) Larousse Essencial (2005) e (4) Michaelis Escolar (2005). A opção pela análise das letras “a” e “t” se deu com o intuito de verificar se tanto no início do dicionário (letra “a”) quanto no final (letra “t”) a quantidade de notas de uso apresentadas era semelhante. Os quatro dicionários utilizados para esta pesquisa foram escolhidos por serem os mais comercializados e utilizados por estudantes brasileiros de língua inglesa levando-se em consideração a grande influência que exercem no aprimoramento do aprendizado da língua estrangeira. Cabe ressaltar aqui que o dicionário Larousse Essencial (2005), ainda que não tenha a palavra “escolar” no seu nome, é uma

“ferramenta para todos os estudantes da língua inglesa, dos níveis básicos até os intermediários, e uma ferramenta indispensável para o mercado de trabalho”, como está assim definido em sua apresentação (p. vii).

É preciso ainda, antes de se iniciar a leitura dos capítulos, apresentar as definições que os dicionários mencionados apontam para o objeto de estudo da pesquisa. Para o dicionário Michaelis Escolar (2005, p. 7), as *usage notes* são “notas sobre questões gramaticais e sobre o uso adequado de palavras e expressões inglesas”. O dicionário Oxford Escolar (1999) conceitua em sua folha de rosto as *usage notes* como notas que fornecem informações gramaticais, de vocabulário, notas culturais, expressões e *phrasal verbs* (folha de rosto). Já o Longman Escolar descreve em sua contracapa que as notas de uso são caixas de texto que contêm explicações sobre palavras-chaves ou problemas de tradução. E, por último, o dicionário Larousse Essencial traz também na sua contracapa que as *usage notes* são apenas “quadros explicativos”.

1.2 Questões de pesquisa

As notas de uso diferenciam-se de um dicionário para outro e de uma língua para outra? Que tipo de informações tais notas fornecem aos usuários desses dicionários? Os aprendizes de língua inglesa procuram ler as informações que constam nas *usage notes*?

1.3 Objetivos da pesquisa

1.3.1 Objetivo principal

Comparar as notas de uso das letras “a” e “t” em quatro dicionários escolares bilíngües português/inglês e inglês/português: Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005).

1.3.2 Objetivos secundários

O presente trabalho possui os objetivos secundários abaixo relacionados.

1. Analisar as *usage notes* encontradas nos seguintes dicionários: Minidicionário Larousse (português/espanhol e espanhol/português - 2005); Collins Russian Dictionary (inglês/russo e russo/inglês - 2003); Dicionário Michaelis Escolar (português/italiano e italiano/português - 2003); Collins French Dictionary (inglês/francês e francês/inglês - 2000); New Proceed Dictionary (English/Japanese - 1994); Collins Irish Dictionary (Irish/English e English/Irish - 2006); Dicionário Michaelis Escolar (alemão/português e português/alemão - 2008); Collins Chinese Concise Dictionary (chinês/inglês e inglês/chinês - 2006). A análise tem a finalidade de perceber se há algum padrão para a escolha de determinadas notas de uso e o que essas notas abordam, bem como a quantidade de notas de uso dispostas nesses dicionários.
2. Analisar e comparar os dados obtidos nas pesquisas realizadas com aprendizes de língua inglesa do sexto ano do ensino fundamental e graduandos do curso de Letras/Inglês para verificar se essas pessoas têm o hábito de ler e de compreender as informações fornecidas pelas notas de uso.
3. Apresentar sugestões para a melhoria de futuros dicionários bilíngües a serem elaborados.

1.4 Justificativa

A presença das notas de uso em um dicionário bilíngüe é de grande importância para os usuários dessa ferramenta de pesquisa, pois elas apresentam informações particulares sobre determinados verbetes que merecem ser destacados para quem está interessado em aprender um novo idioma.

Os dicionários bilíngües propõem-se a fornecer informações que revelem o uso real e correto das línguas para as quais se destinam, e uma das ‘estratégias’ que os seus autores utilizam para atingir esse objetivo são as *usage notes*. Por isso, as análises e comparações das notas de uso encontradas nos dicionários são de suma importância, tendo em vista que poucos estudos são direcionados para tratar essa questão.

O presente estudo partiu do desejo de se demonstrar a real situação dos dicionários bilíngües utilizados por estudantes brasileiros aprendizes de língua inglesa, mais particularmente das notas de uso. Também se pretende verificar se os aprendizes de uma língua estrangeira têm o hábito de ler as informações que essas notas apresentam.

Esta pesquisa poderá contribuir com lexicógrafos, professores e estudantes da língua inglesa e com todos os que tenham interesse em aprofundar os seus conhecimentos sobre as notas de uso, visto que existem poucos estudos que abordam esse assunto. Pretende-se proporcionar ao leitor um maior conhecimento acerca das *usage notes* e oferecer sugestões para que futuros dicionários possam ser aperfeiçoados.

1.5 Metodologia

A metodologia utilizada na presente dissertação foi definida com base na leitura do material bibliográfico para a interpretação e elaboração teórica da pesquisa. Deu-se ênfase especial aos estudos realizados por Humblé (2001, 2006b), fazendo-se um apanhado teórico sobre os dicionários bilíngües, seus usuários, as funções e a lexicografia pedagógica. É importante ressaltar aqui que pesquisas e materiais referentes às notas de uso foram pouco encontrados, o que revela carência de estudos específicos sobre o conteúdo dos dicionários, motivo pelo qual foi dado destaque à pesquisa de Howarth ([1995]) sobre *usage notes*.

Ao longo deste trabalho, procurou-se analisar as notas de uso de diferentes dicionários de diversas línguas escolhidos aleatoriamente como o intuito de se saber que tipo de informações essas notas oferecem aos usuários, se havia algum ‘padrão’ para que fossem selecionadas e quantas *usage notes* cada dicionário apresentava em suas duas direções.

No decorrer do trabalho também, foram realizadas pesquisas com alunos do sexto ano de uma escola particular da Grande Florianópolis como também com alunos universitários do curso de licenciatura em Letras/Inglês, da cidade de Erechim, Rio Grande do Sul. Esse público-alvo foi escolhido tendo em vista que, supostamente, o primeiro grupo está iniciando o seu aprendizado da língua inglesa, enquanto o outro grupo está se preparando para lecionar o idioma. Para essas pesquisas, foram aplicados questionários nos quais os alunos encontravam quatro alternativas de tradução para cada pergunta e assinalavam aquela que melhor traduzia a frase do enunciado, lembrando que em cada questão os aprendizes encontravam uma nota de uso com uma palavra que fazia parte da sentença. As respostas dos questionários foram analisadas e comparadas com a finalidade de verificar se os alunos têm o hábito de ler e de compreender as informações fornecidas pelas *usage notes*. O modelo de pesquisa em forma de questionário foi selecionado porque, como afirma Lew (2002, p. 270): “[...] good practice in the design and application of questionnaires can be found that are relevant and potentially beneficial to questionnaire-based lexicographic research”. O autor

conclui dizendo que os questionários podem ser bons ou ruins, dependendo da forma como são elaborados.

No que se refere à pesquisa propriamente dita, os dicionários selecionados para análise foram escolhidos por serem os mais comercializados e utilizados por brasileiros aprendizes da língua inglesa. Esta pesquisa foi realizada considerando as direções quantitativa e qualitativa, por meio da comparação entre as *usage notes* das letras “a” e “t” nos dicionários Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005).

Foi analisado o número de notas de uso encontradas nesses dicionários, a frequência com que essas palavras ‘aparecem’ em diferentes dicionários, além da categoria gramatical em que incidem mais *usage notes*. Também foram verificados a praticidade, a clareza, os exemplos e as informações culturais das notas de uso. Depois de analisadas as letras “a” e “t” separadamente, foi realizada uma comparação entre elas para que fossem apresentadas sugestões para a melhoria de futuros dicionários bilíngües.

1.6 Estrutura

A presente dissertação está estruturada em cinco capítulos, incluindo este capítulo introdutório.

No segundo capítulo, foram trabalhados temas encontrados na literatura para dar suporte teórico ao desenvolvimento da pesquisa. Fez-se uma contextualização geral sobre a lexicografia, tipologias dos dicionários, considerações sobre os dicionários em geral, especificamente sobre os dicionários bilíngües, sua composição e suas funções, lexicografia pedagógica bilíngüe e notas de uso.

No terceiro capítulo, são apresentadas as pesquisas realizadas com dicionários de diferentes línguas e as pesquisas de campo efetuadas com alunos do sexto ano do ensino fundamental e universitários aprendizes do idioma inglês.

O quarto capítulo expõe a análise propriamente dita, a qual explicita as comparações realizadas entre as notas de uso das letras “a” e “t” nos quatro dicionários – Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005).

O capítulo final apresenta algumas considerações sobre o estudo realizado, retomando os objetivos iniciais propostos, bem como sugere melhorias na elaboração de futuros

dicionários bilíngües de modo que os estudantes de uma língua estrangeira possam ter acesso a informações relevantes acerca da língua que almejam aprender.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualização geral da lexicografia

Lexicografia é um campo de estudo que abrange duas vertentes: *lexicografia prática* e *lexicografia teórica*. O primeiro é compreendido como uma ciência, técnica ou arte de elaborar dicionários. Já o segundo, também conhecido como metalexigrafia, diz respeito ao estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, suas críticas, pesquisas da história da lexicografia e do uso de dicionários, bem como tipos de dicionários existentes no mercado. Nesse contexto, é preciso compreender que o papel do lexicógrafo é o de produzir dicionários, enquanto que o do metalexicógrafo é o de escrever sobre esses conjuntos de vocábulos (WELKER, 2004).

Hartmann (2001, p. 4) acredita que a lexicografia é um campo crescente e também apresenta essas duas ramificações mencionadas por Welker (2004). Para o primeiro, a ramificação prática é o fazer dicionários, e a ramificação teórica diz respeito a pesquisas sobre essas obras de referência. Ambas são necessárias para um maior entendimento dessa temática. Longo (2006) complementa afirmando que a lexicografia apresenta “de um lado, um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos, e de outro, a aplicação desse conjunto nas atividades de elaboração de dicionários”.

Ao se pensar em lexicografia, acredita-se ser importante também fazer uma contextualização histórica acerca dos dicionários para mapear os principais caminhos traçados até o momento. Kramer (apud WELKER, 2004) aponta que desde os tempos antigos os dicionários fazem parte da cultura dos povos. Os mesopotâmicos, uma das primeiras civilizações do mundo, tinham muito interesse pela lexicografia por causa do trabalho de aprendizagem necessário nas escolas dos escribas. Os professores sumérios inventaram um sistema de instrução por meio do qual classificavam as palavras em grupos de expressões e vocábulos, ligados entre si pelo sentido, e mandavam seus alunos copiar e decorar esse conteúdo. “Os primeiros dicionários são, portanto, exercícios escolares, e não [...] compilação de glosas de textos antigos” (CAVIGNEAUX apud WELKER, 2004, p. 62).

Humblé (2001, p. 29) menciona que os primeiros dicionários que existiram foram bilíngües, nos quais se registravam palavras sumérias e suas traduções para o *eblaita*, o que tornava possível a comunicação entre pessoas que falavam essas línguas. Collison (1982, p.

17) complementa que a razão pela qual os dicionários eram compilados procede da necessidade de comunicação.

Na Idade Média, com o aumento do número de pessoas que começavam a viajar para conhecer outros países, a quantidade de dicionários confeccionados tornou-se maior. Já no início do século XV, surgiu o primeiro *corpus* lexical bilíngüe latim/português, composto de um total aproximado de três mil ocorrências (WELKER, 2004).

Em relação ao final do século XVII, Collison (1982, p. 82) afirma que

[...] the development of dictionaries accelerates. The causes were various: for example: trade between countries stimulated the demand for bilingual dictionaries. The translation of Bible into vernacular languages produced in its wake a number of polyglot dictionaries, while the growing number of missionaries serving far afield gave rise to a rapidly increasing number of vocabularies and dictionaries of non-European languages.

Ainda de acordo com Collison (1982, p. 93), em 1701 foi publicado em Londres por A.J o primeiro dicionário português/inglês e inglês/português: *A compleat account of the Portugueze Language*, o qual teve como foco central a pronúncia. Em 1813, o brasileiro António Morais da Silva publicou a segunda edição do *Diccionario da língua portugueza*, classificado como o primeiro dicionário moderno da lexicografia portuguesa, com cerca de 22 mil entradas inteiramente novas.

Béjoint (2000, p. 43) menciona que, ainda no início do século XIX, a Grã-Bretanha era o país que fornecia os dicionários para todos os demais países onde a língua inglesa era falada, incluindo os USA. Foi nessa época que os USA começaram a produzir os seus próprios dicionários e, no final do século XIX, mais especialmente no meio do século XX, muitos outros países que falavam o inglês começaram a produzir também os seus dicionários em vez de apenas comprá-los.

A história da lexicografia nos USA começa com a publicação de Noah Webster's, *American Dictionary of English Language*, em 1928. Já na Grã-Bretanha, é caracterizada pela longa e sólida linha dos dicionários tradicionais e pelo número de outros dicionários inovadores. Essa situação na Grã-Bretanha ocorreu devido à explosão do ensino do inglês como língua estrangeira pelo mundo a partir da Segunda Guerra Mundial, que passou a render dinheiro, tendo-se investido no aprimoramento dos dicionários e em competentes lexicógrafos, fato este que inspirou a atividade metalexigráfica (BÉJOINT, 2000).

De acordo com Tarp (2006, p. 296), em sua versão moderna a lexicografia de aprendizagem possui uma história de aproximadamente setenta anos. Desde a década dos anos trinta do século passado, os lexicógrafos ingleses Harold Palmer, Michel West e Albert S. Hornby, impulsionados pela crescente importância do inglês como língua para a comunicação internacional e pela correspondente necessidade de que milhões de pessoas estudaram e aprenderam essa língua, iniciaram o caminho em direção ao que mais adiante iria ser conhecido como os dicionários de aprendizagem. Foram produzidas dezenas, se não centenas, de dicionários desse tipo nos idiomas inglês, alemão, espanhol, português, francês, sueco, africano, dentre outros.

Béjoint (2000, p. 4) assinala que a primeira conferência sobre lexicografia aconteceu em Bloomington, Indiana, em 1960, e seus registros foram publicados em 1962, com o título de *Problems In Lexicography*. Entretanto, a lexicografia teve o seu vértice na década que compreendeu os anos de 1975 e 1985, em que diversos dicionários e também literatura correlata foram publicados, bem como mais conferências foram realizadas devido à importância encontrada na discussão sobre essa temática. De acordo com Nowakowski (apud BÉJOINT, 2000, p. 1), essa década foi conhecida como “a década do léxico”.

No final do século XX, o mundo passou por uma grande transformação em razão do avanço da tecnologia na construção dos dicionários. Halliday et al. (2004, p. 16) escreveram: “Towards the end of the twentieth century significant changes were taking place in the theory and practice of lexicology, largely brought about by the new technology available for data processing and text-based research”. Entende-se que o avanço da informática e das ferramentas de pesquisa oferece ao usuário uma grande variedade de dicionários, que são excelentes recursos para os lexicógrafos, pois reúnem muitas informações de fácil e rápido manuseio, e podem ser considerados aliados da lexicografia prática.

Percebe-se, então, que desde os tempos mais longínquos até os atuais a lexicografia sempre esteve presente na sociedade com o intuito de aprimorar os dicionários para facilitar a comunicação entre pessoas e povos. É possível aprofundar-se na história dos dicionários no capítulo 4 do livro de Welker (2004, p. 55-75) e também na obra de Collison (1982), autores que apresentam uma visão cronológica do tema.

Dada essa contextualização histórica, entende-se que foi possível identificar e compreender as variantes que abrangeram o surgimento dos primeiros dicionários. Acredita-se ser importante ainda saber que a etimologia da palavra *dictionary* é derivada do latim *dictionarius* e foi usada em 1225 pelo poeta inglês Joannes de Garlandia como o ‘título da

coleção de vocábulo latinos’. Já o termo *dictionary* foi usado um século depois por Peter Bechorius. A primeira aparição da palavra *dictionary* é datada de 1526 pelo OED. Naquela época, as palavras *dictionary* e *dictionnaire* eram vagas, pois foram empregadas para designar ‘trabalhos’ que não são considerados dicionários agora, como, por exemplo, enciclopédias. Por outro lado, os verdadeiros dicionários eram publicados como *alphabets* ou *syllabaires*.

Béjoint (2000, p. 9) afirma que as definições da palavra *dicionário* na literatura metalexigráfica variam mais que as definições encontradas nos dicionários, pois cada autor escreve do seu próprio ponto de vista e para uma categoria particular de leitores. Em relação a isso, o que se percebe é que atualmente existem diferentes definições sobre dicionários em virtude do aumento de publicações lexicográficas, o que faz com que essa área de estudo se desenvolva cada vez mais. (XATARA; HUMBLÉ, 2006, p. 13).

Na concepção de Landau (1993, p. 5), “*Dictionary* is a powerful word. Authors and publishers have found that if they call a reference book a dictionary it tends to sell better than it would if called by another name because the word suggests authority, scholarship, and precision”. Percebe-se que a palavra “dicionário” possui uma intensa conotação mercadológica, pois virou sinônimo de confiança e autoridade, uma vez que estabelece relações fortemente imbricadas com a escola, garantindo respaldo e exatidão das informações que estão sendo pesquisadas.

De acordo com Jackson (2002, p. 30), “dictionaries are the products of a tradition of lexicography”. No entendimento de Béjoint (2000, p. 115-138), o dicionário é visto pelas pessoas como: a) guardião da língua pura; b) tesouro do léxico; c) tesouro de todo o conhecimento coletivo da sociedade; d) guardião da verdade absoluta e eterna; e) guardião dos valores morais e ideológicos da sociedade; f) promoção social; e g) emblema patriótico. O dicionário é uma ferramenta que é fiel às normas da língua, sendo, por isso, considerado um elemento importante para mantê-la, uma vez que carrega consigo as normas lingüísticas e gramaticais por ela estabelecidas, tornando-se, assim, um instrumento que tem também a finalidade de proteger a língua e a cultura.

Nesse sentido, Biderman (apud HÖFLING, 2006, p. 65) afirma que “os dicionários constituem uma organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua”. Höfling (2006, p. 65) aponta que, em relação à finalidade, “o dicionário é um produto cultural e comercial destinado ao consumo do grande público”. Sobre o aspecto formal, esta autora acredita que “deve registrar a norma lingüística e lexical vigente na sociedade para a qual é elaborado”. Já acerca do conteúdo, entende que o dicionário

“recolhe o tesouro lexical de uma língua num dado momento da história de um grupo social”. Assim, a autora conclui que o dicionário “torna-se uma norma explícita da cultura da comunidade, exercendo um papel normativo dentro da comunidade dos falantes”.

Diante disso, pode-se perceber que essas características atribuídas aos dicionários atendem a aspectos lexicais ligados a determinado tempo e espaço. Por serem destinados ao grande público, passam a se constituir como mantenedores da verdade, uma vez que refletem as normas lingüísticas em questão. Essas considerações vão ao encontro do que afirmam Fernandez e Flavian (2006, p. 149), que dizem que “um dicionário é visto pela grande maioria das pessoas como ‘expressão da verdade’ do idioma, e é comum ouvir a frase ‘está no dicionário’ como resposta definitiva a certos questionamentos”.

Nesse âmbito, entendidas as diferentes definições sobre os dicionários, considera-se importante fazer a distinção entre os vários tipos de dicionários existentes, que são apresentadas na seção a seguir.

2.2 Tipologia de dicionários

Na atualidade, percebe-se a existência de vários tipos de dicionários comercializados no mercado. Para Welker (2004, p. 43), primeiramente existe a diferenciação pelo formato da publicação, que pode ser por meio de impressão em papel ou computadorizadas, ou seja, em formato eletrônico. De acordo com o autor, é importante destacá-las porque já existem muitos dicionários eletrônicos e, no futuro, todos os dicionários poderão ter esse formato.

Especificamente sobre essa questão, Nesi (2000) aponta que os dicionários eletrônicos podem ser on-line ou em CD-ROM. Na internet, o espaço é virtualmente ilimitado e, por isso, os dicionários contêm mais entradas do que suas edições em CD-ROM. Em alguns *websites*, o usuário pode pesquisar simultaneamente. Já o CD-ROM disponibiliza fotografias, figuras, videoclipes, atividades e jogos.

Quanto aos impressos, existem diferentes tipos de dicionários que são utilizados para finalidades diversas. Entre eles, destacam-se os dicionários de abreviaturas, os dicionários etimológicos, os dicionários temáticos, os dicionários de sinônimos e antônimos, os dicionários reversos, os dicionários enciclopédicos, os dicionários normativos, enfim, há uma ampla gama que pode ser identificada nos estudos de Welker (2004), Béjoint (2000) e Carvalho (2001).

Outra grande distinção entre os dicionários, segundo Welker (2004, p. 43), deve ser feita em relação ao número de línguas. Complementando o autor, Carvalho (2001, p. 48) menciona que o número de línguas leva a um confronto entre os dicionários monolíngües, bilíngües e multilíngües.

Consideram-se dicionários monolíngües, ou gerais da língua, aqueles escritos em apenas uma língua, os quais contêm um grande número de palavras e que podem ser extensos ou adaptados ao uso escolar. Para Welker (2004), um dicionário geral é aquele que apresenta a totalidade dos lexemas de uma língua, ou seja, o “tesouro lexical”. Já Landau (1993, p. 8) diz que esse dicionário é destinado principalmente a falantes de uma determinada língua ou àqueles que estão aprendendo essa língua como um segundo idioma. As definições dos dicionários monolíngües são apresentadas na mesma língua da palavra de entrada, e sua proposta principal é explicar aos falantes nativos diferentes significados.

Os dicionários bilíngües são chamados assim porque são compostos de duas línguas distintas. “Nos dicionários bilíngües, as definições das palavras são as traduções equivalentes¹ em outra língua” (JACKSON, 2002, p. 23). De acordo com Landau (1993, p. 7), um dicionário bilíngüe consiste em “uma lista alfabética de palavras ou expressões em uma língua (a ‘língua-fonte’) para a qual, idealmente, equivalentes exatos são dados em outra língua (‘a língua-alvo’)”². A proposta é ajudar alguém que entende uma língua mas não entende a outra, presumindo que uma das línguas seja a língua materna do falante. Os dicionários bilíngües, portanto, definem os vocábulos estrangeiros e mostram a sua provável equivalência com os vocábulos nativos.

Já os dicionários multilíngües são aqueles que apresentam traduções em várias línguas. Para Zgusta (1971, p. 297), encontrar unidades lexicais equivalentes em duas línguas não é uma tarefa fácil. Carvalho (2001, p. 49) reitera essa afirmação dizendo que dicionários multilíngües que atendam às demandas dos usuários não são obras fáceis de serem executadas. Para a autora, “entre um par de línguas, raros são os casos de equivalência plena, entre três ou quatro línguas esta possibilidade torna-se ainda mais remota”. Ela ainda aponta que um bom dicionário multilíngüe precisaria “conter diferenças semânticas e estruturas sintagmáticas (colocações, expressões idiomáticas) para cada equivalência [...]”.

¹ Sabe-se que existem diversos estudos acerca do termo “equivalentes” devido à complexidade do assunto. Entretanto, este estudo não visa ao aprofundamento dessa temática. Mais informações podem ser obtidas em Welker (2004), Zgusta (1971) e Carvalho (2001).

² Ressalta-se que todas as referências bibliográficas que originalmente foram escritas em língua estrangeira e, neste trabalho, foram citadas entre aspas em língua portuguesa, são traduções da pesquisadora.

Dessa forma, entendendo-se as diferenças entre esses três tipos de dicionários, existem algumas discussões que se interpõem entre eles. Devido ao fato de os dicionários monolíngües e bilíngües serem os mais utilizados por estudantes aprendizes de uma segunda língua, há algumas divergências específicas entre ambos, tal qual registra Zgusta (1971, p. 308). O autor menciona que “há uma diferença na área que os dois tipos de dicionários abrangem: ex.: o monolíngüe é mais baseado em textos literários, enquanto o bilíngüe pretende ser usado tanto para a produção quanto para a compreensão de textos [...]”.

Höfling (2006, p. 70) aponta que os equivalentes aparecem mais nos dicionários bilíngües, que as exemplificações de uso são explicadas em dicionários monolíngües e traduzidas em dicionários bilíngües, e que, em relação à informação semântica, a explicação toma a forma de uma definição no dicionário monolíngüe e de equivalentes no dicionário bilíngüe. Para a autora, “ambos os dicionários ajudam no entendimento da língua estrangeira, mas os dicionários bilíngües dão menos ‘trabalho’ para o usuário”.

A autor ainda diz que

Um bom dicionário monolíngüe faz mais do que apenas fornecer aos usuários o significado da palavra, do mesmo modo que um bom dicionário bilíngüe faz mais do que fornecer a tradução para a L1 ou para L2. Em conclusão, um bom dicionário deve fazer o possível para fornecer ao usuário não só o que ele quer; o dicionário precisa ser honesto na apresentação dos fatos da língua, pois é uma ferramenta para ser usada por pessoas que precisam saber algo sobre tal língua (HÖFLING, 2006, p. 71).

Portanto, independentemente do fato de serem monolíngües ou bilíngües, os dicionários não devem suprir apenas a tradução ou a definição de um verbete, mas devem, também, oferecer informações que possam possibilitar ao usuário a aquisição de um conhecimento mais aprofundado acerca da língua que está sendo estudada.

Nessa sentido, Werner (2005, p. 110) diz que, ao se comparar um dicionário bilíngüe com um bom DM, geralmente chama atenção a falta de informação no dicionário bilíngüe sobre aspectos específicos, como, por exemplo, sinônimos e antônimos.

Dessa forma, percebe-se que existem acentuadas discussões sobre as diferenças entre os dicionários que visam ao seu aperfeiçoamento. Essas questões foram consideradas pertinentes para serem tratadas, uma vez que possibilitam um entendimento melhor acerca dessas ferramentas de pesquisas. Em se tratando especificamente do presente estudo, a seguir

aprofundam-se as conceituações concernentes aos dicionários bilíngües com o intuito de proporcionar subsídios para uma melhor compreensão das análises realizadas.

2.3 Dicionários bilíngües

Ao se falar sobre os dicionários bilíngües, é preciso compreender que são livros de consulta e que, como já expressa o próprio nome, abrangem dois idiomas distintos. De acordo com Silva (2001, p. 4), “o dicionário bilíngüe trata da correspondência das palavras entre duas línguas, indicando a tradução dos termos de uma língua em uma outra língua”. Para Nilsson ([1998], p. 1, grifo da autora), “um dicionário bilíngüe deve refletir **duas** configurações lingüísticas de um mesmo universo pressuposto comum a duas sociedades lingüísticas, ao mesmo tempo que deve informar na língua-alvo sobre fenômenos particulares do universo da língua-fonte”. O dicionário bilíngüe deve reunir, portanto, características de duas configurações lingüísticas distintas, buscando equivalências para ambas e não esquecendo as suas particularidades.

Seguindo esse raciocínio, Barnstone (apud SCHMITZ, 2001, p. 165) acredita que “um dicionário bilíngüe procura a equivalência e não visa, em primeiro lugar, definir. Este tenta traduzir com fidelidade e literalmente, mas deixa a decisão da escolha apropriada ao tradutor [...]”. Cabe, portanto, aos usuários dessa ferramenta a seleção da equivalência que melhor se contextualiza com aquilo que estão procurando.

Zgusta (1971, p. 294) aponta que “the main purpose of a bilingual dictionary is to coordinate with the lexical units of one language those lexical units of another which are equivalent in their lexical meaning”. Humblé (2001, p. 165) complementa:

a bilingual dictionary translates lexical items from one language into another. Depending on who is the user, a bilingual dictionary translates from L1 into an L2 or from an L2 into an L1. A normal bilingual dictionary has two possible audiences: the L1 of one audience is the L2 of the other.

Conforme Humblé (2001), um dicionário bilíngüe tem duas possíveis audiências, uma oriunda da língua materna e outra da língua estrangeira estudada. De acordo com o tipo de usuário, o dicionário permite traduzir da língua materna para a segunda língua, ou da segunda

língua para a língua materna, envolvendo uma questão de ordem mais ampla, pois são dois públicos com linguagem e cultura diferentes que podem vir a utilizar a mesma ferramenta.

Para Hartmann (2001, p. 44), “one of the most interesting and complex reference works is the bilingual dictionary, as it involves two languages and their associated cultural environments [...]”. O autor reconhece que o dicionário é um instrumento de pesquisa complexo que envolve aspectos culturais das duas línguas em questão, e não somente a tradução de elementos isolados. Por abranger peculiaridades dos dois idiomas, o dicionário proporciona certa troca cultural no momento em que o usuário compreender as informações nele contidas.

Na escolha de um dicionário, Landau (1993, p. 9) complementa que quanto mais as culturas dos países forem parecidas, mais palavras encontrarão equivalentes e, ao contrário, quanto mais ‘distante’ uma cultura for da outra, mais difícil será encontrar essas equivalências. Acredita-se que essa diversidade cultural precisa ser considerada um fator importante na compilação de um dicionário, pois facilitará aos usuários um maior aprofundamento no aprendizado do idioma estudado.

Essa questão também remete às funções mono e bidirecionais que os dicionários bilíngües podem contemplar. Segundo Landau (1993, p. 8), o monodirecional é aquele que apresenta apenas uma direção, como, por exemplo, inglês/francês. Já o bidirecional oferece duas direções, ou seja, inglês/francês e francês/inglês. No momento em que o lexicógrafo realiza a escolha por mono ou bidirecional, opta-se também pelo público-alvo que se quer atingir. O monodirecional vai abordar um público específico, ao passo que o bidirecional pode alcançar dois públicos diferentes. Landau (1993, p. 9) afirma que “é crucial para o lexicógrafo decidir de antemão se o dicionário – como, por exemplo, um dicionário de inglês/francês – pretende ajudar os falantes de francês a compreenderem o inglês, ou ajudar os falantes de inglês a se expressarem em francês”. Além disso, a decisão do lexicógrafo pode tanto comprometer o tipo de equivalentes e os seus complementos quanto afetar as escolhas das entradas dos verbetes.

Schmitz (2001, p. 164-169) aponta que existem vários tipos de dicionários bilíngües. O autor menciona três tipos: dicionário bilíngüe tradicional, dicionário semibilíngüe e dicionário bilíngüe especializado. O dicionário bilíngüe tradicional apresenta variedade de tamanhos, podendo ser de bolso. Essa variedade, devido ao seu tamanho reduzido, geralmente contém um número inferior de vocábulos, fato que o torna alvo de críticas, pois “a falta de um

espaço conduz a uma superficialidade na apresentação das ‘equivalências’ nas duas línguas”. Schmitz (apud TOSQUI, 2002, p. 103) complementa:

Existem vários DB diferentes no mercado, com várias marcas, modelos, preços, tamanhos, apresentações e número de itens contemplados. A maioria dos estudantes iniciantes, porém, costuma adquirir os chamados ‘dicionários de bolsos’, bem menores e mais resumidos que os dicionários de tamanho padrão. Esses dicionários, assim como os ‘dicionários escolares’ ou ‘minidicionários’, costumam ter em comum características como: linguagem mais simplificada, limitação das categorias gramaticais contempladas, redução das informações presentes em dicionários-padrão, muitas vezes reduzindo-se a apenas um ou mais equivalentes do item lexical em LM.

O segundo tipo apontado pelo autor é o semibilíngüe, que é considerado um avanço no campo da lexicografia. Chama-se também de *bilingualised dictionary*, que é um tipo de dicionário pedagógico no qual a entrada e a definição do verbete são apresentadas na língua estrangeira, e a tradução das entradas encontra-se na língua materna do aprendiz e, em outros casos, a definição é traduzida na linguagem do aprendiz. Humblé (2001) complementa que esse tipo de dicionário possui uma audiência definida: falantes da língua para os quais as palavras de entrada ou as definições são traduzidas. Para a exemplificação, Schmitz (2001, p. 166) traz o verbete **expedient** da página 172 do *English Dictionary for Speakers of Portuguese Password*, datado de 1991: **Expedient** [ik'spi:diənt] *adjective* convenient or advisable: It would not be expedient to pay him what he asks. Convenient, oportuno.

Schmitz (2001, p. 166) acredita que “a utilização de orações-modelo nos verbetes é imprescindível para ajudar os leitores aprendizes a apurar adequadamente o significado do verbete na língua inglesa e a diferença no português”. Isso acontece porque dessa forma o estudante precisa fazer o exercício de compreender a informação, uma vez que ele não apenas recebe uma equivalência pronta, mas passa a contextualizar o verbete em uma oração, processo que o auxilia em uma compreensão mais ampla da língua. Diz o autor:

Acredito que o formato do dicionário semibilíngüe com inclusão de orações-modelo e definições apresenta melhores condições para um aprendizado mais adequado do que o dicionário bilíngüe tradicional que acusa uma falta de definições e normalmente uma apresentação caótica de alternativas tradutórias (SCHMITZ, 2001, p. 166).

Já o terceiro tipo apontado por Schmitz (2001, p. 166), o dicionário bilíngüe especializado, é aquele que “apresenta as equivalências tradutórias de termos técnicos de um ou mais campos ou áreas do saber”. O autor acredita que esse tipo de dicionário é fundamental para o desenvolvimento cultural e tecnológico, e deve ser percebido como uma ferramenta para todos os profissionais.

Portanto, entende-se que existem muitas diferenças entre os dicionários bilíngües disponíveis e que essa discussão é necessária para melhor compreendê-los. Com esse mesmo intuito, também se apresenta a seguir a composição dos DB, explicando os aspectos relacionados às suas macros e microestruturas.

2.3.1 Composição dos dicionários bilíngües

A maneira como o dicionário é organizado deve-se ao fato de ele ser um livro mais voltado para consulta do que para leitura. Para Béjoint (2000, p. 16), “in most languages now, people find it difficult to imagine dictionaries in which the entries would not be arranged alphabetically. The arrangement has become part of the social image of the dictionary”. Portanto, a ordem alfabética acaba sendo a forma-padrão na maioria das línguas.

Todo dicionário contém um prefácio no qual se explicam as finalidades e a organização da obra. Por ensinar qual é a melhor forma de se aproveitar todos os recursos disponíveis no dicionário, considera-se que a leitura desse prefácio é de suma importância. Entretanto, o que se percebe é que o prefácio acaba sendo, muitas vezes, ignorado pelos usuários. Por considerarem o dicionário bilíngüe somente um instrumento auxiliador na tradução de elementos isolados, esses usuários acabam não lendo o prefácio, utilizando-o sem mesmo conhecer a totalidade da sua constituição.

Além do prefácio, encontram-se também no dicionário um ou mais apêndices, que normalmente apresentam listas de sinais de pontuação específicos, de abreviaturas utilizadas no decorrer do conteúdo, de informações gramaticais, etc. Vale ressaltar que se considera que o sucesso no manuseio de um dicionário é facilitado quando se tem conhecimento de sua organização, ou seja, quanto mais noções o usuário tiver dos itens que o dicionário contém e de que forma está estruturado, mais fácil será para ele fazer uso desse recurso.

De acordo com Landau (1993, p. 76-119), os elementos-chave dos dicionários são: termo de entrada, alfabetização (letra por letra, palavra por palavra, número de entradas,

definição/tradução, informação gramatical, pronúncia, [...], ilustrações, parte inicial e final (introdução, apêndices).

Welker (2004, p. 78) complementa:

[...] na grande maioria dessas obras encontram-se outros elementos, entre os quais podem constar: prefácio, introdução, lista de abreviaturas usadas no dicionário, informações sobre a pronúncia, resumo da gramática, lista de siglas e/ou abreviaturas, lista de verbos irregulares, lista de nomes próprios, lista de provérbios, às vezes, certas curiosidades.

Entende-se que se o usuário souber fazer uso adequado desses recursos, certamente eles irão auxiliá-lo no aprendizado da língua estudada, pois os resultados obtidos na consulta a esse instrumento de pesquisa serão mais satisfatórios.

Para compreender a composição dos dicionários bilíngües, ainda é preciso entender alguns apontamentos referentes à sua estruturação. Tratando-se especificamente de sua organização, os dicionários são subdivididos em macro e microestrutura. De acordo com Silva (2001, p. 3), “macroestrutura ou nomenclatura é o conjunto dos elementos chamados de entradas, dispostos verticalmente e, em geral, na ordem alfabética”. Já a microestrutura, por sua vez, é “o conjunto dos elementos que formam os verbetes, dispostos horizontalmente, com informações variadas sobre cada entrada”.

Carvalho (2001, p. 64) complementa as percepções de Silva (2001) e menciona que a macroestrutura “refere-se ao lema” e que a microestrutura corresponde à “estrutura interna do verbete”. Assim, compreende-se que a macroestrutura diz respeito à entrada do verbete (lema), enquanto que a microestrutura abrange os outros elementos de definição disponíveis.

Hartmann (2001, p. 176) também conceitua essa dupla estruturação. Para ele, macroestrutura é a lista de palavras que permite ao usuário localizar as informações, e microestrutura é a composição interna da unidade básica de referência. Béjoint (2000, p. 12-13) considera que

the differentiating characteristic of the dictionary lies in the fact that its two structures interact: all the entry-words that make up the macrostructure receive microstructural information, and all the words used in the microstructure must normally be included and treated in the macrostructure: the dictionary is ‘closed’ [...].

Percebe-se que ambas as estruturas interagem, e uma complementa a outra. O dicionário é considerado fechado porque as informações disponíveis na microestrutura devem, normalmente, estar disponíveis na macroestrutura. Ou seja, uma definição/tradução na maioria das vezes será também uma nova entrada que poderá ser uma definição/tradução para outro lema. Landau (1993, p. 15) corrobora essa afirmação: “[...] every dictionary’s vocabulary is controlled; every word used in a definition is, or ought to be, itself defined as an entry”.

Identificadas as subdivisões dos dicionários, a seguir são apresentados os elementos que compõem a macro e a microestrutura.

2.3.1.1 Macroestrutura do dicionário

A definição de macroestrutura pode ser entendida como a entrada do verbete, também conhecida como lema. Para Wiegand (apud CARVALHO, 2001, p. 66), “o lema propriamente dito inclui somente a palavra-entrada, excluindo as informações dadas”. Welker (2004, p. 91) aponta que os lemas encontrados no dicionário geralmente são apresentados de forma básica ou canônica, ou seja, no infinitivo dos verbos, no singular masculino dos substantivos e dos adjetivos.

Zgusta (1971, p. 124) enumera os seguintes princípios para a definição de uma entrada: 1) todas as palavras com definição devem ser explicadas; 2) para a explicação, não deve haver palavras mais difíceis que a palavra da entrada (simplicidade, brevidade, evitar ambigüidade); 3) a palavra definida não pode ser usada na definição nem derivações ou combinações; e 4) a definição deve corresponder à parte do discurso (linguagem) da palavra definida.

Acredita-se que o lexicógrafo deva levar em consideração essas características mencionadas, uma vez que a microestrutura precisa auxiliar o usuário no entendimento da macroestrutura. Nesse sentido, é preciso buscar a utilização de palavras simplificadas para que o usuário tenha uma possibilidade maior de sanar as suas dúvidas de forma mais eficaz.

Landau (1993, p. 238) complementa que, para selecionar as entradas, além de outros fatores o lexicógrafo deve levar em conta o tamanho do dicionário e o tipo de usuário que quer atingir. Alguns dicionários apresentam as suas palavras ou características textuais em

uma segunda cor: por exemplo, a primeira e a última palavra da página e os símbolos para destacar as notas de uso.

Béjoint (2000, p. 5) menciona que o texto do dicionário constitui uma série de parágrafos separados e independentes que não são designados para uma leitura contínua. Os parágrafos são as entradas; as subdivisões da entrada, ou subentradas, são relacionadas à entrada e precisam ser lidas juntas para a comparação. O autor diz que a consulta a um dicionário é um processo por meio do qual os usuários verificam um pedaço particular da informação.

2.3.1.2 Microestrutura do dicionário

Rey-Debove (apud WELKER, 2004, p. 107) classifica como microestrutura “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Para Welker (2004, p. 109-177), desde que o lexicógrafo estabeleça um padrão, ele pode elaborar qualquer tipo de microestrutura. O autor considera como os tipos mais importantes de microestrutura os seguintes: a cabeça do verbete, a definição, as marcas de uso, as informações sintáticas, as colocações, os exemplos – abonações, fraseologismos idiomáticos, remissões e informações idiomáticas.

A cabeça do verbete, segundo Welker (2004), compreende o lema e as informações que se encontram anteriores à definição (no caso do dicionário monolíngüe) ou às equivalentes (no caso do dicionário bilíngüe). Existem algumas informações específicas que costumam fazer parte da cabeça do verbete: *variantes ortográficas*, que são os lemas secundários, o que significa que “estarão na mesma fonte tipográfica do lema principal, geralmente em negrito”; *pronúncia* que, de acordo com Duran e Xatara (2006b, p. 47),

propicia autonomia para que os aprendizes possam produzir oralmente as palavras estrangeiras. Existem duas possibilidades para informá-las: a adoção dos símbolos do alfabeto fonético internacional ou a transliteração, isto é, a utilização dos sons da língua materna para representar o som das palavras estrangeiras.

Ainda fazem parte da cabeça do verbete, conforme aponta Welker (2004), as seguintes informações: classe gramatical e outras informações gramaticais, tais como “verbo, substantivo, adjetivo, advérbio, pronome, preposição, conjunção [...]”. De acordo com

Halliday (2004, p. 6), a etimologia pode incluir “não apenas a origem da palavra e a língua na qual a palavra ocorre, mas, também, as formas cognatas em outras línguas” e, por fim, as marcas de uso, que “caracterizam as palavras que fogem, sob certos aspectos, ao uso corriqueiro, normal, da língua de uma comunidade lingüística” (STREHLER, 1998, p. 174).

Outro tipo importante da microestrutura é a definição. Sabe-se que existem muitos estudos acerca desse tema, que, segundo Imbs (apud WELKER, 2004, p. 117), é “a arte suprema em lexicografia”, considerada também por Duran e Xatara (2006b, p. 50) como “a tarefa mais desafiadora do trabalho lexicográfico e a que mais compromete a qualidade dos dicionários”. Para Höfling (2006, p. 66), “a definição lexicográfica apresenta-se na forma de uma paráfrase, semanticamente equivalente à unidade lexical que se quer definir³. Deve ser redigida em linguagem simples, formulada utilizando-se itens lexicais freqüentes na língua [...]”. Halliday (2004, p. 7) complementa ainda que a definição pode se dar de duas formas: (1) por meio do sinônimo ou da descrição; ou (2) o dicionário pode utilizar ambas. É importante ainda mencionar que, de acordo com Roberts (apud DURAN; XATARA, 2006b, p. 51), “os dicionários bilíngües não apresentam definição, pois os equivalentes são entendidos como seus substitutos”.

Marcas de uso, segundo Welker (2004), também são consideradas outro tipo de microestrutura. Conforme mencionado anteriormente por Strehler (1998), são aquelas marcas que fogem, sob certos aspectos, ao uso comum da língua. Duran e Xatara (2006b, p. 52) caracterizam-nas como “marcas que indicam o nível de linguagem em que se utiliza cada unidade lexical”.

Já sobre informações sintáticas, Welker (2004, p. 137) diz que são tanto questões de sintaxe (ou de construção) quanto assuntos como gênero e flexões. Zöfgen (apud WELKER, 2004, p. 137) reitera essa afirmação:

Nos dicionários, encontramos a dimensão sintagmática em quatro níveis, a saber: (1) em informações sobre a construção/sintaxe (“valência”) [...]; (2) na forma de enumeração de combinações lexicais binárias (“colocações”) [...]; (3) em combinações lexicais fixas, via de regra, lematizadas [...]; (4) em exemplificações em forma de frases ou [partes de frases].

³ Em uma nota explicativa, a autora aponta que “não existe equivalência semântica total entre termos. A partir do momento em que explicamos um item lexical em termos de outros itens, mesmo que tais itens pertençam à mesma classe sintática, cada um carrega em si um significado particular” (HÖFLING, 2006, p. 66).

Acerca de colocações, Sinclair (1991, p. 115) menciona que “(a collocation) illustrates the idiom principle. On some occasions, words appear to be chosen in pairs or groups and these are not necessarily adjacent”. Ou seja, as colocações são, de acordo com Roberts (apud DURAN; XATARA, 2006b, p. 51), “grupos de palavras ligadas por regras sintáticas ou semânticas”. Para um maior aprofundamento sobre *collocations*, verificar a obra *Corpus, Concordance, Collocation*, de Sinclair (1991).

No que tange ao entendimento de exemplos – abonações, Duran e Xatara (2006b, p. 56) mencionam que “cada um dos componentes do dicionário satisfaz uma das necessidades do aprendiz, mas o exemplo pode combinar a maioria das informações de que o aprendiz necessita sobre a palavra nova”. A função do exemplo é “ilustrar os contextos e as propriedades mais típicos da palavra nova” (LAUFER apud DURAN; XATARA, 2006b, p. 56).

Em relação aos fraseologismos idiomáticos, Welker (2004, p. 162) fala que eles compreendem os frasemas e as expressões idiomáticas. Os primeiros, para o autor, também são chamados de *unidades fraseológicas* ou *combinações lexicais*, ou seja, “sintagmas mais ou menos fixos”, como, por exemplo, *nadar como um peixe* (comparativo) e *Oriente Médio* (onomástico). Já em relação às expressões idiomáticas, “a elas estão associados os traços de opacidade semântica e imprevisibilidade de tradução” (CARVALHO, 2001, p. 166).

Por fim, sobre remissões e informações paradigmáticas, Welker (2004, p. 177) menciona que entre a macro e a microestrutura existe outra estrutura caracterizada como *medioestrutura*, que, de acordo com Rey-Debove (apud WELKER, 2004, p. 177), “trata-se de um sistema de remissões, isto é, de maneiras de se remeter o usuário de um lugar a um outro”. Já quando se aborda a questão das relações paradigmáticas, “pensa-se nas remissões explícitas, ou seja, na existência, ou não, de certas partes do verbete nas quais essas relações aparecem, marcadas de diversas maneiras” (WELKER, 2004, p. 180).

Dessa forma, acredita-se que foi possível, nesta subseção, identificar e classificar a composição tanto da macro quanto da microestrutura. Em relação à temática principal da presente pesquisa – as notas de uso – vale ressaltar que Welker (2004) não faz menção ao termo *notas de uso* em nenhuma das duas estruturas apresentadas. Entretanto, Duran e Xatara, no artigo intitulado *A metalexigrafia pedagógica* (2006b, p. 40-66), tratam as notas de uso como componentes do dicionário, assunto que será desenvolvido na seção 2.4.

2.3.2 Funções do dicionário bilíngüe

Desde o início da sua história, os dicionários foram compilados com um propósito definido: tornar possível a comunicação entre as línguas. Até o final do século XIX, o foco do ensino da língua estrangeira ia lentamente passando da compreensão à produção, mas foi após a Segunda Guerra Mundial que essa tendência foi impulsionada, resultando em mudanças no ensino da língua e na pedagogia do seu aprendizado em meados dos anos sessenta.

De acordo com Humblé ([2002], p. 6), até a Segunda Guerra Mundial os dicionários eram concebidos “pensando num usuário passivo, ou seja, interessado em entender, e não em produzir uma língua estrangeira”. Os ingleses foram os primeiros que perceberam que um dicionário teria de se preocupar também com os usuários que se interessavam pela produção em uma LE. Welker (2004, p. 22) menciona que “somente a partir dos anos setenta foram feitos estudos sobre a relação dos usuários com os dicionários. Algumas dessas investigações foram solicitadas por editoras que queriam melhorar seus produtos”. Já nos anos oitenta, a “abordagem comunicativa” deixou claro que a ênfase do ensino passava a estar na *produção* (RIVERS apud HUMBLÉ, 2001, p. 33-34).

De acordo com Hartmann (2001, p. 88), o dicionário é usado com os seguintes propósitos: verificação de palavras (ortografia), compreensão de texto, produção de texto, tradução, conhecimento técnico (terminologia), pesquisa (ex.: interesse em provérbios) e aquisição de linguagem. Cabe ressaltar que todas essas funções têm uma finalidade principal: ou a produção ou a compreensão na língua estrangeira.

Consultando um dicionário bilíngüe, o usuário encontra a possibilidade de compreender o significado de determinado vocábulo bem como de expressar uma idéia em um segundo idioma de uma forma mais apropriada. De acordo com Jackson (2002, p. 83-84), um aprendiz ou um falante nativo pode consultar um dicionário bilíngüe quando engajado em uma das duas amplas tarefas da linguagem. De um lado, quando o aprendiz está empenhado na leitura (*reading*) e na compreensão auditiva (*listening*) e se depara com uma palavra ou frase que não faz sentido – cujo significado ele não consegue traduzir no contexto –, utiliza o dicionário para compreender (*decoding*) o que foi lido ou ouvido. De outro lado, o aprendiz pode estar engajado na tarefa de escrever (*writing*) ou de falar (*speaking*) e ele não necessariamente precisa procurar uma palavra desconhecida, mas descobrir como uma palavra conhecida pode ser usada em um contexto apropriado. Dessa forma, o dicionário é usado para produzir (*encoding*) textos e frases aceitáveis, corretos.

Os usuários de dicionários bilíngües, geralmente aprendizes de outro idioma, utilizam essas ferramentas basicamente com dois propósitos: *decoding* (recepção) e *encoding* (produção). O primeiro consiste na tradução de uma língua estrangeira para a língua materna; já o segundo diz respeito ao processo inverso, ou seja, à tradução da língua materna para a língua estrangeira. Landau (1993, p. 8) reitera: “há duas principais propostas para o uso de um dicionário bilíngüe: para a compreensão, como na leitura, da língua-fonte; ou para se expressar, na escrita, na língua-alvo”.

Nesse sentido, Humblé (2001, p. 256) utiliza as reflexões de Béjoint (1981), que identificou, nos anos oitenta, que para se compreender uma língua a macroestrutura é mais importante do que a microestrutura, e para produzi-la, o contrário. “Em outras palavras, para poder compreender um texto, precisamos da maior variedade possível de vocábulos na língua estrangeira”. Quanto mais variados forem os vocábulos apresentados, maior a chance de os usuários compreenderem o texto. Humblé ([2002]) frisa que o mais importante é a macroestrutura e que esta seja a mais extensa possível. Quanto mais palavras listadas, melhor, pois ao tentar compreender um texto, é mais provável que um usuário procure uma palavra rara do que uma palavra comum.

O dicionário bilíngüe é, portanto, uma ferramenta que auxilia na aprendizagem tanto no que diz respeito à compreensão quanto no que tange à produção de uma língua estrangeira. No primeiro caso, trata-se do fato de o dicionário oferecer alternativas para o usuário escolher a mais apropriada para o texto que está lendo. No segundo caso, um pouco mais complicado, o aprendiz deve selecionar determinado termo no dicionário e saber se esse termo é realmente aquele de que necessita. Essa idéia vem ao encontro da concepção de Welker (2004, p. 199) sobre o dicionário bilíngüe como dicionário de “produção e recepção”. Esses termos podem ser considerados sinônimos de “*encoding* e *decoding*” ou de “ativo e passivo”, respectivamente. Welker (2004, p. 199) diz que: “(isso), obviamente, não significa que os próprios dicionários sejam passivos ou ativos, e sim o fato de que o usuário na situação de recepção de texto é (relativamente) passivo, e, quando produzir um texto, é necessariamente ativo”.

De acordo com Hartmann (2001, p. 78-79), dicionários receptivos ou passivos são designados para atividades de decodificação, tais como leitura, enquanto os dicionários de produção ou ativos auxiliam nas atividades de *encoding*, como a escrita. Nos dicionários bilíngües, essa distinção corresponde a traduzir um texto de uma língua estrangeira para a língua materna e vice-versa.

Pode-se considerar que a maioria dos dicionários bilíngües não faz uma distinção entre recepção e produção, reunindo características dos dois tipos em um mesmo dicionário. Para Hausmann e Werner (apud CARVALHO, 2001, p. 55), os dicionários podem ser projetados para um ou dois objetivos, a saber:

aquisição ou aperfeiçoamento da competência em uma língua e consulta sobre uma informação específica, mas não se estendem sobre a primeira função, pois consideram que, quando usados na consulta sobre informações específicas, os dicionários preenchem quase sempre, mesmo que de modo secundário, a função de aprendizagem.

Para Tomaczyk (apud HÖFLING, 2006, p. 67), são duas as necessidades de estudantes de língua estrangeira: “a necessidade receptiva e a produtiva. A necessidade receptiva diz respeito à compreensão de leitura na tradução de L2 para L1, e a necessidade produtiva diz respeito à fala e à escrita dos aprendizes”. O dicionário de recepção é aquele que objetiva oferecer ao aprendiz de uma língua estrangeira as informações básicas que lhe dêem competências para a leitura, a compreensão e a tradução dessa língua. Essas atividades são mais simples de serem realizadas, motivo pelo qual o aprendiz necessitará de menos informações do que as atividades de produção de um novo idioma. Dessa forma, muita informação sobre uma entrada (por exemplo: pronúncia, comentário semântico para equivalentes, etc.) pode ser omitida.

Segundo Humblé (2001, p. 166), “to decode is to translate from an L2, target language or foreign language, into an L1, source language, usually the mother tongue” e “to encode is to translate from an L1 into an L2. Encoding is the process of producing a text, written or spoken, in a language that is not the encoder’s L1”. Humblé ([2002]) ainda aponta a produção de um texto em língua estrangeira como uma atividade bem mais complexa do que a compreensão, uma vez que o contexto está sendo construído por um não nativo da língua estrangeira. Já no processo de compreensão, é possível que o aprendiz de língua estrangeira não consiga explicar imediatamente no que consiste a sua compreensão. Ele pode, no entanto, ter entendido a palavra que desconhecia de maneira suficiente para que possa ter uma compreensão adequada da mensagem. No caso da produção, expressar-se de maneira simplesmente inteligível, sem usar o vocabulário e a sintaxe apropriados, torna a comunicação até mesmo inaceitável.

No que se refere ao *encoding*, acredita-se que os dicionários bilíngües auxiliam em parte nas necessidades de produção, isto é, quando é necessário traduzir da língua-fonte para a língua-alvo, o “tradutor” necessita de mais informações que muitas vezes não são fornecidas pelo dicionário bilíngüe, tornando assim o ato de produzir em uma língua estrangeira mais difícil que o ato de compreendê-la.

Humblé (2001, p. 84) entende que “for foreign language learners, the bilingual dictionary is still the main reference tool, particularly in the case of encoding. Because of this, one expects these dictionaries to pay special attention to examples and to follow a particular policy in this respect”.

Béjoint (1981 apud HUMBLÉ, [2002], p. 210) já dizia que “em geral, o melhor dicionário para a produção é aquele que dá as informações mais detalhadas sobre sintaxe e colocação [...]”. Diante dessa afirmação, Humblé ([2002]) acredita que a sintaxe e a colocação pressupõem um conhecimento da ‘conduta’ das palavras que envolvem a palavra desconhecida. Para este autor, todas as palavras vêm sempre acompanhadas, elas nunca vêm soltas, e esse fato, essa companhia, é que se conhece bem na língua materna, mas não tanto na língua estrangeira.

Nation (2001, p. 284-288) diz que as habilidades se diferenciam com a utilização para a recepção ou para a produção. O dicionário para a recepção envolve a procura do significado da palavra enquanto o usuário está lendo ou ouvindo. Os usuários devem ter as seguintes habilidades para a recepção: 1) abstrair a informação pertinente do contexto no qual a palavra ocorre; 2) encontrar a entrada no dicionário; 3) escolher a tradução correta para o contexto; 4) relacionar o significado ao contexto e decidir qual o melhor vocábulo que se adapta a esse contexto. Já em relação às habilidades para um uso produtivo do dicionário, o autor menciona as seguintes: 1) encontrar a forma da palavra procurada; 2) checar se não há restrições para o uso daquela palavra; 3) certificar-se da gramática e das colocações daquela palavra; e 4) checar a ortografia ou a pronúncia da palavra antes de usá-la. Para o autor, é necessário colocar essas estratégias de uso em prática para que se obtenha êxito no uso do dicionário.

Assim sendo, a utilização de um dicionário bilíngüe como recurso na aprendizagem precisa ser idealizada de forma que compreenda a totalidade presente nessa ferramenta. Tendo em vista que geralmente os DBs são utilizados por aprendizes de uma língua estrangeira com a finalidade de melhor compreender ou, ainda, de saber expressar-se de maneira mais apropriada em outro idioma que não seja a sua língua materna, é importante ressaltar todos os elementos que estruturam a parte organizacional dessas obras, a qual, pelo fato de estar

presente em todos os DBs, considera-se planejada para auxiliar o usuário nas diversas instâncias do seu aprendizado do idioma.

De acordo com Béjoint (2000, p. 140), tempos atrás os lexicógrafos não se importavam com o usuário, com o que ele desejava. Eles escreviam o que achavam que era relevante e consideravam que o público é que deveria adaptar-se ao dicionário. Atualmente essa situação está sendo revertida, pois os lexicógrafos procuram conhecer o seu público e as necessidades dele. Humblé ([2002], p. 12) também fala a respeito: “embora quase todos os estudiosos reconheçam a necessidade de adaptar os dicionários a cada uma das atividades e que, portanto, cada dicionário bilíngüe deveria ter seu público-alvo específico, poucas são as editoras que se dispõem a fazer edições separadas para cada qual”.

No momento em que os usuários encontram um dicionário bilíngüe adaptado às suas necessidades específicas, o aprendiz passa a ter um recurso extremamente importante na constituição do aprendizado do idioma estudado. Ele acaba, de certa forma, utilizando-o para estabelecer compreensões e relações e para poder se expressar na outra língua, depositando no DB até mesmo certa confiança, já que o toma como referencial importante quando necessita da compreensão de um termo ou de uma expressão.

Segundo Béjoint (2000, p. 18-19), é durante o processo de consulta que o usuário aprende ou verifica alguma coisa que ele não sabe ou que momentaneamente esqueceu. Os dicionários bilíngües são instrumentos de ensino e têm as características de todos os livros didáticos: contêm definições e dão informações que estão presentes nos conhecimentos e nas opiniões da comunidade em geral de uma maneira objetiva.

Dessa forma, os DBs acabam sendo, por vezes, elementos fundamentais no aprendizado de uma segunda língua, pois os aprendizes acabam tendo essas obras como suportes na tradução de palavras necessárias para o entendimento e para a compreensão do que está sendo estudado. São recursos criados com a finalidade de contribuir para a associação do novo idioma com a língua materna de forma a estabelecer relações entre ambos e, assim, facilitar o processo de aprendizagem da língua estrangeira.

Considera-se importante discutir essas questões, pois, como se sabe, uma palavra ou expressão em um idioma pode ter diferentes traduções em outro, situação esta que dificulta ao usuário iniciante localizar o termo/tradução que melhor se adapta ao que ele precisa. O aprendiz precisa ter o discernimento do que é necessário verificar no contexto da frase, do

texto, enfim, é preciso contextualizar o termo que está procurando com o que está lendo, fato que muitas vezes incorre em dificuldades no entendimento daquilo que está sendo estudado.

Partindo dessa perspectiva, entende-se que quem usa o dicionário bilíngüe é um aprendiz de uma língua estrangeira e a função dessa ferramenta de pesquisa é ajudar na compreensão e na produção de um idioma. Diante disso, acaba sendo necessário, também, trazer para discussão a questão da lexicografia bilíngüe pedagógica, ou seja, a utilização e o ensino acerca dos dicionários bilíngües, relacionados diretamente com o aprendizado. Esse assunto será abordado na próxima seção.

2.3.3 Lexicografia bilíngüe pedagógica

Ao se pensar em lexicografia pedagógica, buscou-se trabalhá-la considerando a situação dos dicionários bilíngües na dinâmica atual e também a maneira como são vistos e utilizados no contexto escolar. Atualmente, existem vários dicionários bilíngües no mercado, a saber: Collins, Oxford, Michaelis, Larousse, os quais se diferenciam, entre outros, no que diz respeito a tamanho, preço e número de vocábulos. Para Hartmann (2001, p. 84), os dicionários não se distinguem apenas de país para país ou de cidade para cidade, mas diferem, também, no que diz respeito aos níveis educacionais.

Quando se pensa em dicionários bilíngües, é preciso entender alguns contrapontos que existem acerca de sua utilização. Por um lado, “o desapontamento dos professores com esses dicionários acontece porque os alunos os utilizam da pior maneira possível, trabalhando com as palavras individualmente e buscando uma correlação homogênea entre sua língua e a língua inglesa” (SUMMERS apud TOSQUI, 2002, p. 101). Já por outro lado, continua Tosqui (2002, p. 102), “sabemos que muitos estudantes que ainda estão iniciando seu contato com a LE, sentem-se mais seguros consultando um dicionário bilíngüe”.

Tosqui (2002, p. 101) ainda aponta que “praticamente todas as pessoas que estudam uma LE procuram adquirir um dicionário bilíngüe para melhor compreender a língua em questão e também para tentar se expressar”. Isso se deve ao fato de que essas ferramentas de estudo apresentam uma linguagem muitas vezes acessível ao usuário e contemplam menos informações do que os dicionários-padrão, que são bem maiores. Muitas vezes, os dicionários bilíngües são mais fáceis de manusear para encontrar a informação desejada.

Apesar de o dicionário ser um livro de consulta utilizado por muitos aprendizes de uma língua estrangeira, grande parte dos usuários que utilizam a versão bilíngüe não possuem um conhecimento aprofundado sobre como manejá-lo corretamente, bem como sobre o que é possível encontrar nesse tipo de obra. Isso se pode perceber nas reflexões de Chi (2003, p. 7) quando a autora diz que “embora os estudantes possuam dicionários, isso não quer dizer que eles saibam como usá-los”.

Segundo Hartmann (2001, p. 25-26), o usuário consulta o dicionário com certa restrição às suas reais necessidades e habilidades, devido ao fato, muitas vezes, de não receber orientação ou instrução apropriada para tal consulta:

Users have neither the means nor the skills to exploit the full dictionary potential [...] teachers have rarely been offered the training needed to judge the benefits and limitations of particular dictionaries, or to instruct their students in the reference skills appropriate to guarantee successful consultation.

Percebe-se que a falta de uma instrução pontual aos usuários sobre a utilização dos DBs muitas vezes impossibilita que explorem o potencial do dicionário. Nessa situação, o papel dos professores é muito significativo, entretanto, percebe-se que estas poucas vezes oferecem condições de o aluno perceber as vantagens e as restrições do dicionário, não lhe garantindo o sucesso na consulta. Mesmo os professores sabendo dessa situação, nas palavras de Hatch e Brown (apud SCHMITZ, 2001, p. 161), “[...] os próprios aprendizes de língua estrangeira consideram que uma das principais fontes de definições de palavras é o dicionário, pois os mesmos normalmente levam consigo um dicionário bilíngüe de bolso ou um dicionário de aprendizes de tamanho pequeno”.

Por outro lado, Schmitz (apud TOSQUI, 2002, p. 104-105) afirma que o DB não satisfaz as necessidades do aprendiz, que é obrigado a adivinhar o significado desejado, uma vez que não há contextualização em forma de orações-modelo, conforme sugerido pelo próprio autor na seção 2.3 deste estudo quando se abordou os dicionários semibilíngües. O autor fala, ainda, que os dicionários bilíngües tradicionais costumam trazer em suas definições apenas uma lista de equivalentes. Assim, o aluno é obrigado a tentar inferir, entre as opções, qual item possui o sentido que melhor se enquadra no contexto em que sua palavra se encontra. O aprendiz fica, na maior parte dos casos, desorientado e erra, o que acaba por lhe causar grande desestímulo, confusão e insatisfação com o dicionário.

Nesse sentido, Tosqui (2002, p. 104) menciona que o grande problema do DB é a sua “limitação no número de vocábulos e nas definições apresentadas, já que esse tipo de dicionário procura, em primeiro lugar, trazer a equivalência, e não uma definição explicativa, deixando a decisão da escolha do equivalente adequado para o consulente”. Diante dessa afirmação, Snell-Hornby (apud SCHMITZ, 2008, p. 2) denuncia que a metodologia lexicográfica de disponibilizar uma lista de supostas equivalências, ou seja, “uma mera lista de quase sinônimos com pouca precisão dos diferentes significados e sem nenhuma orientação para o usuário não funciona, pois os consultantes cometem erros na língua-alvo [...]”.

Especificamente sobre o seu trabalho teórico da lexicografia bilíngüe, Snell-Hornby (apud SCHMITZ, 2008, p. 3) aponta que está baseado “na pressuposição de que um dicionário específico deva fornecer equivalentes na língua estrangeira que substituam a entrada lexical da língua-fonte”. Schmitz (2008, p. 3) ainda diz que Snell-Hornby acredita que “o ponto de partida não deve ser a entrada lexical da língua-fonte, mas sempre um texto, mesmo que seja uma única sentença”. Para a autora, o objetivo é recriar o texto, uma vez que o que interessa é o contexto ou a situação, condição que facilita ao usuário a compreensão do verbete que está procurando.

Em relação aos professores, esses muitas vezes não sabem responder aos alunos quando eles perguntam, por exemplo, “qual seria o melhor dicionário bilíngüe para se comprar/utilizar?” Essa falta de resposta por parte dos professores, na maioria das vezes, dá-se pela ausência de estudos comparativos entre os dicionários comercializados no mercado. Outras vezes, isso acontece em virtude de eles não terem informações suficientes sobre como utilizar o dicionário, motivo pelo qual se limitam apenas a ensinar os alunos a procurar sinônimos ou equivalentes.

De acordo com Summers (apud SCHMITZ, 2001, p. 163), “embora o dicionário possa ‘dar uma autonomia ao aprendiz’, os professores não orientam os alunos no que diz respeito à melhor utilização do dicionário”. Isso acontece, talvez, pelo fato de os docentes não considerarem o dicionário bilíngüe como um elemento fundamental no aprendizado da língua estrangeira, por mais que o emprego dessa ferramenta seja constante pela maioria dos estudantes de um idioma.

Complementando as informações acima, Chi (2003, p. 11) afirma que “teachers themselves will thus need training to discern the innovative features found in current dictionaries in order to teach students how to use them”. Considera-se importante, como

mencionou a autora, que os docentes sejam instruídos acerca do uso dos dicionários com o intuito de ter noções e de compreender as suas especificidades, elementos que contribuiriam para uma utilização mais adequada dos DBs e para auxiliar esses profissionais no processo de ensino–aprendizagem da língua estrangeira. Para a autora, “english teachers require formal training in dictionary use teaching, and the best mentors would be lexicographers” (CHI, 2003, p. 106), isto é, os professores de inglês precisam de treinamento formal para ensinar aos seus alunos o uso dos dicionários, e os melhores mentores seriam os lexicógrafos.

Humblé (2006b, p. 254) diz que os “professores estudam léxico, gramática, literatura, mas não dicionário, mesmo assim possuem vários”. Pelo fato de esses profissionais, muitas vezes, não estarem bem preparados sobre como usar o dicionário e de não saberem o que contém, geralmente eles não conseguem obter alguns benefícios oferecidos por esse instrumento de aprendizagem. Para Tosqui (2002, p. 102), “outro argumento utilizado pelos professores é que a consulta ao dicionário interrompe o fluxo de concentração do estudante ao ler um texto”. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de se instruírem professores e usuários para garantir o sucesso na consulta ao dicionário.

Entretanto, não é só por parte do professor que se encontram problemas na utilização dessa valiosa ferramenta de pesquisa. O aprendiz mal-instruído geralmente se contenta apenas com a primeira tradução da palavra que ele encontra. Falta orientação para que o aluno aprenda que, muitas vezes, essa “primeira tradução” não é a mais acertada, situação que se identifica na discussão dos testes que foram aplicados nesta pesquisa (verificar o Capítulo 3 do presente estudo).

De acordo com Duran e Xatara (2006b, p. 43), “o guia do usuário é um recurso criado tradicionalmente pelos lexicógrafos para suprir a ausência de um ensino formal sobre o uso do dicionário”. Nesse sentido, como aponta Hartmann (2001, p. 93), a aula é o lugar mais apropriado para o uso do dicionário como parte íntegra da aprendizagem da língua, pois é nesse espaço que o professor pode visualizar o progresso do aluno. Béjoint (2000, p. 168) reitera as palavras dos dois autores: “the most efficient way to educate dictionary users is no doubt through the educational system, in class, as part of the normal curriculum. This is not much practised in educational establishments, but some experimental results indicate that it works”.

Em relação ao uso de dicionários bilíngües como ferramenta para aumentar o vocabulário, Rossner (apud TOSQUI, 2002, p. 107) afirma que,

seja o contato com o novo item lexical realizado na sala de aula, nos livros ou ‘na rua’, num ambiente de imersão na LE, é aqui que o DB entra em ação. Para o estudante, é preferível procurar o item no DB, mesmo que este ofereça apenas uma tradução simplória, do que ficar confuso e desorientado. O mesmo ocorre na aula.

De acordo com Schmitz, (2008, p. 4), a pergunta que precisa ser respondida é: “O uso do dicionário pode ajudar o aprendiz a ler melhor?”. O autor usa as reflexões de Tono (1988 apud SCHMITZ, 2008), que, embora não apresentasse conclusões firmes, chegou a afirmar que os alunos que utilizam os dicionários com eficiência demonstram melhor desempenho na leitura. Já Tosqui (2002, p. 109-110) acredita que “o uso de um dicionário bilíngüe durante a leitura pode facilitar a aquisição de vocabulário, uma vez que os alunos lembraram os significados das palavras depois que já haviam terminado a leitura, no momento de responder a questões sobre o texto”.

Diante dessas afirmações e pautando-se nas reflexões de Humblé (2001, p. 16), acredita-se que os dicionários já são ferramentas institucionalizadas, “such as a telephone list or a recipe book, which everybody expects to be able to use without any specific preparation”, ou seja, já é uma estrutura decorrente de necessidades sociais básicas.

Nesse sentido, julga-se importante que tanto os professores quanto os alunos dediquem um tempo maior para estudar os recursos que um dicionário pode oferecer para que essa ferramenta possa ser utilizada da melhor forma possível no aprendizado de uma língua estrangeira.

Como já foi visto, por mais que o dicionário bilíngüe seja, muitas vezes, alvo de preconceito por parte de professores, que afirmam que quanto mais conhecimento da língua estrangeira o aluno tiver menos ele usará essa ferramenta, o DB acaba sendo muito utilizado por aprendizes do idioma. Tosqui (2002, p. 102) reforça a importância desse tipo de dicionário ao afirmar que “ao mesmo tempo que o uso de DB é preterido pelos professores e pesquisadores, os alunos continuam buscando nesse tipo de material uma fonte de aprendizado”.

2.3.3.1 Sugestão para uso do DB nas aulas de língua estrangeira

Tendo em vista as considerações acerca da lexicografia pedagógica, ou seja, as situações com as quais se deparam professores e alunos no ensino e na aprendizagem de

língua estrangeira no uso do dicionário, sugere-se que essa ferramenta de pesquisa passe a ser “trabalhada” em sala de aula com a finalidade de aprimorar as habilidades de consulta dos aprendizes de LE.

O professor deve apresentar ao aluno todo o potencial da ferramenta “dicionário”. É necessário mostrar para o aluno que o dicionário bilíngüe possui duas direções e explicar o que é possível encontrar nesse livro (prefácio, lista de siglas e abreviaturas, pronúncia, equivalentes). A partir dessa introdução para apresentar o conteúdo do recurso e o modo como consultá-lo, alguns exercícios para a prática da consulta podem ser trabalhados em aula, como o seguinte: a professora pode apresentar um texto em português para os alunos que contenha uma ou duas palavras em inglês. Depois da leitura, ela convida os alunos a procurarem o que a palavra em inglês quer dizer no dicionário bilíngüe. Os alunos (em duplas ou grupos) encontram a tradução, e alguém lê o que encontrou em voz alta. Em seguida, juntos retomam o texto em português e discutem qual a melhor tradução para aquela palavra em inglês.

O exemplo acima é apenas um pequeno exercício para que o dicionário seja utilizado em sala de aula de forma correta pelos alunos. Cabe ao professor “criar” possibilidades para que os estudantes pratiquem e aprendam uma língua estrangeira também por meio da utilização do dicionário. Quanto mais exercícios de prática do uso de dicionário houver em sala de aula, maior intimidade o aprendiz terá com essa ferramenta de pesquisa. Portanto, acredita-se que o professor de língua estrangeira tem o dever de conhecer, ensinar e criar oportunidades para o aprendiz praticar o “uso” do dicionário em sala de aula.

Para finalizar esta seção, compartilha-se a opinião de Battenburg (apud CHI, 2003, p. 6), que diz que “Skills and strategies for using dictionaries should be taught in every second and foreign language classroom, for students are not only learning about dictionaries but also about language”.

2.4 Notas de uso

De acordo com Landau (1993, p. 174-175), “usage is used in another sense as well: the study of good, correct, or standard uses of language, as distinguished from bad, incorrect, and non-standard uses. Usage may also take in the study of any limitations on use, whether geographic, social or temporal”. Para ele, a questão do uso nos dicionários envolve diferentes concepções, visto que o que é considerado como formal, padrão ou correto para um grupo

pode não ser para outro. Segundo este autor, os tipos mais comuns de *usage* são: 1) currency or temporality (arcaico, obsoleto); 2) frequency of use (raro); 3) regional ou geographic variation (americano e britânico); 4) technical or specializes terminology (termos técnicos); 5) restricted or taboo usage (vulgar, obsceno); 6) insult (ofensiva); 7) slang (gíria); 8) style, functional, variety, register (formal, informal, coloquial, literária); 9) status or cultural level (nonstandard, illiterate, substandard).

Barnbrook (2005, p. 198) complementa que a maioria dos dicionários modernos apresenta guias de informação sobre *usage* de alguns verbetes por meio de *usage labels* e/ou *usage notes*. Dessa forma, cabe diferenciar aqui *usage labels* de *usage notes*.

As primeiras, conhecidas também como ‘marcas de uso’, foram explicadas na seção 2.3.1.2 e, como se observou, fazem parte da microestrutura do dicionário.

No que tange às *usage notes*, cabe primeiramente defini-las. Também conhecidas como notas de uso, são o objeto de pesquisa desta dissertação, tendo sido conceituadas na introdução com informações adicionais dos verbetes que aparecem escritas em “quadros” separados da explicação de entrada e que têm como finalidade explicar peculiaridades sobre o verbete pesquisado. As notas de uso compõem a microestrutura do verbete, embora nem todo o lema apresente uma nota de uso em sua microestrutura. De acordo com Howarth ([1995], p. 5), as notas de uso “can be further categorised according to the manner in which the information is presented. By far the most common way is to construct a short explanatory paragraph stating distinctions or preferred usages with examples”. Para o autor, as *usage notes* fornecem várias informações relevantes, e muitas delas não são conhecidas por falantes nativos de uma língua nem por aprendizes dessa língua, merecendo destaque.

Diante disso, percebe-se então que, ao passo que as *usage labels* fornecem informações acerca do registro do lema, as *usage notes* apresentam informações que complementam a definição ou a tradução do verbete podendo fornecer, segundo Howarth ([1995]), informações sobre: 1) word sets; 2) difficult points of grammar and style; 3) important British and American differences; e 4) information about ‘pragmatics’.

Segundo Whitcut (1985, p. 76), “there is often a good deal more about that needs to be said, and usage notes, those little paragraphs at the end of dictionary entries, are one useful way of saying it”. Segundo a autora, o dicionário apresenta informações na macro e na microestrutura, mas elas não abrangem certos aspectos da língua que são considerados

valiosos para o usuário. Dessa forma, as *usage notes* são usadas na microestrutura do dicionário para complementar essas informações .

Ainda de acordo com Whitcut (1985, p. 78), no que se refere aos falantes não nativos da língua,

The areas of concern for the learner are those parts of usage that are not disputed at all: such problems as the plurality of ‘news’ which look like a plural but isn’t the verb patterns of speech verbs (you can ‘tell me’ but not ‘say me’; when not to use ‘the’; whether one can ever use a future tense after ‘if’; when to say ‘of’ (the table’s leg or the leg ‘of’ the table); and which prepositions go with which words. In addition there are that host of further difficulties that arise from ‘interference error’ the drawing of mistakes analogies from the learner’s own mother tongue.

Segundo esta autora, os problemas com os quais os falantes não nativos se deparam são aqueles usos que não são dispostos totalmente nas traduções dos verbetes, tais como a pluralidade de “news”, que parece plural mas não é, os verbos do discurso, as diferenças entre *tell* e *say*, quando se usa *of* e outras dificuldades de interferência que surgem por causa da língua materna. Ainda para Whitcut (1985, p. 78-80), algumas situações no inglês requerem *usage notes*: falsos cognatos, ambigüidade (*as, which*); variações americano e britânico (*fall, autumn*); collocation (*near, close*); relações entre itens lexicais (antônimos, comparações); e palavras com escrita semelhante (*mitigate, militate*).

Para Yamara e Kumoro (1998, p. 5), “another common feature is usage notes, which can be grouped into two kinds: on general usage and on typical mistakes that [...] learners make [...] [usage notes] help users avoid making commom mistakes”, ou seja, as informações contidas nas notas de uso permitem aprimorar o conhecimento sobre uma língua estrangeira, como no caso do fornecimento de informações culturais para o aluno, ou ajudam-no a evitar erros cometidos por falantes não nativos, como no caso dos falsos cognatos.

Duran e Xatara (2006b, p. 53-62) complementam essa questão afirmando que o fato de o dicionário bilíngüe pedagógico dirigir-se a falantes nativos de apenas uma das línguas envolvidas facilita na decisão de quais notas de uso incluir. As autoras ainda frisam a importância da utilização das cores para auxiliar na retenção do léxico e na separação das informações, o que contribui para que o usuário atente para as *usage notes* e suas informações.

Para Howarth ([1995], p. 1-2), “given their greater number and prominence there is no doubt that they are a feature that is beeing taken even more seriously by dictionary designers”.

Um outro ponto que o autor aborda em seu artigo é que aquilo que pode ser considerado como nota de uso em um dicionário pode fazer parte da definição do verbete em outro. Isto é, as notas de uso podem variar dependendo do dicionário e de sua finalidade. Dessa forma, constata-se que não existem informações consideradas “fixas” para que uma *usage note* seja adicionada na explicação de um verbete do dicionário. Isto é, cabe ao lexicógrafo adicionar uma nota de uso no dicionário para alguma informação que ele considere que possa ser importante ao aprendiz da língua estrangeira.

O que se percebe é que as *usage notes* são objetos de estudo não muito evidenciados por pesquisadores da área, visto que poucas pesquisas e obras teóricas sobre o tema foram encontradas durante a elaboração do presente trabalho. No que diz respeito à sua “utilização” por estudantes aprendizes de uma língua estrangeira, as notas de uso também ficam aquém do desejado, situação que pode ser evidenciada na pesquisa de Chi (2003, p. 39), em que foram aplicadas questões sobre o uso de dicionários para aproximadamente 200 alunos do primeiro ano da *Hong Kong University of Science and Technology*. Constatou-se que, das categorias que os estudantes mais procuram no dicionário, as *usage notes* ocuparam o penúltimo lugar.

Para finalizar, cabe frisar a afirmação de Howarth ([1995], p. 2): “usage notes for learners clearly touch on the ‘real life’ of the language learning classroom in many ways”. Percebe-se, dessa forma, a importância de se enfatizarem as notas de uso como objeto de estudos e pesquisas. Em relação a isso, na próxima seção será relatada a pesquisa realizada por Howarth ([1995]) sobre as notas de uso, pois se acredita que o estudo deste autor pode ajudar o leitor a inteirar-se sobre *usage notes*.

2.4.1 Pesquisa de Howarth

Sendo um dos responsáveis pela maioria das notas de uso do OALD, o professor Peter Howarth, do Centro de Línguas da University of Leeds, decidiu fazer uma pesquisa com alguns alunos dessa instituição. A finalidade da pesquisa era descobrir se os alunos utilizam as *usage notes* e se elas contribuem para o aprendizado de uma língua estrangeira, já que até então a importância dessas notas de uso era baseada diretamente na experiência própria do autor.

A pesquisa consistiu em testes para grupos de adultos da University of Leeds English Language Unit com o intuito de saber algum efeito positivo das notas de uso no aprendizado. A experiência com esses alunos permitiu verificar que não houve problema de falta de

familiarização com o objeto, visto que no início do curso eles receberam dicionários (Oxford Advanced Learners Dictionary e Longman Dictionary of Contemporary English), cujo uso correto lhes foi repassado.

Os alunos foram divididos em dois grupos de 10, sendo considerados com um nível de inglês de intermediário para avançado. Foram entregues a eles questionários com perguntas baseadas nos conteúdos das notas de uso. Nesse primeiro momento, eles deveriam responder a essas questões sem que fosse dado nenhum material de assistência. Depois de respondidas, as questões foram recolhidas. Em um segundo momento, essas mesmas questões foram entregues aos alunos novamente junto com uma cópia das notas de uso relevantes do Oxford Advanced Learners Dictionary 4th edition. Naturalmente se desejava que as questões dadas no segundo momento obtivessem mais acertos do que as apresentadas no primeiro momento.

Apesar de o método da pesquisa parecer muito simples e ter apresentado alguns problemas quanto à seleção de algumas notas de uso e de algumas questões, os resultados indicaram que o esforço não foi em vão, o que permitiu uma investigação mais aprofundada sobre o tema. No segundo momento do teste, em que os alunos puderam usufruir de um material de assistência, o índice de acertos das respostas foi 30% maior do que no primeiro momento, quando esse material de apoio não pôde ser utilizado. No *feedback* dado pelos alunos sobre o teste, todos disseram que as notas de uso auxiliaram a responder às questões e que irão prestar mais atenção nessa característica até então despercebida por eles nos dicionários. A conclusão da pesquisa é que as *usage notes* apresentam sim um efeito positivo na *performance* da língua, como Peter Howarth supunha.

No capítulo a seguir, serão apresentadas as pesquisas sobre as notas de uso que foram realizadas para este trabalho.

3 PESQUISAS SOBRE AS NOTAS DE USO

3.1 Comparação entre notas de uso em dicionários de diferentes línguas

Antes de partirmos para a comparação das notas de uso das letras “a” e “t” nos quatro dicionários bilíngües de inglês/português e português/inglês analisados, que é o objetivo principal deste trabalho, foram observadas as notas de uso dos seguintes dicionários: Minidicionário Larousse (português/espanhol e espanhol/português - 2005); New Proceed Dictionary (English/Japanese - 1994); Dicionário Michaelis Escolar (alemão/português e português/alemão - 2008); Dicionário Michaelis Escolar (português/italiano e italiano/português - 2003); Collins Russian Dictionary (inglês/russo e russo/inglês - 2003); Collins French Dictionary (inglês/francês e francês/inglês - 2000); Collins Irish Dictionary (Irish/English e English/Irish - 2006); Collins Chinese Concise Dictionary (chinês/inglês e inglês/chinês- 2006). O objetivo dessa observação foi obter um parâmetro de análise, ou seja, saber se existe algum critério em comum na escolha das *usage notes*, que tipos de informações elas oferecem a seus usuários e quantas notas de uso cada um desses dicionários apresenta.

Primeiramente é necessário deixar claro que as notas de uso no presente trabalho, como mencionado na introdução, referem-se a informações adicionais dos verbetes escritas em *boxes* separados da explicação da entrada e têm como finalidade auxiliar no entendimento dos verbetes pesquisados. Outro ponto a esclarecer, antes de se iniciar a análise desses dicionários propriamente, é que nos dicionários da editora *Collins*, em vez de as *usage notes* serem utilizadas para fornecer explicações adicionais aos verbetes, são empregadas *Keywords*. Essas têm na verdade o mesmo objetivo das notas de uso, mas em vez de serem apresentadas em quadros após a tradução dos verbetes, aparecem entre colchetes para designar as informações “extras” do verbete de entrada. A única exceção é o Collins Russian Dictionary, que apresenta tanto notas de uso quanto *keywords*. A definição que cada dicionário traz para as *usage notes* ou para as *keywords* será mostrada na seqüência, com a análise individual dos dicionários.

3.1.1 Minidicionário Larousse português/espanhol e espanhol/português

Iniciaremos a pesquisa analisando o Minidicionário Larousse espanhol/português e português/espanhol, cuja primeira edição data de 2005. Este dicionário conta 438 páginas e apresenta mais de 30 mil verbetes. Logo nas primeiras páginas, encontram-se instruções que ensinam o usuário a manuseá-lo, e no meio do dicionário há um suplemento (mais precisamente onde termina a direção espanhol/português e inicia a direção português/espanhol) que traz informações sobre a gramática espanhola, uma lista de falsos cognatos e também trata do idioma em ação, sendo mostradas algumas situações do dia-a-dia, tais como situações ao telefone, maneira de apresentação, entre outras. Seu objetivo principal descrito na apresentação (p. vii) é: “ajudar a desenvolver a habilidade de escrever em espanhol com fluência e compreender e desfrutar de vários tipos de textos, pois as palavras sempre são apresentadas em contexto”. Quanto ao seu público-alvo, traz a seguinte descrição: “é a referência ideal para os estudantes brasileiros nos primeiros anos do aprendizado da língua espanhola”. Ainda na página de apresentação (p. vii), há uma referência às notas de uso como “*boxes* que ajudam a não cair em ‘armadilhas’ da língua, como os *falsos amigos* (falsos cognatos)”.

Neste dicionário, foram encontradas 73 notas de uso na direção espanhol/português e 53 *usage notes* na direção português/espanhol, totalizando 126 notas de uso, 22 das quais se referiam a situações gramaticais, tais como conjugação de verbos, explicações sobre artigos e preposições. Na direção espanhol/português, foram encontradas 19 notas de uso, e na direção português espanhol, 3. Em se tratando dos falsos cognatos, 91 notas de uso foram contabilizadas, 48 na direção espanhol/português e 43 na direção português/espanhol. Treze notas de uso traziam informações culturais, 5 na direção espanhol/português e 8 na direção português/espanhol.

Percebe-se que a maior parte das notas de uso se refere a falsos cognatos. *Non confundir.....com.....* Como, por exemplo, o caso da palavra *escoba*, que para uma pessoa menos proficiente na língua espanhola poderia ‘traduzi-la’ por *escova*, mas na verdade *escoba* em espanhol quer dizer *vassoura* em português. Outros exemplos de notas de uso extraídas deste dicionário são:

Não confundir cartera (bolsa) com o português carteira, que em espanhol é billetera. (Alguien robó la cartera de María. Alguém roubou a bolsa de Maria.) (p.35). Não confundir jornal (periódico) com o espanhol jornal, que em português é salário por dia. (Todos os dias leio o jornal. Todos los días leo el periódico.) (p. 106). Não

confundir taça (copa) com o espanhol taza, que em português é xícara. (A vovó serviu o champanhe nas taças novas. La abuela servió champán en las copas nuevas.) ((DICIONÁRIO..., 2005b, p. 177).

Isso ocorre porque os falantes de português tendem a acreditar que palavras com grafias semelhantes na língua espanhola têm o mesmo significado que as palavras em nossa língua. A aparente “semelhança” entre as línguas portuguesa e espanhola acarreta erros, por isso a ênfase das notas de uso nesse assunto.

3.1.2 New Proceed Dictionary English/Japanese

O segundo dicionário analisado é o *New Proceed Dictionary English/Japanese*. A sua primeira edição data de 1994. Este dicionário conta 1.790 páginas e mais de 150 mil verbetes. Em suas páginas iniciais, disponibiliza ao usuário um guia de como utilizá-lo corretamente e mostra em detalhes o que o usuário pode encontrar no conteúdo apresentado. Nas páginas finais, encontram-se mapas de alguns países que têm o inglês como idioma oficial. A finalidade principal deste dicionário é auxiliar falantes da língua inglesa a aprender japonês a se comunicar nessa língua.

Em seu interior, estão dispostas vários *boxes*. Alguns trazem informações sobre a pronúncia das palavras, já outros apresentam diálogos para treinar algumas situações de uso da palavra em questão e ainda outros apresentam listas de palavras com grafias e significados diferentes, mas pronúncias semelhantes. Há também *boxes* que referem à variação das categorias das palavras e por fim os “quadros”, considerados como notas de uso, nos quais estão dispostas as várias opções de uso da palavra, ou seja, situações em que essa palavra da entrada pode ser empregada (*collocations*). Nesse sentido, foram encontradas 92 notas de uso no interior do dicionário.

É possível observar os seguintes exemplos de *usage notes* encontrados em algumas páginas deste dicionário: **fault-** *commit a fault, correct a fault, discover a fault, overlook a person's faults.* (p. 556); **protest-** *organize a protest, stage a protest* (p. 1.198); **salary-** *pay a salary, raise a salary, reduce [cut down] a salary;* (p. 1.326); **weather-** *fair, fine, nice, sunny, cloudy, rainy, wet, windy, cold, cool, freezing, warm, hot, sultry, calm, mild, rough, stormy, changeable* (p. 1.717).

Uma hipótese considerada para a disposição de vários *boxes* ao longo do dicionário pode ser a de facilitarem ao usuário a procura de determinada palavra, tendo em vista que o alfabeto da língua inglesa é diferente do da língua japonesa, o que gera maior dificuldade na

busca de determinado termo. Com o auxílio desses ‘quadros’, o usuário encontra pronúncia, situações de uso da palavra procurada, derivações que essa palavra sofre devido à categoria gramatical a que pertence, colocações mais frequentes na língua, ou seja, que palavra é frequentemente usada com outra, entre outras informações relevantes.

3.1.3 Dicionário Michaelis Escolar alemão/português e português/alemão

O terceiro dicionário analisado é o Michaelis Escolar (alemão/português e português/alemão), o qual teve a sua primeira edição publicada em 2008. Este dicionário contém mais de 28 mil verbetes dispostos em 651 páginas. Nas suas páginas iniciais, fornece a seus usuários dicas sobre a nova ortografia alemã, um guia sobre a organização de suas partes, algumas siglas da transcrição fonética do português e do alemão, bem como a lista de abreviaturas utilizadas ao longo do seu conteúdo. No apêndice, encontram-se listas com alguns verbos em alemão e em português, além da grafia de alguns numerais. Como definido em seu prefácio (p. vii), essa ferramenta de pesquisa é destinada a “brasileiros que estudam a língua alemã e se preocupam em falar e escrevê-la corretamente”. Ainda em seu prefácio, o dicionário faz referência às notas de uso como “notas sobre questões gramaticais e sobre o uso adequado de palavras e expressões alemãs”.

Neste dicionário, foi contabilizado um total de 76 notas de uso, 60 delas na direção alemão/português e 16 na direção português/alemão. Desse total, 64 referem-se a questões gramaticais, como, por exemplo: *Mögen: quando acompanhado de infinitivo o verbo modal mögen significa: suposição, concessão* (p. 202). [...] *Sollen acompanhado de outro verbo no infinitivo é verbo modal* (p. 255). Das 64 notas referentes à gramática, 61 delas foram na direção alemão/português e 3 na direção português/alemão. Outros exemplos dessa ‘composição’ da língua alemã são: **Den** é uma forma declinada do artigo ou pronome *der*. Dependendo de sua função no texto, pode ser o *Akkusativ* do singular masculino ou o *Dativ* do plural. (p. 69); **Haben** . O sentido básico de **haben** é *ter, possuir, dispor de, estar com*. Juntamente com **zu** + infinitivo indica certa quantidade disponível (*er hat kaum etwas zu essen/ ele quase não tem o que comer*) ou uma obrigação (*du hast zu arbeiten/ você precisa trabalhar*). Como verbo auxiliar, forma com o participio do passado o tempo perfeito da maioria dos verbos: *er hat nichts gesagt/ ele não disse nada* (p. 139).

Na questão de falsos cognatos, foram encontradas 3 notas apenas na direção português/alemão. Quanto às informações culturais, foram totalizadas 9 notas de uso, e todas

na direção português/alemão. Baseando-se na quantidade de notas de uso que tratam da questão gramatical em comparação com as *usage notes* que abordam outros quesitos, percebe-se a ênfase que os editores do dicionário deram à gramática.

3.1.4 Dicionário Michaelis Escolar português/italiano e italiano/português

O próximo dicionário a ser analisado é o Dicionário Michaelis Escolar (português/italiano e italiano/português), cuja primeira edição data de 2003. Este dicionário é composto de mais de 28 mil verbetes, dispostos em 776 páginas. Em suas páginas iniciais, os usuários encontram informações sobre a organização do dicionário, as transcrições fonéticas do português e do italiano e as abreviaturas empregadas. No apêndice, estão algumas informações gramaticais sobre italiano e o português, tais como os tempos verbais. Em seu prefácio, na página vii, o dicionário define o seu público-alvo, que são os brasileiros que desejam falar e escrever o italiano corretamente, além de se referir às *usage notes* como “notas sobre a gramática e sobre o uso adequado de palavras e expressões italianas, juntamente com o verbo em questão”.

Na análise deste dicionário, contabilizou-se um total de 239 notas de uso, sendo 166 na direção italiano/português e 73 na direção português/italiano.

Cento e vinte e quatro notas dizem respeito a questões gramaticais, sendo 101 na direção italiano/português e 23 na direção português/italiano. Um aspecto gramatical que mereceu diversas notas de uso foi o plural de algumas palavras, como, por exemplo, na página 196, onde se lê que “**Lasagna** é mais usado no plural **lasagne**, como acontece com todos os nomes dos tipos de macarrão”.

No que se refere aos “falsos amigos”, foram totalizadas 19 notas, sendo 12 na direção italiano/português e 7 na direção português/italiano. Quanto às notas culturais, foram encontradas 96 notas de uso, das quais 53 na direção italiano/português e 43 na direção português/italiano. Alguns exemplos de notas de uso encontradas são os da página 190: “O pronome **io** é sempre usado como sujeito do verbo, sendo geralmente omitido: *parlo italiano/eu falo italiano*”; página 153: “Atenção: **clip** em italiano se refere ao ‘clipe de papel’”; e página 568: “**Educandato** é usado apenas para o colégio de moças”.

Analisando-se este dicionário, observa-se que as notas de uso são enfatizadas quando tratam de plural, do uso correto de determinadas palavras e expressões, e também de informações culturais. Pode-se perceber isso claramente na página 16, em que a *usage note*

apresenta a seguinte descrição: “Atenção para os plurais dessa palavra (*ala*): no sentido de “*asa*”, diz-se **le ali** “*as asas*”; nos outros sentidos, diz-se **le ale** “*as partes*”, “*as fileiras*”, “*as alas*”, “*os partidos*”, etc.” Outra nota de uso encontra-se na página 45, em que é apresentado o uso correto da palavra *azzannare*: “*Azzannare* é usado apenas para se referir a animais. Para pessoas, usa-se **mordere, morsicare**”. Na página 100, o dicionário traz a seguinte nota de uso: “*Costui, costei e costoro* são usados sempre com referência a pessoas, e geralmente têm sentido depreciativo”.

Fazendo uma breve comparação entre as notas de uso encontradas nos dois dicionários da editora *Michaelis* analisados (alemão/português e português/alemão, e italiano/português e português/italiano), podemos perceber que, apesar de o tamanho do dicionário e o número de verbetes serem semelhantes, há bastante diferença na quantidade de notas de uso que ambos apresentam. O dicionário da língua alemã possui 76 notas, e o da língua italiana traz um número bem maior, ou seja, 239 *usage notes*. Já no *Michaelis Alemão*, as notas de uso prevalecem para explicar questões gramaticais. No *Michaelis Italiano*, além de questões gramaticais, as notas também trazem muitas informações culturais. Nota-se então que a quantidade de informações apresentadas pelas *usage notes* nos usuários não é estabelecida em função da editora (no caso aqui *Michaelis*), e sim pela língua ou pelos autores.

3.1.5 Collins Russian Dictionary inglês/russo e russo/inglês

O quinto dicionário analisado é o Collins Russian Dictionary inglês/russo e russo/inglês, o qual teve a sua terceira edição publicada no ano de 2003. Com mais de 40 mil entradas e aproximadamente 770 páginas, este dicionário disponibiliza ao usuário em suas páginas iniciais instruções sobre como utilizá-lo corretamente, informações gramaticais, listas de abreviaturas e pronúncias de palavras russas e, em seu apêndice, apresenta listas de formas irregulares da língua russa, alguns números, data e hora. O principal objetivo deste dicionário é ajudar o usuário a ler e a compreender o russo moderno bem como se comunicar e se expressar melhor na língua.

Uma peculiaridade deste dicionário com relação aos já analisados anteriormente, é que, além das *usage notes*, ou *cultural boxes*, como são definidas, ele traz também *keywords*. Para o Collins Russian Dictionary, as notas de uso apresentam informações culturais acerca da língua, e são dispostas em ‘quadros’ destacados em outra cor, ao passo que as *keywords* fornecem ao usuário os diferentes empregos de algumas palavras consideradas complexas,

tais como conjunções, preposições, verbos, informações que são apresentadas entre colchetes. De todos os dicionários analisados, este é o único que ‘separa’ as *keywords* das notas de uso, ou seja, não utiliza um mesmo ‘quadro’ como padrão para fornecer as informações gramaticais e as culturais, motivo pelo qual se julgou relevante nesta pesquisa fazer a contagem dos dois itens.

Na análise deste dicionário, foram contabilizadas 104 *keywords*, sendo 48 delas na direção russo/inglês e 56 na direção inglês/russo. Como mencionado anteriormente, as *keywords* referem-se às explicações gramaticais e dão ênfase principalmente aos *phrasal verbs* (*give up, give away, get up, get over* - p. 499), às preposições (*in* - p. 523, *on* - p. 578, *at* - p. 388) e aos advérbios (*about* - p. 371 e 372, *out* - p. 582, *how* - p. 518).

No que diz respeito às *usage notes*, foram totalizadas 86, sendo 26 na direção russo/inglês e 60 na direção inglês/russo, referindo-se às culturais, tais como *Saturday Job* (p. 636), *Remembrance Day* (p. 622), *Mother’s Day* (p. 566), *Halloween* (p. 508), *Christmas* (p. 421), em que são ressaltadas as diferenças de cultura entre as línguas inglesa e russa.

Percebe-se então que, apesar de apresentar mais *keywords* do que *usage notes*, o grande número de informações gramaticais e culturais fornecidas por este dicionário deixa claro que ambas (*keywords* e *usage notes*) são importantes para quem deseja aprimorar o conhecimento da língua russa moderna, embora questione-se o por quê essa editora opta por diferenciar *usage notes* de *keywords*, tendo em vista que tanto uma quanto a outra apresentam informações adicionais aos verbetes.

3.1.6 Collins French Dictionary inglês/francês e francês/inglês

O dicionário analisado a seguir é o *Collins French Dictionary* inglês/francês - francês/inglês, que teve no ano 2000 a sua segunda edição publicada. Sua finalidade é ajudar o usuário a ler e entender o francês moderno bem como se expressar e se comunicar na língua francesa. São disponibilizados mais de 40 mil verbetes nas 447 páginas que compõem este dicionário. Ele oferece ao seu usuário no início de suas páginas um guia sobre como utilizá-lo, listas de abreviaturas e listas de transcrição fonética. No final do dicionário, consta uma lista de verbos. Não foram identificadas notas de uso, e sim *keywords*, que têm a mesma finalidade das *usage notes*, como pode ser observado na definição apresentada na página vii:

Special status is given to certain French and English words which are considered as 'key' words in each language. They may, for example, occur very frequently or have several types of usage (e.g. **vouloir, plus; get, that**)... Further helpful information is provided in brackets and in italics in the relevant language for the user.

Este dicionário apresentou um total de 82 *keywords*, sendo 43 delas na direção francês/inglês e 39 na direção inglês/francês. Todas essas *keywords* referem-se a situações gramaticais, e são mostrados alguns exemplos de uso da palavra em questão. Geralmente as palavras que apresentaram uma *keyword* são preposições (*about, at, chez, comme*) e os verbos (*be, do, have, get*). Alguns outros exemplos:

de, d' (de +le = **du**, de + lês=**des**) prép. **1** (appartenance) of; **le toit de la maison** the roof of the house; **la voiture d'Elisabeth/de mês parents** Elizabeth's/ my parents'car **2** (provenance) from; **il vient de Londres** he comes from London; **elle est sortie du cinéma** she came out of the cinema **3** (caractérisation, mesure): **un mur de brique/bureau d'acajou** a brick wall/mahogany desk; **un billet de 50 F** a 50F note; **une pièce de 2 m de large** ou **large de 2 m** a room 2m wide, a 2m-wide room; **um bébé de 10 mois** a 10-month-old baby; **12 mois de crédit/travail** 12 months'credit/work; **augmenter de 10 F** to increase by 10F; **de 14 à 18** from 14 to 18. ◊dét **1** (phrases affirmatives) some (souvent omis); **du vin, de l'eau, des pommes** (some) wine, (some) water (some) apples; **des enfants sont Venus** some children came; **pendant des mois** for months **2** (phrases interrogatives et négatives) any; **a-t-il du vin?** has he got any wine?; **il n'a pas de pommes/d'enfants** he hasn't (got) any apples/children, he has no apples/children (DICIONÁRIO..., 2000, p. 53).

whom pron **1** (interrogative) qui; **whom did you see?** qui avez-vous vu?; **to whom did you give it?** à qui lávez-vous donné? **2** (relative) que, prep + qui; **the man whom I saw/ to whom I spoke** l'homme que j'ai vu/ à qui j'ai parlé (DICIONÁRIO..., 2000, p. 425).

As *keywords* apresentadas neste dicionário proporcionam aos usuários uma visão mais ampla do que apenas a tradução de um determinado verbete, pois mostram, por meio de exemplos, como determinadas palavras podem ser usadas em contextos diferentes.

3.1.7 Collins Irish Dictionary Irish/English e English/Irish

O sétimo dicionário a ser analisado é o Collins Irish Dictionary Irish/English-English/Irish, que no ano de 2006 teve a sua segunda edição publicada. Em suas 640 páginas, encontram-se mais de 40 mil verbetes. É um dicionário pequeno, destinado a aprendizes e usuários de irlandês. Em suas páginas iniciais, consta uma lista de abreviaturas utilizadas. Informações gramaticais, tais como pronomes e verbos, estão dispostas nas páginas 330 a

358, em que há a divisão das direções irlandês/inglês e inglês/irlandês. Nas páginas finais, encontram-se informações sobre números, horas, dias da semana e meses do ano.

Assim como o Collins French Dictionary, este dicionário também não apresenta notas de uso, e sim *keywords*, as quais têm a mesma finalidade das *usage notes*, como podemos observar na página vi: “keywords... give the user extra help with the most frequently used words in English and Irish (eg. **about, from, get, agus, cé, mar**)”. Nessa perspectiva, foi contabilizado um total de 63 *keywords*, sendo 38 na direção inglês/irlandês e 25 na direção irlandês/inglês.

Da mesma forma que ocorreu no Collins French Dictionary, as *keywords* que o Collins Irish Dictionary apresenta também se referem a situações gramaticais, sendo apresentados alguns exemplos de uso da palavra em questão, como pode se constatar na página 20, em que se explica a preposição “at” (*referring to position, direction, time, speed, cause...*). Também mereceram *keywords* os verbos como *do* (p. 87) e *have* (p. 132); preposições como *to* (p. 293), *mar* (p. 526); *ag* (p. 362) e conjunções como *ach* (p. 360) e *mura* (p. 538). Outros exemplos que se apresentam neste dicionário são seguintes:

of prep **1** (gen): **a friend of ours** cara dúinn or dár gcuid; **a boy of 10** gasúr deich mbliana; **that was kind of you** BA dheas uait sin **2** (expressing quantity, amount, dates, etc): **a kilo of flour** cileagram plúir; **how much of this do you need?** Cámhád de seo atá de dhíth ort?; **there were 2 of them** (people) bhí siad beirt ann; (objects) bhí dhá cheann acu or díobh ann; **3 of us went** chuaigh triúr againn or dinn ann; **the 5th of July** an cúigiú lá de Mhí Iúil **3** (from, out of) déanta as marmar; **made of wood** déanta as adhmad (p. 194).
uile adj, adv **1** (with art; precedes n; lenites) every; **an uile áit** everywhere; **an uile ní** everything; **ón uile thaobh** from every side **2** (with [gach]; precedes n; lenites) every; **gach uile áit** everywhere; **gach uile rud** everything; **gach uile dhuine** everyone **3** (with art; comes after pron, vb, n) all; whole; **cairde muid uile** we are all friends; **táimid uile anseo** we are all here; **na domhan uile** the whole world; **sin uile** that’s all; **Iná dhiaidh sin is uile** after all **4** (followed by [go léir]) all; whole; **na daoine uile go léir** all of the people; **na t-am uile go léir** the whole time ◊ adv all, completely; **trína chéile uile (go léir)** all confused; **go huile is go hiomlán** completely (p. 619) (DICIONÁRIO..., 2006b).

3.1.8 Collins Chinese Concise Dictionary chinês/inglês e inglês/chinês

O último dicionário a ser analisado é o Collins Chinese Concise Dictionary (chinês/inglês e inglês/chinês), cuja segunda edição data de 2006. São mais de 140 mil verbetes dispostos em 1.100 páginas. Seu principal objetivo é ‘ensinar’ chinês para ingleses. Em suas páginas iniciais, ele apresenta a pronúncia chinesa, instruções como utilizá-lo, uma

lista de verbos irregulares e um índice para identificar o radical das palavras em chinês. No final do dicionário, encontram-se seções intituladas *Chinese in Action* e *English in Action*, nas quais são dispostas informações gramaticais e exemplos de situações que ocorrem no dia-a-dia, tais como conversas ao telefone, ou como agir e o que falar quando encontramos alguém conhecido na rua, entre outras.

Assim como na análise dos três últimos dicionários apresentados, todos da editora *Collins*, este dicionário também trata de *keywords* em vez de apresentar notas de uso. Define as *keywords* como

certain very commonly used words, such as have and do, have been treated in special depth because they constitute basic elements of English and have very many uses and meanings. We have given them a special design to make it easier to find the meaning or construction you are looking for. (DICIONÁRIO..., 2006a, p. 23).

Neste dicionário, as *keywords* não são representadas por colchetes, mas por um tom de azul mais escuro do lado direito de sua explicação.

Dessa forma, foram totalizadas 114 *keywords*, sendo 31 delas na direção chinês/inglês e 83 na direção inglês/chinês. No que se refere às informações gramaticais, foram contabilizadas 35 *keywords* (três na direção chinês/inglês e 32 na direção inglês/chinês). Sete *keywords* (na direção inglês/chinês) tratavam de assuntos culturais, e as outras 69 *keywords* referiam-se a palavras que têm grafia semelhante com significados diferentes e palavras que possuem diferença na grafia e significados semelhantes (25 foram na direção chinês/inglês e 44 na direção inglês/chinês, como, por exemplo, na página 540: “Diferença entre: discuss, have a discussion, discuss with, talk (p. 322); Diferença entre: rubbish, garbage, trash (p. 198); Diferença entre: famous, well-known, infamous, notorious, notable (p. 602) e Diferença entre: cook, bake, boil, roast, steam, fry, grill, toast”. Tendo em vista que o alfabeto é diferente no inglês e no chinês, esse tipo de informação sob *keywords* facilita ao usuário a busca de informações, pois na tradução de um verbete ele encontra algumas peculiaridades que faz com que não precise recorrer a uma outra entrada para compreender melhor a palavra em questão.

Ampliando um pouco o contexto e tentando estabelecer relações entre os quatro últimos dicionários analisados da editora *Collins*, com exceção do *Collins Russian Dictionary*, que traz *keywords* e *cultural boxes*, os demais dicionários apresentam apenas *keywords* que por suas definições têm o mesmo objetivo que as notas de uso. Talvez adotar a classificação

de *keywords* em vez de *usage notes*, como ocorre nas outras marcas de dicionários analisados, seja um padrão da editora *Collins*.

Outro aspecto que merece destaque é que a maioria das *keywords* apresentadas nos dicionários da editora *Collins* se referem a aspectos gramaticais da linguagem. Procura-se por meio das explicações sobre gramática adicionadas a exemplos mostrar ao usuário os diversos empregos de determinadas palavras em alguns contextos.

Um último aspecto que merece ser mencionado sobre os dicionários da editora *Collins* analisados nesta pesquisa é que em nenhuma das línguas que esses dicionários abrangem (russo, francês, irlandês e chinês) foi encontrada alguma *keyword* sobre falsos cognatos. Fica a dúvida se é opção da editora não fazer menção aos “falsos amigos” ou se realmente em nenhuma dessas quatro línguas existem problemas relacionados a falsos cognatos, visto que em russo e chinês o alfabeto é diferente do inglês, o que inviabiliza essa questão, restando a dúvida para os idiomas francês e irlandês.

3.2 Algumas considerações

Com base na análise sobre as *usage notes* encontradas nos dicionários de diferentes línguas, podemos afirmar que, dependendo das línguas que estão sendo estudadas, as notas de uso prevalecem em alguns aspectos. Como exemplo podemos citar que em português e espanhol as *usage notes* predominam no que se refere aos falsos cognatos, ao passo que nas línguas português e alemão as notas de uso prevalecem para a explicação gramatical.

Constatou-se que nem sempre as informações adicionais aos verbetes nomeiam-se *usage notes* ou notas de uso, como é o caso das *keywords*, que, como podemos perceber, têm o mesmo objetivo das notas de uso, mas são nomeadas de forma diferente por critério da editora do dicionário.

Partindo-se dessa análise de dicionários de diferentes línguas, verifica-se então que não há um padrão para a quantidade ou o tipo de notas de uso inseridas no dicionário. Ou seja, dependendo da editora, dos lexicógrafos e das línguas que os dicionários abordam, priorizam-se determinadas informações julgadas importantes para o aprendiz, e assim as *usage notes* são adicionadas aos verbetes.

Antes da análise e da comparação das notas de uso das letras “a” e “t” dos quatro dicionários bilíngües português/inglês e inglês/português, que é o objetivo principal do presente trabalho, na próxima seção será apresentada uma pesquisa de campo com alunos

brasileiros aprendizes da língua inglesa, por meio da qual será verificado se eles têm o hábito de ler as informações que as *usage notes* apresentam e se conseguem compreendê-las como informações adicionais ao verbete.

3.3 Pesquisas de campo

Nas subseções a seguir serão relatadas as pesquisas de campo realizadas com alunos aprendizes de língua inglesa (uma turma de alunos do sexto ano do ensino fundamental e outra turma de alunos graduandos do curso de Letras/Inglês). Pretende-se verificar se os alunos costumam ler e compreender as *usage notes* dispostas no dicionário. Entre o público-alvo dessas pesquisas, “escolheram-se” alunos que estão iniciando a sua caminhada no aprendizado da língua estrangeira e alunos em fase final de graduação, preparando-se para lecionar a língua inglesa. Pode ter havido exceções de alunos que de alguma forma já possuam um conhecimento mais proficiente da língua inglesa, o que para o objetivo da pesquisa não faz muita diferença. Cabe ressaltar aqui que esses mesmos alunos realizaram os testes de compreensão e os testes oficiais, ao passo que os alunos que fizeram os testes da pesquisa piloto, embora tivessem o mesmo grau de instrução dos primeiros, pertenciam a outras instituições escolares. Optou-se por outros grupos de alunos para a realização do teste piloto para que depois os resultados desses testes pudessem ser comparados com os resultados dos testes oficiais.

Num primeiro momento, será detalhado o teste de compreensão das notas de uso, o qual foi aplicado aos alunos do sexto ano e aos graduandos do curso de Letras/Inglês. Esse teste visou verificar a utilidade e o uso das *usage notes* pelos alunos, isto é, se eles procuram ler as informações apresentadas pelas notas de uso e se essas informações fazem com que compreendam o que leram e assim consigam responder a algumas questões de forma correta. O teste foi igual para os alunos do sexto ano e para os universitários, e os resultados serão descritos posteriormente.

Em um segundo momento, pretende-se fazer um breve relato da pesquisa piloto realizada com os alunos do sexto ano e com universitários de estabelecimentos de ensino diferentes daqueles em que foram aplicados os testes de compreensão. Como é o objetivo da pesquisa piloto, os dados foram analisados, sendo feitas as alterações necessárias para melhorar o teste de modo que fosse aplicado aos mesmos alunos que responderam ao teste de compreensão.

Uma vez realizada a pesquisa de compreensão e com o intuito de perceber se realmente os alunos tinham entendido as informações das *usage notes* é que o teste oficial foi aplicado. Em um terceiro momento, será descrito o teste oficial propriamente dito dos alunos do sexto ano, e os resultados serão analisados. Em um quarto momento, o teste a ser relatado será o que foi aplicado aos alunos universitários do curso de Letras/Inglês. Cabe ressaltar que os testes dos alunos do sexto ano e o dos universitários foram diferentes, visto que supostamente os graduandos são mais proficientes em língua inglesa do que os estudantes do sexto ano escolar.

E, por último, será feita uma comparação entre os resultados obtidos nos testes dos alunos do sexto ano e dos universitários, bem como no teste piloto, para que sejam estabelecidas algumas considerações sobre a análise.

3.3.1 Pesquisa de compreensão das notas de uso

Tendo em vista que a comparação das notas de uso é o objeto principal desta pesquisa, de nada adianta analisá-las se não tivermos um panorama geral de sua utilidade e emprego pelos aprendizes de língua estrangeira. Com esse intuito é que se buscou fazer uma pesquisa de campo com alunos da turma de sexto ano de um colégio e com graduandos de um curso superior em línguas.

O teste (vide Anexo A) foi aplicado a 118 alunos, sendo 76 estudantes do sexto ano e 42 graduandos do curso de Letras/Inglês, e teve a finalidade de saber se esses alunos compreendem e aplicam as informações trazidas pelos verbetes e pelas notas de uso registradas nos dicionários.

A seguir, serão apresentadas as oito questões aplicadas aos alunos, a quantidade de respostas certas assinaladas e a porcentagem de alunos que acertaram cada questão. Antes de cada questão, era mostrada uma nota de uso, como identificado na Ilustração 1. Os alunos foram instruídos a ler as informações apresentadas antes de responder a cada uma das questões. A primeira questão era:

ac.tu.al.ly ['æktʃuəli] *adv* verdadeiramente. *she is actually his mother* / na realidade, ela é mãe dele.
 A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Actual** significa real, exato. *please repeat her actual words* / por favor, repita as palavras exatas dela. **Actually** significa na verdade, exatamente. *he actually did not say anything* / na verdade, ele não disse nada. "Atual" traduz-se por **present, current**; "atualmente" por **presently, currently**.

Ilustração 1 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis

- 1) Nesta nota os autores afirmam que a palavra "actually" pode significar:
- exatamente
 - atualmente
 - na atualidade
 - atual

Para esta questão, 85 alunos (72,03%) assinalaram a resposta correta, ou seja, a letra a).

A segunda questão consistia em ler e responder ao que se propõe na nota de uso da Ilustração 2:

old /ould/ ♦ *adj* (**older, oldest**) ➔ Ver nota em ELDER **1** velho: *old age* velhice ♦ *old people* idosos ♦ *the Old Testament* o Antigo Testamento **2** *How old are you?* Quantos anos você tem? ♦ *She is two (years old)*. Ela tem dois anos.
 Para falar "tenho dez anos", dizemos *I am ten* ou *I am ten years old*. No entanto, para falar "um menino de dez anos", dizemos *a boy of ten* ou *a ten-year-old boy*.

Ilustração 2 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Oxford

- 2) Nesta nota os autores afirmam que:
- para expressar a idade de uma pessoa, é obrigatório aparecer a palavra "old".
 - as frases: "He is ten years old" e "he is a ten-year-old boy" têm o mesmo significado e são igualmente corretas.
 - a idade de uma pessoa pode ser expressa sem a palavra "old".
 - as frases "I am ten" e "I am ten years old" não têm o mesmo significado.

Foram contabilizados 65 acertos de alunos (55,08%) que assinalaram como resposta correta a letra c) desta questão.

Na terceira questão, os alunos deviam responder de acordo com a seguinte nota de uso (Ilustração 3):

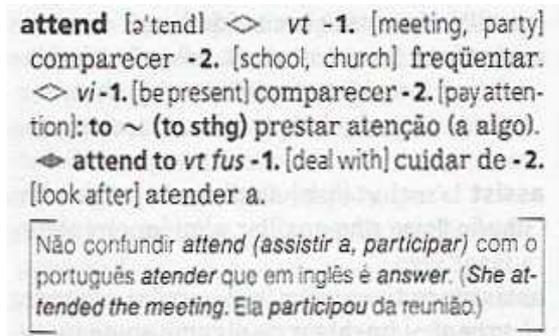


Ilustração 3 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Larousse

3) Nesta nota, para os autores, a palavra "attend" pode também significar:

- a) () atender alguém ao telefone.
- b) () participar de algum evento.
- c) () realizar algum atendimento ao público.
- d) () responder a um telefonema.

Nesta questão, 88 alunos assinalaram a resposta certa, ou seja, a letra b), o que contabilizou um índice de 74,5% de acertos.

Na questão de número quatro, foi apresentada aos alunos a seguinte nota de uso (Ilustração 4):

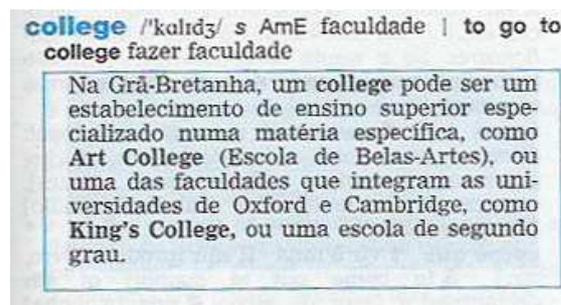


Ilustração 4 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Longman

4) Nesta nota, os autores afirmam que:

- a) () um colégio é a mesma coisa que um "college".
- b) () um colégio é uma escola de belas artes.
- c) () um colégio é uma universidade.
- d) () um "college" pode ser uma escola de segundo grau.

Na questão acima, 73 alunos (61,8%) assinalaram a letra *c*), a qual correspondia à resposta correta.

Para a questão de número cinco, foi apresentada a nota de uso da Ilustração 5:

fab.ric [f'æbrik] *n* tecido, pano. *a fabric of synthetic fiber* / um tecido de fibra sintética.
 A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Fabric** significa "tecido, pano". "Fábrica" em inglês traduz-se por **factory** ou **plant**.
 Veja outra nota em **pano**.

Ilustração 5 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis

- 5) Nesta nota, os autores afirmam que a palavra "fabric" significa:
- a) () fábrica
 - b) () tecido de fibra sintética
 - c) () pano
 - d) () indústria

Foram contabilizados 96 alunos que assinalaram como resposta correta a letra *c*) nesta questão, totalizando 81,3% de acertos.

A questão seguinte consistia em responder, com base na nota de uso da Ilustração 6, o seguinte:

naked /'neɪkɪd/ *adj* **1** nu: *stark naked*
 nu em pêlo
 Há três traduções possíveis para "nu" em inglês: **bare**, **naked** e **nude**. Utilizamos **bare** para nos referirmos às partes do corpo: *bare arms*, **naked** geralmente para nos referirmos a todo o corpo: *a naked body* e **nude** para nos referirmos a nus artísticos e eróticos: *a nude figure*.

Ilustração 6 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Oxford

- 6) Nesta nota, os autores afirmam que:
- a) () utilizamos "bare" geralmente para nos referirmos à nudez de todo o corpo.
 - b) () a palavra "naked" se refere a nus eróticos e artísticos.
 - c) () a palavra "nude" se refere à nudez das partes do corpo.
 - d) () a palavra "naked" geralmente se refere à nudez de todo o corpo.

Setenta e um alunos (60,16%) acertaram a resposta a essa questão assinalando a letra *d*).

Na penúltima questão, era apresentada aos respondentes a nota de uso da Ilustração 7:

sympathetic [ˌsɪmpəˈθetɪk] *adj* -1. [understanding] compreensivo(va) -2. [willing to support] favorável; ~ to sthg favorável a algo.

Não confundir *sympathetic* (*compreensível, solidário*) com o português *simpático* que em inglês é *nice*.
(*He wasn't sympathetic to the problem. Ele não foi solidário com o problema.*)

Ilustração 7 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Larousse

7) Nesta nota, os autores afirmam que uma pessoa “sympathetic” é uma pessoa:

- a) () solidária
- b) () simpática
- c) () patética
- d) () problemática

Nesta questão, 91 alunos acertaram a resposta assinalando a letra *a*), o que totalizou 77,11% de acertos.

E, por fim, a oitava e última questão consistia em ler e responder ao seguinte:

bottle¹ /ˈbɒtl/ s **1** (de leite, cerveja, vinho) garrafa
▶ ver abaixo **2** (de perfume) vidro
3 mamadeira

A bottle of wine ou a wine bottle?

A bottle of milk/wine refere-se a uma garrafa cheia de leite ou vinho. A milk/wine bottle designa a garrafa usada para leite ou vinho.

Ilustração 8 - Pesquisa de compreensão: nota de uso extraída do Dicionário Longman

8) Nesta nota, os autores dizem que a expressão “a wine bottle” é:

- a) () uma garrafa cheia de vinho.
- b) () uma garrafa usada para vinho.
- c) () uma garrafa com um pouco de vinho.

d) () um vidro cheio de vinho.

Sessenta e seis alunos (55,93%) acertaram esta questão assinalando como resposta a letra *b*).

Pode-se notar que a maioria dos alunos acertou as questões propostas, sendo a questão cinco a que mais acertos obteve (96 no total). Isso talvez tenha ocorrido porque a tradução do verbete *fabric* encontrava-se na segunda opção de tradução após a entrada, não sendo preciso necessariamente ler a informação da *usage note* para responder a essa questão. Já a questão de número oito foi a que teve menos acertos (apenas 66). Uma das razões pode ser a dificuldade encontrada pelos respondentes para interpretar as informações contidas nas notas de uso, tendo em vista que a resposta estava mais relacionada à interpretação das informações da *usage notes* do que à leitura de uma tradução ‘pronta’.

Partindo-se do pressuposto de que a maioria dos alunos compreende o que as notas de uso querem informar, as próximas seções irão abordar os demais testes realizados, nos quais os alunos deveriam ler as questões e as *usage notes* apresentadas, e assim optar pela melhor tradução das frases.

3.3.2 Pesquisa piloto

A pesquisa piloto, como mencionado na seção 3.3.2, foi realizada também com alunos do sexto ano do ensino fundamental e com graduandos do curso de Letras/Inglês, mas esse público pertencia a estabelecimentos de ensino diferentes daquele público ao qual foi aplicado o teste de compreensão e seria aplicado o teste oficial. O objetivo do teste piloto foi analisar as respostas obtidas e aprimorar as questões para que o teste oficial fosse aplicado e para que os resultados pudessem ser analisados e comparados posteriormente.

A pesquisa piloto contou com 85 alunos do sexto ano (com idade aproximada de 11 anos) e com 57 alunos do sétimo semestre do curso de Letras/Inglês. Os alunos “menores” responderam a quatro questões, tendo sido apresentadas para eles uma frase em inglês, a nota de uso de uma das palavras-chave da frase e, logo abaixo, quatro alternativas de tradução em português, sendo apenas uma correta para eles assinalarem. Já para os universitários, as questões foram apresentadas em português e as alternativas de respostas foram em inglês.

A finalidade desta pesquisa era saber se os alunos tinham o hábito de ler as informações das notas de uso (sobre qualquer aspecto que elas abranjam: cultural, lingüístico,

falsos cognatos, etc.) antes de responder às questões ou se eles apenas lêem a primeira entrada do verbete, ou ainda se sequer lêem as informações e acabam por “deduzir” as respostas.

Partindo-se das respostas fornecidas pelos alunos (índice de acertos e de erros), pôde-se perceber o seguinte quanto aos alunos do sexto ano:

- a minoria lê as notas de uso e no máximo lê apenas a primeira ou a segunda tradução do verbete, o que resulta em um grande número de respostas erradas;
- grande parte dos acertos deu-se por causa das primeiras traduções do verbete, e não pela leitura das notas de uso. Se os alunos tivessem lido essas notas, a porcentagem de erro seria menor; e
- os alunos com menos proficiência em inglês tendem a equivocar-se com relação aos falsos cognatos. Leituras atentas das *usage notes* iriam ajudá-los a evitar esse tipo de erro.

O quadro abaixo apresenta o número da questão e a quantidade de acertos por questão, lembrando que 85 alunos responderam a esse teste composto de quatro questões no total.

Questão número 1	28 acertos
Questão número 2	31 acertos
Questão número 3	25 acertos
Questão número 4	36 acertos

Quadro 1 - Quantidade de acertos por questão - Alunos do ensino fundamental

Quanto aos alunos universitários, a grande maioria lê as notas de uso, motivo pelo qual o número de acertos foi maior em comparação aos alunos do sexto ano escolar. Cabe ressaltar que os alunos são graduandos do curso de Letras/Inglês, o que significa que supostamente possuem mais conhecimento do que os alunos do ensino fundamental.

O quadro a seguir apresenta o número da questão e a quantidade de acertos correspondentes. Cinquenta e sete alunos responderam a esse teste, composto de quatro questões no total.

Questão número 1	32 acertos
Questão número 2	41 acertos
Questão número 3	39 acertos

Questão número 4	52 acertos
------------------	------------

Quadro 2 - Quantidade de acertos por questão - Graduandos

Comparando-se as duas pesquisas, pode-se perceber que quanto mais o aluno conhece e domina a língua estrangeira, mais ele procura ler melhor e obter mais informações do dicionário antes de optar por uma resposta.

Na seção a seguir, serão relatadas mais detalhadamente as pesquisas, baseadas na pesquisa piloto, mas com alterações de alguns quesitos considerados relevantes para que o objetivo principal da dissertação fosse atingido.

3.3.3 Pesquisa com alunos do sexto ano

Com a finalidade de saber se os alunos de língua estrangeira têm o costume de ler e de compreender todas as informações dos verbetes bem como as notas de uso e as informações que elas oferecem (lingüísticas, culturais, falsos cognatos, etc.), foi realizada uma pesquisa englobando 74 alunos do sexto ano escolar (com idade aproximada de 11 anos), e que, supostamente possuem pouca proficiência em língua inglesa. Vale lembrar que os alunos que responderam a essa pesquisa foram os mesmos que responderam à pesquisa de compreensão das notas de uso.

A pesquisa consistia em responder a um total de quatro questões. Os alunos contavam com quatro frases escritas em inglês, e para cada uma delas eram fornecidas quatro alternativas de tradução em português. Antes de cada questão, os alunos deveriam ler as informações que foram retiradas de dicionários, as quais compreendiam informações sobre algumas palavras escritas nas frases a serem traduzidas (vide Anexo B).

A aplicação desta pesquisa teve a finalidade de verificar se os alunos têm o hábito de ler e de compreender as informações que constam nos dicionários, se eles lêem as notas de uso ou se simplesmente respondem àquilo que “acham” que é correto, sem sequer ler as informações apresentadas.

Cada aluno recebeu duas folhas com as quatro frases a serem traduzidas. Para essa tarefa, eles não poderiam consultar nenhum material nem conversar com os demais colegas.

A primeira pergunta consistia em traduzir a frase “*She is actually very beautiful*”. As opções para resposta foram: a) Hoje ela está muito bonita; b) Atualmente ser bonita é um conceito relativo; c) Na verdade ela é muito bonita; e d) Ela é muito bonita.

Antes de ser apresentada a frase a ser traduzida, os estudantes dispunham da seguinte nota de uso (Ilustração 9):

ac.tu.al.ly [ˈæktʃuəli] *adv* verdadeiramente. *she is actually his mother* / na realidade, ela é mãe dele.
 A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Actual** significa real, exato. *please repeat her actual words* / por favor, repita as palavras exatas dela. **Actually** significa na verdade, exatamente. *he actually did not say anything* / na verdade, ele não disse nada. "Atual" traduz-se por **present, current**; "atualmente" por **presently, currently**.

Ilustração 9 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis

Dos 74 alunos que responderam ao questionário, 43 deles optaram pela letra *b*) como resposta, seguidos por 26 alunos que escolheram a opção *c*), a qual era de fato a resposta correta.

Conforme se presumia antes de ser aplicado o teste, a grande maioria não leu a entrada do verbete nem sequer a nota de uso apresentada. Eles “deduziram” que *actually*, por ter a grafia semelhante a *atualmente*, seria a resposta correta. Talvez pelo pouco conhecimento de língua inglesa, grande parte dos alunos não esteve atenta aos falsos cognatos, que são geradores de erros no aprendizado desse idioma.

A segunda questão consistia em traduzir a sentença *He is eleven years old*. As opções fornecidas para resposta eram: a) Ele está velho.; b) Ele é velho.; c) Ele tem onze anos.; e d) Ele é onze anos mais velho. Para essa pergunta, a nota de uso apresentada foi a que se segue (Ilustração 10).

old /ould/ ♦ *adj* (**older, oldest**) ➔ Ver nota em **ELDER** **1** velho: *old age* velhice ♦ *old people* idosos ♦ *the Old Testament* o Antigo Testamento **2** *How old are you?* Quantos anos você tem? ♦ *She is two (years old)*. Ela tem dois anos.
 Para falar “tenho dez anos”, dizemos *I am ten* ou *I am ten years old*. No entanto, para falar “um menino de dez anos”, dizemos *a boy of ten* ou *a ten-year-old boy*.

Ilustração 10 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Oxford

Das respostas analisadas, a letra *c*) foi assinalada por 44 alunos, a qual era de fato a alternativa correta. Em segundo lugar ficou a letra *a*), com 21 respostas. Nota-se que a maioria dos alunos acertou a opção correta. Isso pode ter ocorrido porque a pergunta *How are you?* é uma das primeiras perguntas que se aprende quando se estuda a língua inglesa, tornando-se, assim, praticamente “automática” a resposta. O mesmo ocorre com as frases *What’s your name?* e *How are you?*, e não necessariamente porque os alunos leram a explicação da *usage note*.

Já o grande número de alunos que optou pela letra *a*) demonstra que boa parte deles leu apenas a primeira tradução da palavra e “escolheu” essa como certa, sem ter continuado a ler as demais traduções nem sequer as notas de uso. Novamente se confirmou aqui a hipótese de que, na maioria das vezes, os alunos com pouco conhecimento de língua inglesa não lêem as notas de uso, e apenas em algumas vezes continuam a leitura do verbete após a primeira ou a segunda tradução.

A questão três consistia em traduzir a frase: *They attended the party*, tendo como opções de respostas: a) Elas participaram da festa; b) Elas atenderam o telefone na festa; c) Elas gostam de festas; d) Elas ajudaram na festa. A nota de uso abaixo (Ilustração 11) foi apresentada para auxiliar os respondentes:

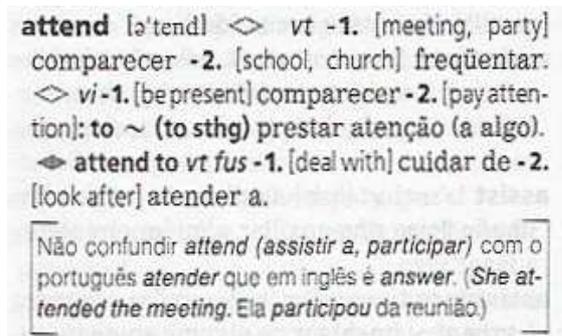


Ilustração 11 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Larousse

Das respostas fornecidas pelos alunos, 39 deles optaram pela letra *a*), a qual seria a resposta correta, seguidos por 28 respostas assinalando a letra *b*).

Esse índice de alternativas assinaladas da letra *a*) causou certa surpresa, já que se esperava que a maioria dos respondentes optasse pela letra *b*), tendo em vista um possível equívoco com relação aos falsos cognatos, o que ocorreu na primeira questão.

A última questão (*B*) consistia em responder a este enunciado: o que a palavra “college” significa na Grã-Bretanha? Como respostas, constavam as seguintes opções: a)

Colégio de Ensino Fundamental; b) Ensino Básico; c) Cursinho; e d) Estabelecimento de Ensino Superior. A nota de uso apresentada para apoio à resposta foi a que se segue (Ilustração 12):

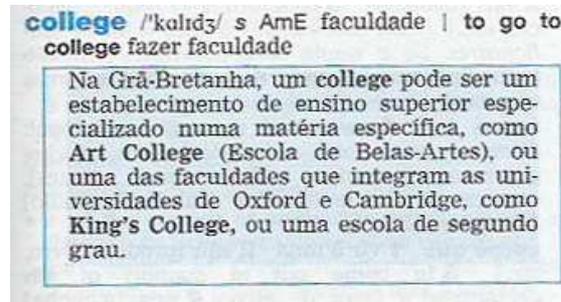


Ilustração 12 - Pesquisa com alunos do sexto ano: nota de uso extraída do Dicionário Longman

Nesta questão, 34 alunos escolheram a letra *d*) como alternativa, a qual era a resposta correta. Vinte e três alunos optaram pela letra *a*), seguidos de 20 alunos que escolheram a letra *c*) como alternativa correta.

As respostas para essas perguntas causaram surpresa, pois não se imaginava que tantos alunos fossem escolher a letra *c*) como resposta, já que nesta nota de uso não era apresentada a tradução para a palavra *cursinho*. Embora a maioria tenha acertado a resposta correta, pôde-se perceber que a diferença não foi tão grande assim entre o número de respostas para cada alternativa. Concluiu-se que alguns alunos lêem as informações apresentadas e que outros agem por “dedução”.

Com base nesta pesquisa, as conclusões a que se chega são:

- das quatro questões fornecidas aos alunos, três delas tiveram a resposta correta como a mais assinalada;
- percebeu-se que muitos alunos escolheram as respostas por “dedução” e acabaram se equivocando por conta dos falsos cognatos;
- grande parte dos alunos lêem apenas a primeira ou no máximo a segunda definição do verbete;
- uma minoria dos alunos lê as notas de uso;
- na primeira questão, por falta da leitura da nota de uso, a maioria errou por conta de um falso cognato, confundindo *actually* com *atualmente*;
- na segunda questão, por se tratar de uma sentença muito conhecida no aprendizado de língua inglesa (*he is eleven years old*), a maioria acertou. Mas pôde-se perceber que grande parte que optou pelas demais letras como resposta provavelmente leu

apenas a primeira tradução da palavra apresentada. *Old- velho*. Se os alunos tivessem lido as informações das notas de uso, dificilmente teriam errado a questão;

- a grande maioria acertou a questão de número 3 porque a tradução correta da frase estava no início da nota de uso, o que quer dizer que alguns alunos procuraram ler nem que fosse o início da *usage note*; e
- na quarta e última questão (B), a maioria acertou a resposta. Deve-se levar em conta que a tradução da palavra *college* estava na primeira entrada do verbete. Mesmo assim, o alto índice de alternativas assinaladas comprova que muitos alunos não lêem as *usage notes*.

Portanto, pôde-se perceber que grande parte dos acertos deu-se por causa das primeiras traduções do verbete, e não pela leitura das notas de uso. Se os alunos tivessem lido essas notas, a porcentagem de “erro” seria menor.

É o que confirmam Tono e Nuccorini (apud CHI, 2003, p. 10): “Studies have revealed that most students tend to choose the first sense of a word with a long entry, without regard to whether the sense chosen is the most appropriate or accurate for the given context”.

3.3.4 Pesquisa com universitários do curso de Letras/Inglês

Assim como na seção anterior foi realizada uma pesquisa para saber se os alunos que estão aprendendo uma língua estrangeira têm o hábito de ler e de compreender todas as informações contidas nos verbetes, inclusive as *usage notes*, nesta seção também será realizada uma pesquisa semelhante para verificar se os alunos que supostamente apresentam um maior domínio da língua inglesa consultam todas as informações fornecidas no dicionário sobre determinadas palavras. Como mencionado anteriormente, as pesquisas destinadas aos alunos do sexto ano e aos alunos universitários são diferentes devido ao fato de terem, supostamente, proficiência distinta no idioma.

O questionário foi aplicado a 38 alunos do oitavo semestre do curso de Letras/Inglês. Vale lembrar que esses alunos também responderam ao teste de compreensão aplicado anteriormente, que consistia em responder a quatro questões. Dessa vez, foram apresentadas aos alunos frases em português ou inglês, sendo fornecidas quatro alternativas de traduções. As mesmas notas de uso retiradas de dicionários que foram usadas na pesquisa com os alunos do sexto ano foram utilizados com os graduandos (vide Anexo C).

Assim como a pesquisa anterior, esta pesquisa com alunos do ensino superior teve a finalidade de verificar se eles têm o hábito de ler e de compreender as informações que constam nos dicionários, se lêem as notas de uso ou se simplesmente respondem àquilo que “acham” que é correto, sem sequer atentar para as informações apresentadas.

As questões foram respondidas individualmente e sem consulta a outros materiais.

Na primeira questão, os alunos deveriam assinalar qual seria a melhor opção de tradução da frase *These are things people **actually** said in court, word for word and now published by court reporters*. Como alternativas, o questionário apresentava as seguintes: a) Estas são palavras que foram claramente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas; b) Estas são palavras que foram atualmente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas; c) Estas são palavras que foram recentemente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas; e d) Estas são palavras que foram realmente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas. A nota de uso apresentada foi a que se segue (Ilustração 13).

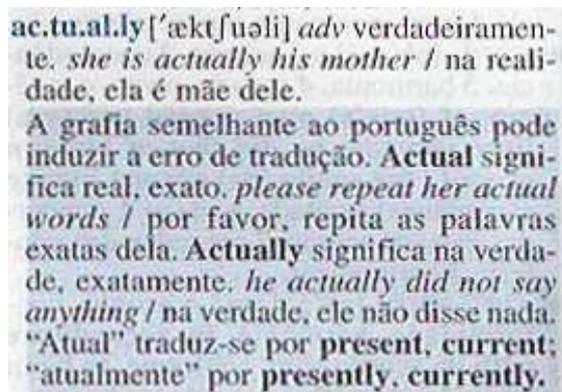


Ilustração 13 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Michaelis

A maioria dos alunos (22 deles) optou pela resposta correta assinalando a letra *d*), seguidos por 9 alunos, que optaram pela letra *b*) como resposta certa.

Como previsto pela pesquisadora, a maior parte acertou a resposta. Esse fato pode ser devido ao fato de os alunos terem mais domínio sobre a língua inglesa e, conseqüentemente, estarem mais atentos aos falsos cognatos, tomando mais cuidado com relação a essa questão.

A segunda questão compreendia em passar para o inglês a seguinte sentença: *Uma mulher de sessenta e cinco anos de idade morre em um acidente de carro*. As respostas apresentadas foram: a) A sixty-year-old woman dies in a car crash; b) A woman that has sixty-five years old dies in a car crash; c) A woman with sixty-five years dies in a car; e d) A

woman of sixty-five age dies in a crash. A seguinte nota de uso foi apresentada aos alunos como alunos (Ilustração 14):

old /oʊld/ ♦ *adj* (**older, oldest**) ➔ Ver nota em ELDER **1** velho: *old age* velhice ◊ *old people* idosos ◊ *the Old Testament* o Antigo Testamento **2** *How old are you?* Quantos anos você tem? ◊ *She is two (years old)*. Ela tem dois anos.
Para falar “tenho dez anos”, dizemos *I am ten* ou *I am ten years old*. No entanto, para falar “um menino de dez anos”, dizemos *a boy of ten* ou *a ten-year-old boy*.

Ilustração 14 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Oxford

Dos 38 alunos que responderam ao questionário, 22 deles assinalaram a letra *a*), que era a alternativa correta. Em segundo lugar, 13 deles optaram pela letra *b*) como sendo a certa.

Novamente, a maioria dos alunos acertou a resposta, o que comprova que quanto mais conhecimento se tem da língua estrangeira estudada, mais atentos às peculiaridades dessa língua os alunos ficam. A alternativa *b*) foi assinalada por 15 alunos, o que leva a crer que, por eles conhecerem o significado da palavra *has*, aplicaram a tradução da mesma forma que na língua portuguesa: *tem tantos anos*. E não em inglês, em que a idade é expressa pelo verbo *to be*, e não pelo verbo *to have*.

Na questão três, a proposta era traduzir para o português a frase *If you plan to attend these events, please let me know so we can go together*. Como alternativas os alunos tinham: a) Se você planeja atender a esses eventos, me fale que poderemos ir juntos; b) Se você planeja participar desses eventos, me fale que poderemos ir juntos; c) Se você planeja dar atenção a esses eventos, me fale que poderemos ir juntos; e d) Se você planeja responder a esses eventos, me fale que poderemos ir juntos. A nota de uso abaixo (Ilustração 15) foi apresentada para auxiliá-los na resposta:

attend [ə'tend] ◊ *vt* -**1**. [meeting, party] comparecer -**2**. [school, church] frequentar.
◊ *vi* -**1**. [be present] comparecer -**2**. [pay attention]: *to ~ (to sthg)* prestar atenção (a algo).
◊ **attend to** *vt fus* -**1**. [deal with] cuidar de -**2**. [look after] atender a.

Não confundir *attend* (*assistir a, participar*) com o português *atender* que em inglês é *answer*. (*She attended the meeting*. Ela *participou* da reunião.)

Ilustração 15 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Larousse

A alternativa correta, ou seja, a letra *b*), foi assinalada por 24 alunos, seguida pela letra *a*), que foi eleita por oito alunos como certa.

Mais uma vez, a maioria dos alunos assinalou a resposta correta, embora oito deles tenham escolhido outra opção. Isso pode ter ocorrido por terem tentado “deduzir” a resposta sem a leitura devida.

Na última questão, os alunos tinham que passar para o português a sentença *A college offering alternative forms of study such as technical assistance, audio-conference and on-line library*. As alternativas apresentadas foram: a) Um curso técnico que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual; b) Um colégio de ensino fundamental que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual; c) Um cursinho que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual; e d) Uma faculdade que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual. Como nota de uso apresentada para auxiliá-los temos (Ilustração 16):

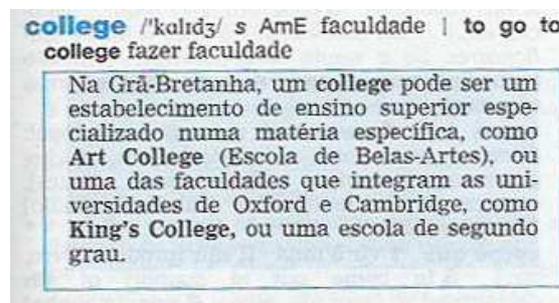


Ilustração 16 - Pesquisa com graduandos: nota de uso extraída do Dicionário Longman

Esta questão foi a que obteve mais acertos. Trinta e dois alunos optaram pela alternativa correta, ou seja, pela letra *d*). Foi a maioria dos acertos, como previsto pela pesquisadora. Um fator que pode ter contribuído para esse índice de acertos é que a tradução do verbete já se dá logo depois da entrada.

Com base nesta pesquisa com universitários, pôde-se concluir que:

- a grande maioria dos alunos lê as notas de uso, por isso muitos deles acertaram as questões. Cabe ressaltar que os alunos que responderam a esse questionário são graduandos do curso de Letras/Inglês, o que significa que estão atentos quanto à língua estudada para que depois possam lecioná-la mais eficazmente;

- o questionário aplicado provou que quanto mais os alunos conhecem e dominam a língua inglesa, mais eles lêem, observam e ficam atentos às “armadilhas” do idioma para não errar.

Na próxima seção, será realizada uma comparação entre as pesquisas com os dois grupos de alunos, relatadas nas seções 3.3.3 e 3.3.4.

3.3.5 Comparação entre as pesquisas dos alunos de sexto ano e dos universitários

Comparando as pesquisas realizadas entre os alunos do sexto ano do ensino fundamental, ou seja, supostamente menos proficientes em língua inglesa, e as pesquisas aplicadas aos alunos de Letras/Inglês do sétimo semestre do curso, é possível chegar a algumas conclusões. Antes disso, cabe a ressalva de que as questões diferem de um teste para outro porque o conhecimento da língua inglesa também é diferente. Outro ponto a ser ressaltado é que há um número maior de alunos cursando o ensino fundamental em relação a alunos que cursam faculdade de licenciatura (Letras/Inglês), o que justifica a diferença do número de respondentes.

Grande parte dos alunos menos proficientes em língua inglesa detêm-se apenas às primeiras traduções das palavras e muitas vezes não lêem as notas de uso, preferindo agir por “dedução”, achando que as palavras na língua estrangeira que possuem grafia semelhante à língua materna têm o mesmo significado, o que faz com que se enganem com os falsos cognatos, como detectado na pesquisa piloto exposta na seção 3.3.2.

Já os alunos mais proficientes no idioma têm mais cuidado com os “falsos amigos” e procuram ler as informações apresentadas antes de assinalar a resposta correta. Eles tendem a prestar mais atenção nas palavras que parecem “óbvias” demais.

Essas pesquisas reforçam a idéia de Hartmann (2001, p. 90), que afirma que alunos mais proficientes em língua estrangeira aparentemente precisam usar menos o dicionário, porém quando o utilizam, obtêm mais sucesso que os menos proficientes.

Dessa forma, essas pesquisas salientam o que foi provado anteriormente na pesquisa piloto desta dissertação e nas pesquisas de Howarth ([1995]): que as notas de uso são mais bem utilizadas por alunos que possuem um maior conhecimento da língua inglesa.

Cabe frisar que na seção 3.3.1, onde foi descrita a pesquisa para ver se os alunos compreendiam o que as notas de uso estavam abordando, de modo geral a maioria deles acertou as respostas. Porém, comparando-as com os testes nos quais eles deveriam “traduzir”

algumas frases para ver se realmente compreenderam as informações trazidas pelas *usage notes*, percebeu-se que alguns alunos, principalmente os menos proficientes em inglês, apresentaram uma lacuna entre o “entender” e o “saber usar”. Uma das hipóteses pode ser que esses alunos tendem a ter o seu vocabulário e o conhecimento da cultura e da língua inglesa mais restrito do que os demais que estão estudando para se tornarem professores do idioma, como é o caso do outro público abordado no teste.

Após os comentários acerca das pesquisas realizadas, no próximo capítulo serão comparadas as notas de uso das letras “a” e “t” em quatro dicionários escolares bilíngües português/inglês e inglês/português: Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005).

4 COMPARAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS NOTAS DE USO DAS LETRAS “A” E “T” NOS QUATRO DICIONÁRIOS ANALISADOS

Antes de se iniciar a comparação das notas de uso nos quatro dicionários analisados nesta dissertação, é necessário fornecer algumas informações específicas sobre cada um deles.

O dicionário Michaelis Escolar inglês/português e português/inglês tem a sua primeira edição datada do ano de 2005 e oferece ao usuário mais de 25 mil verbetes dispostos em suas 865 páginas. Trata-se de uma ferramenta de pesquisa destinada aos brasileiros que estudam a língua inglesa (tanto o inglês britânico quanto o americano) e que se preocupam em falar e escrever corretamente nesse idioma, como exposto no prefácio do dicionário. Além das palavras de entrada, o Michaelis Escolar oferece aos seus usuários, em suas páginas iniciais, informações sobre a organização, a transcrição fonética do inglês e do português e a lista de abreviaturas dispostas ao longo do conteúdo. Em seu apêndice, encontram-se listas de verbos em português e inglês, alguns números, tabela de conversão de temperatura, símbolos matemáticos, bem como alguns animais, seu gênero, coletivo e voz em ambas as línguas. Para finalizar a apresentação desse dicionário, na página vii encontra-se a definição para as notas de uso, que são nosso objeto de estudo: “notas sobre questões gramaticais e sobre o uso adequado de palavras e expressões inglesas”.

O dicionário Oxford Escolar português/inglês e inglês/português é o mais antigo dos dicionários analisados, pois teve a sua primeira edição publicada em 1999. As suas 695 páginas fornecem ao usuário mais de 56 mil verbetes. Conforme definido em sua introdução, na página vi, “é destinado a estudantes brasileiros de inglês de nível básico a intermediário e tem como objetivo orientar o estudante ao longo da primeira etapa de descoberta da língua e cultura do mundo anglo-saxônico”. Logo no início, são apresentadas informações de como utilizá-lo, além de um teste sobre o dicionário. Nas páginas de estudo, mais precisamente da página 285 até a página 300, onde se encontra a divisão das direções português/inglês e inglês/português, o usuário dispõe de informações gramaticais, dicas de como memorizar o vocabulário novo, lista de falsos cognatos, entre outros itens. Em seu apêndice, constam expressões numéricas, nomes de pessoas e lugares, mapas dos EUA, das Ilhas Britânicas e do Canadá, bem como pronúncias, abreviaturas e símbolos. Em sua penúltima página, está disposta uma lista de verbos irregulares em inglês. Para terminar a apresentação desse dicionário, em sua folha de rosto constam notas de uso como recursos que fornecem informações gramaticais, de vocabulário, notas culturais, expressões e *phrasal verbs*.

O próximo dicionário a ser analisado é o Longman Escolar, que no ano de 2004 teve a sua segunda reimpressão. Ao longo de suas 830 páginas, são dispostos 62 mil verbetes. No prefácio, apresenta o seu principal objetivo, que é auxiliar os alunos a entenderem os significados das palavras inglesas e permitir ao usuário encontrar a palavra certa em inglês para determinada palavra de seu idioma bem como empregá-la corretamente. Em suas páginas iniciais, encontra-se um guia rápido de como utilizá-lo. Nas páginas centrais, onde está a divisa das direções inglês/português e português/inglês, é fornecido ao usuário um dicionário ilustrado, em cujo apêndice constam um guia de gramática, um guia de aspectos culturais e um guia para a comunicação. Para o Longman Escolar, como descrito em sua contracapa, as notas de uso são caixas de texto que contêm explicações sobre palavras-chave ou problemas de tradução.

Por fim, o Dicionário Larousse Essencial inglês/português e português/inglês teve a sua primeira edição em 2005. Esse dicionário é composto de 740 páginas e mais de 55 mil verbetes. Abrangendo o inglês britânico e o americano, a obra propõe-se a solucionar as dúvidas dos usuários durante a leitura ou na hora de escrever um texto em inglês. Em suas páginas iniciais, apresenta uma lista de abreviaturas e a transcrição fonética, e em suas páginas finais está disposto um suplemento sobre a gramática inglesa, além de uma lista de termos geográficos. Dos quatro dicionários analisados no presente trabalho, este é o único que não fornece ao usuário informações de como utilizá-lo mais eficazmente. E, para concluir, em sua contracapa faz-se referência às *usage notes* apenas como “quadros explicativos”.

Após essa breve introdução acerca dos objetos deste estudo, nas seções a seguir serão apresentadas as comparações dos quatro dicionários. Primeiramente será realizado o estudo comparativo das notas de uso da letra “a” e, em seqüência, da letra “t”, para, por fim, ser realizada uma comparação entre essas duas letras.

4.1 Análise e classificação das notas de uso da letra “a” nos quatro dicionários

A análise feita a seguir visa comparar as notas de uso da letra “a” nos dicionários bilíngües mencionados. Esta pesquisa teve a finalidade de avaliá-los e de apontar sugestões para melhorar os futuros dicionários a serem produzidos para estudantes brasileiros de língua inglesa.

Vale ressaltar aqui também que, dos quatro dicionários comparados, apenas o Oxford Escolar apresenta a sua macroestrutura na ordem português/inglês e inglês/português. Os demais dicionários são apresentados em inglês/português e português/inglês.

As pesquisas realizadas podem ser categorizadas da seguinte maneira:

- número de notas de uso da letra “a”;
- frequência das notas nas mesmas palavras em diferentes dicionários;
- classificação gramatical das palavras em que apresentam mais notas de uso; e
- verificação de praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso comparadas.

As seções apresentadas na seqüência descrevem cada uma dessas categorias.

4.1.1 Número de notas de uso da letra “a”

Nesta seção, será feita uma comparação do número de notas de uso nos quatro dicionários supracitados. O Quadro 3 a seguir demonstra, em números, quantas notas de uso cada dicionário possui na letra “a”. Esta pesquisa fez-se tanto nas entradas português/inglês quanto nas entradas inglês/português.

	Português/Inglês	Inglês/Português
Michaelis Escolar	2	5
Oxford Escolar	10	14
Longman Escolar	16	17
Larousse Essencial	7	10

Quadro 3 - Notas de uso por dicionário analisado

Percebe-se que nos quatro dicionários comparados, as entradas inglês/português possuem um número maior de notas de uso do que as entradas português/inglês. Esse fato pode ser explicado considerando-se que o público-alvo desses dicionários é composto de estudantes brasileiros aprendizes do inglês como língua estrangeira. Logo, esses estudantes necessitam de mais informações acerca da língua a ser aprendida do que de informações de sua língua materna, daí então a necessidade dessas notas para esclarecer possíveis dúvidas.

Nota-se também que o dicionário Longman Escolar é o que apresenta maior quantidade de notas de uso, ao passo que o Michaelis Escolar é o que possui menos notas. Os dicionários Oxford Escolar e Larousse Essencial ficam em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

4.1.2 Freqüência das notas nas mesmas palavras em diferentes dicionários

Esta seção aborda a freqüência das notas de uso nas mesmas palavras nos quatro dicionários comparados. Para uma melhor visualização, as palavras que “mereceram” uma nota de uso em mais de um dicionário estão grafadas em caixa alta.

Primeiramente, serão apresentadas as palavras na perspectiva inglês/português para os quatro dicionários analisados, como mostra o Quadro 4 a seguir.

OXFORD	LONGMAN	LAROUSSE	MICHAELIS
Actress (substantivo)	A (artigo)	About (advérbio)	A (artigo)
ACTUAL (adjetivo)	ACROSS (preposição/advérbio)	ACROSS (advérbio/preposição)	Actually (advérbio)
AGO (advérbio)	Afford (verbo)	ACTUAL (adjetivo)	Already (advérbio)
Allow (verbo)	Ain't (verbo)	Again (advérbio)	ALWAYS (advérbio)
Alone (adjetivo/advérbio)	A level (substantivo)	Agenda (substantivo)	Anniversary (substantivo)
ALONG (preposição/advérbio)	ALONG (preposição/advérbio)	AGO (advérbio)	
ALWAYS (advérbio)			
ANY (adjetivo/pronome)	ALWAYS (advérbio)	All (adjetivo)	
Arm (substantivo)	And (conjunção)	AS (conjunção/preposição)	
AROUND (preposição/advérbio)	Another (adjetivo/pronome)	AT (preposição)	
Arrive (verbo)	ANY (adjetivo/pronome)	Attend (verbo)	
AS (conjunção/preposição)	Anyone (pronome)		
Asleep (adjetivo)	Anything (pronome)		
Awake (adjetivo)	Anywhere (advérbio/pronome)		

	AROUND (advérbio/preposição)		
	AT (preposição)		
	Au pair (substantivo)		
	Away (advérbio/adjetivo)		

Quadro 4 - Frequência das palavras na perspectiva inglês/português

O advérbio *always* é o único que se repete por três vezes em dicionários diferentes, talvez pela frequência que com que é utilizado na língua inglesa. As demais palavras que se repetem aparecem em no máximo dois dicionários distintos e variam entre as classes gramaticais advérbio, adjetivo, conjunção, preposição e pronome.

Percebe-se claramente a preocupação do dicionário Longman na questão dos advérbios. Dos quatro dicionários comparados, ele é o único que em seu apêndice trata da posição dos advérbios na aquisição de uma língua estrangeira, dando uma explicação detalhada.

A seguir (Quadro 5), será relacionada a frequência das notas de uso nas palavras encontradas na direção português/inglês. As palavras que estão em maiúscula são apresentadas por mais de um dicionário.

OXFORD	LONGMAN	LAROUSSE	MICHAELIS
ADVOGADO (substantivo)	A (preposição/artigo)	Agenda (substantivo)	Absolutamente (advérbio)
AGÜENTAR (verbo)	Aberto (adjetivo)	ALGO (pronome)	ATÉ (preposição)
ALGUÉM (pronome)	Abrir (verbo)	ALGUÉM (pronome)	
ALTO (adjetivo)	Aceitar (verbo)	ALTO (adjetivo)	
ALUGAR (verbo)	ADVOGADO (substantivo)	Aqui (advérbio)	
Apresentar (verbo)	AGUENTAR (verbo)	Atual (adjetivo)	
Assassinar (verbo)	Ainda (preposição/conjunção)	Atualmente (advérbio)	
ATÉ (preposição)	ALGO (pronome)		
Atirar (verbo)	ALGUÉM (pronome)		
Atxim (interjeição)	Algum (pronome)		
	ALTO (adjetivo)		
	ALUGAR (verbo)		
	Americano		

	(adjetivo/substantivo)		
	Ambos (pronome/adjetivo)		
	Atenciosamente (advérbio)		
	Aula (substantivo)		

Quadro 5 - Frequência das palavras na perspectiva português/inglês

O pronome *alguém* se destaca por aparecer em três dicionários diferentes. As demais palavras se repetem em no máximo dois dicionários diferentes e variam entre as classes gramaticais substantivo, verbo, pronome, adjetivo e preposição.

Dessa vez, diferentemente do que aconteceu na perspectiva inglês/português, as notas de uso das palavras semelhantes em mais de um dicionário pertencem a categorias gramaticais distintas, exceto no dicionário Larousse Essencial, em que, das três palavras que são incidentes em outros dicionários, duas são pronomes.

4.1.3 Classificação gramatical das palavras em que ocorrem mais notas de uso

Juntando-se as notas de uso apresentadas nos diferentes dicionários, nesta seção serão relacionadas quais são as classes gramaticais em que ocorrem as maiores incidências nas direções inglês/português e português/inglês, como observado no Quadro 6 mostrado na seqüência.

	PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
Pronome	2	6
Substantivo	6	4
Advérbio/pronome	1	-
Verbo	4	9
Artigo/preposição	-	1
Adjetivo	6	5
Preposição	2	2
Preposição/advérbio	6	-
Interjeição	-	1
Adjetivo/pronome	3	1
Adjetivo/substantivo	-	1
Conjunção/preposição	2	1
Adjetivo/advérbio	2	-

Advérbio	9	4
Artigo	2	-
Conjunção	1	-

Quadro 6 - Classes gramaticais de maior incidência nas duas direções

Podemos notar que na direção inglês/português, a maior incidência de notas de uso (9 no total) acontece nas palavras classificadas gramaticalmente como advérbios. O dicionário Longman Escolar dedica em seu apêndice uma parte exclusiva para explicar o uso dos advérbios:

Função dos advérbios

- Em português, os advérbios podem vir entre o verbo e o objeto, ou depois do objeto:

Leia atentamente o texto. Leia o texto atentamente.

- Em inglês, os advérbios devem vir **depois do objeto**:

NÃO Read carefully the text. SIM Read the text carefully.
 NÃO He hit hard the ball. SIM He hit the ball hard.
 NÃO I like very much football SIM I like football very much.

- Em inglês, os advérbios que indicam frequência devem vir **antes do advérbio principal**:

I usually go there on Saturdays.

1 2

She is always asking silly questions.

1 2

We never saw him again.

2 1

(DICIONÁRIO..., 2004, p. 779)

No que se refere à perspectiva português/inglês, a classe gramatical que merece destaque é a dos verbos. Dos quatro dicionários comparados, o Michaelis Escolar é o único que em seu apêndice, especificamente nas páginas 826 a 836, trata dos verbos em português, de suas conjugações e dos tempos verbais, entre outras coisas, devendo-se levar em consideração que a língua portuguesa é uma das que mais possuem flexões verbais, pois é derivada de uma língua românica. Essa questão gramatical é uma das mais complexas na língua, merecendo assim sobressair neste dicionário.

4.1.4 Praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso

Nesta seção serão verificados a praticidade, a clareza e os exemplos que compõem as notas de uso da letra “a”. Será observado se existem mais notas de uso em inglês/português ou em português/inglês. Analisar-se-ão também os exemplos mencionados para essas notas e o seu respectivo vocabulário, se os dicionários apresentam notas de uso para os “falsos amigos” bem como se abordam a questão cultural, isto é, a diferença entre o inglês britânico e o americano.

4.1.4.1 Michaelis Escolar

Para que se possa verificar a praticidade, a clareza e os exemplos que compõem as notas de uso da letra “a”, esta pesquisa teve início com a análise do dicionário Michaelis Escolar. No Anexo D, constam as notas de uso da letra “a” apresentadas por este dicionário.

Analisando-se as notas de uso da letra “a”, observou-se que essas notas estão presentes em maior quantidade na direção inglês/português do que na direção português/inglês, especificamente na proporção de 2 para 5.

Das notas citadas no quadro no anexo, observa-se que duas delas (*absolutamente* – entrada apresentada em português e *actually* – entrada apresentada em inglês) têm a função de esclarecer falsos cognatos.

Não foi constatada nenhuma informação cultural sobre os países em questão neste dicionário (Inglaterra e EUA). As notas de uso apresentadas são claras e mostram exemplos com frases de fácil entendimento para o aluno aprendiz, sem fazer uso de um vocabulário rebuscado.

4.1.4.2 Oxford Escolar

As notas de uso que serão analisadas nesta seção encontram-se no anexo disposto ao final da dissertação.

O dicionário Oxford Escolar apresenta um número maior de notas de uso em comparação com o Michaelis. São 10 notas de uso para português/inglês e 14 para inglês/português.

O dicionário analisado traz exemplos com vocabulário simples, fazendo uso de termos que facilitam a compreensão do usuário. Esses exemplos apresentam várias explicações para as entradas, esclarecendo possíveis dúvidas que porventura o usuário possa ter.

Neste dicionário, consta apenas uma nota de uso para esclarecer os “falsos amigos”, a qual foi relatada na entrada *actual* encontrada em inglês/português.

O Oxford Escolar apresenta informações culturais em duas de suas entradas: na palavra *lawyer* (inglês/português) e na palavra *alugar* (português/inglês). Nas notas de uso dessas palavras, é apresentada a distinção entre o inglês britânico e o inglês americano. Com essas explicações no dicionário, o usuário passa a ter acesso às duas formas de expressão, ampliando o seu conhecimento da língua inglesa e das culturas que dela fazem parte, ou seja, a americana e a britânica.

4.1.4.3 Larousse Essencial

A seguir, será apresentada a análise do dicionário Larousse Essencial. Suas notas de uso da letra “a” são relacionadas no anexo ao final do trabalho.

O dicionário Larousse Essencial também apresenta uma incidência maior em notas de uso na direção inglês/português do que na direção português/inglês, na proporção de 10 para 7.

Da mesma forma como no Oxford e no Michaelis, este dicionário também traz exemplos utilizando um vocabulário de fácil compreensão para um aprendiz. Em seu conteúdo, foi encontrada uma menção de informações culturais no exemplo da preposição *at*.

Este dicionário foi o que mais apresentou notas de uso para os “falsos amigos”. São 3 na direção português/inglês e 2 na direção inglês/português, num total de 5 notas. As notas de uso dos “falsos amigos” para o português/inglês foram encontradas nas palavras *agenda*, *atual* e *atualmente*, e as do inglês/português foram encontradas nas palavras *actual* e *agenda*.

4.1.4.4 Longman Escolar

Esta seção é dedicada à análise das notas de uso do dicionário Longman Escolar, apresentadas no anexo ao final da dissertação.

O dicionário Longman Escolar é o que mais apresenta notas de uso em comparação com os demais dicionários pesquisados. São 17 notas na direção inglês/português e 16 notas

na direção português/inglês, o que mostra mais uma vez que em todos os dicionários comparados houve mais notas em inglês/português.

Quanto aos exemplos analisados, este dicionário apresenta mais exemplos para cada entrada, os quais são também mais minuciosos, pois expõem vários contextos em que a palavra em questão pode ser inserida. O vocabulário deste dicionário é simples e permite facilitar o entendimento dos aprendizes do idioma.

Embora este seja o dicionário que mais mostra notas de uso, não se constatou nenhuma nota para os “falsos amigos”.

No que se refere às informações culturais, foram encontradas 3 notas de uso em português/inglês, nas palavras *advogado*, *atenciosamente* e *aula*.

4.1.5 Considerações gerais acerca dos dicionários comparados

Fazendo-se um levantamento geral da comparação realizada entre os quatro dicionários analisados juntos, pôde-se constatar que:

- todos apresentaram mais informações na direção inglês/português do que na direção português/inglês. Talvez esse fato ocorra porque a língua em questão para o aprendizado é a inglesa, como mostrado anteriormente;
- os quatro dicionários mostraram exemplos com vocabulário acessível para os alunos aprendizes de língua inglesa. Por mais que as palavras fossem as mesmas em diferentes dicionários, os exemplos para explicá-las não coincidiram. O dicionário que mais se destacou na quantidade de exemplos por nota de uso foi o Longman Escolar;
- os dicionários Longman e Oxford apresentaram informações culturais aos seus usuários. Num total de 4 notas evidenciadas nos dois dicionários, 3 delas foram na direção português/inglês, e;
- observou-se que, no dicionário Longman – o que mais exhibe notas de uso – não foi encontrada nenhuma nota para os “falsos amigos”. Já os demais dicionários analisados apresentaram notas de uso para os falsos cognatos em comum, ou seja, algumas palavras apresentaram notas de uso em mais de um dicionário. Essas notas ocorreram com as palavras que pertencem à mesma categoria, como é o caso de *actually*, *actual*, *agenda*, *atual* e *atualmente*. Constava apenas uma nota com uma palavra de outra categoria gramatical, que é o caso de *absolutamente*.

Na próxima seção, serão comparadas as notas de uso da letra “t” também nos quatro dicionários escolares bilíngües português/inglês e inglês/português: Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005).

4.2. Análise e classificação das notas de uso da letra “t” nos quatro dicionários

Com o pressuposto de verificar se as notas de uso seguem o mesmo “padrão” do início até o fim dos dicionários analisados, a partir de agora serão examinadas as *usage notes* dispostas na letra “t”.

Da mesma maneira como categorizado anteriormente para a pesquisa da letra “a”, a análise da letra “t” segue os mesmos critérios quanto a:

- número de notas de uso da letra “t”;
- frequência das notas nas mesmas palavras em diferentes dicionários;
- classificação gramatical das palavras que apresentam mais notas de uso; e
- verificação da praticidade, clareza e exemplos nas notas de uso comparadas

Cada uma das categorias citadas será apresentada nas seções seguintes.

4.2.1 Número de notas de uso da letra “t”

O quadro abaixo representa em números quantas notas de uso cada dicionário apresenta para a letra “t”. Essa pesquisa deu-se nas direções português/inglês e inglês/português.

	PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
Michaelis Escolar	2	6
Oxford Escolar	11	8
Longman Escolar	10	11
Larousse Essencial	0	6

Quadro 7 - Números de notas de uso da letra “t” nas duas direções

Nos quatro dicionários comparados, pôde-se perceber que apenas o Oxford Escolar continha mais notas de uso na direção português/inglês do que na direção inglês/português.

Observou-se também que o dicionário Longman Escolar apresentou a maior quantidade de notas de uso, num total de 21 notas, sendo 10 delas na direção português/inglês e 11 na direção inglês/português.

4.2.2 Frequência das notas nas mesmas palavras em diferentes dicionários

O quadro abaixo apresenta as notas de uso da letra “t” nos quatro dicionários comparados, na direção inglês/português. As palavras grafadas em caixa alta são aquelas que apresentaram *usage notes* em mais de um dicionário.

OXFORD	LONGMAN	LAROUSSE	MICHAELIS
tell (verbo)	take (verbo)	THAN (preposição/conjunção)	THAT (adjetivo/ pronome/advérbio/ conjunção)
THE (artigo)	THAN (preposição/conjunção)	THAT (adjetivo/pronome/ advérbio/conjunção)	THE (artigo)
THEFT (verbo)	Thanksgiving (substantivo)	THE (artigo)	THEFT (verbo)
THERE (pronome/advérbio)	THAT (adjetivo/pronome/ advérbio/conjunção)	THIS (adjetivo/pronome/ advérbio/conjunção)	THERE (pronome/advérbio)
THIEF (substantivo)	THE (artigo)	through (advérbio)	THIEF (substantivo)
TO (preposição)	themselves (pronome)	try (verbo/substantivo)	THIS (adjetivo/ pronome/advérbio/ conjunção)
toilet (substantivo)	THERE (pronome/advérbio)		
trash (adjetivo/substantivo)	THIS (adjetivo/pronome/ advérbio/conjunção)		
	time (substantivo)		
	TO (preposição)		
	ton (substantivo)		

Quadro 8 - Frequência das notas de uso da letra “t” nas mesmas palavras em diferentes dicionários na direção inglês/português

O artigo *the* é o único que se repete nos quatro dicionários analisados. As demais palavras aparecem em no máximo três dicionários diferentes e variam entre verbo, substantivo, pronome, advérbio, preposição, adjetivo e conjunção.

Pode-se notar também que, no caso do dicionário Michaelis Escolar, todas as palavras que apresentam *usage notes* se repetem em outros dicionários também.

Na seqüência, será mostrado o quadro com a freqüência das palavras na direção português/inglês que apresentaram notas de uso. As palavras que estão em maiúsculas são apresentadas em mais de um dicionário.

OXFORD	LONGMAN	LAROUSSE	MICHAELIS
TAMBÉM (advérbio)	TAMBÉM (advérbio)		TAMBÉM (advérbio)
tarde (substantivo/advérbio)	tanto (advérbio/pronome)		TER (verbo)
tartaruga (substantivo)	te (pronome)		
TER (verbo)	TER (verbo)		
terça-feira (substantivo)	tirar (verbo)		
térreo (substantivo)	TUDO (adjetivo, pronome, advérbio, substantivo)		
tesoura (substantivo)	tonelada (substantivo)		
TEU (pronome/adjetivo)	tomar (verbo)		
tigre (substantivo)	trocar (verbo)		
TUDO (adjetivo, pronome, advérbio, substantivo)	tu (pronome)		
tolo (adjetivo)			

Quadro 9 - Freqüência das notas de uso da letra “t” nas mesmas palavras em diferentes dicionários na direção português/inglês

As *usage notes* que o dicionário Michaelis apresenta são as mesmas contidas nos Dicionário Oxford e Longman. Já o dicionário Larousse Essencial não traz nenhuma nota de uso na direção português/inglês.

O advérbio *também* e o verbo *ter* são os que se destacam por aparecer em três dicionários diferentes. As demais palavras se repetem no máximo duas vezes e variam entre as classes gramaticais substantivo, verbo, adjetivo e pronome.

4.2.3 Classificação gramatical das palavras em que ocorrem mais notas de uso

Nesta seção, juntando-se as notas de uso apresentadas nos diferentes dicionários, serão relacionadas as classes gramaticais em que ocorrem as maiores incidências de notas de uso nas direções inglês/português e português/inglês.

	PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
Pronome/adjetivo	1	-
Adjetivo	1	-
Verbo	6	4
Artigo	-	4
Pronome/advérbio	1	3
Substantivo	6	6
Preposição	-	2
Substantivo/adjetivo	1	1
Conjunção/preposição	-	2
Pronome	2	1
Adjetivo/pronome/ advérbio/conjunção	-	6
Advérbio	3	1
Verbo/substantivo	-	1
Advérbio/Adjetivo/pronome/ Substantivo	2	-

Quadro 10 - Classificação gramatical das palavras em que ocorrem mais notas de uso

Podemos notar que na direção inglês/português, a maior incidência de notas de uso ocorre nas palavras classificadas gramaticalmente como substantivo (6 ocorrências) e nas palavras classificadas como adjetivo/pronome/advérbio/conjunção (6 ocorrências).

No que se refere à perspectiva português/inglês, as classes gramaticais que merecem destaque são os verbos (6 ocorrências) e os substantivos (também 6 ocorrências). Cabe ressaltar que, dos quatro dicionários comparados, o Michaelis Escolar é o único que trata dos verbos em português no seu apêndice, dedicando dez páginas a esse assunto.

4.2.4 Praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso

Nesta seção, serão verificados a praticidade, a clareza e os exemplos que compõem as notas de uso da letra “t” nos dicionários que estão sendo comparados na presente dissertação. Serão analisados também os exemplos mencionados para as *usage notes*, o vocabulário, se existem mais notas de uso na direção português/inglês ou inglês/português, se são abordados os falsos cognatos e as questões culturais encontradas.

4.2.4.1 Michaelis Escolar

Analisando-se as notas de uso da letra “t” que se encontram anexas ao final da dissertação, pode-se perceber que o dicionário em questão apresenta mais *usage notes* na direção inglês/português (6) do que na direção português/inglês (2).

No quadro apresentado no Anexo H ao final desta dissertação, no qual estão dispostas as notas de uso, observa-se que 4 verbetes (*ter-theft-thief-this*) oferecem informações sobre a cultura americana e a britânica, bem como demonstram a diferença de seus significados.

Os exemplos apresentados utilizam frases simples, com vocabulário acessível aos aprendizes da língua inglesa. Não foi observada nenhuma menção aos falsos cognatos nessas *usage notes*.

4.2.4.2 Oxford Escolar

As notas de uso comentadas nesta seção estão dispostas no anexo deste trabalho.

O dicionário Oxford Escolar é o único que apresenta mais notas de uso na direção português/inglês (11) se comparado com as 8 *usage notes* em inglês/português.

Quanto aos exemplos apresentados, são de vocabulário acessível, com termos claros, e trazem várias explicações para as entradas com a finalidade de facilitar a compreensão do usuário.

Nenhuma nota de uso trata dos falsos cognatos. Já, no que se refere às informações culturais, o Oxford foi o dicionário analisado que mais ênfase deu a esse quesito, explicando o total de 10 verbetes (*tarde, tartaruga, theft, ter, terça-feira, thief, térreo, toilet, trash e todo*). Por meio dessas explicações, o usuário enriquece o seu vocabulário e aprende a se expressar de forma mais correta na língua inglesa.

4.2.4.3 Larousse Essencial

Esta seção é dedicada à análise das notas de uso do dicionário Larousse Essencial, apresentadas em anexo.

O dicionário em questão contém apenas *usage notes* na direção inglês/português (6 no total). Nenhuma nota de uso foi identificada na direção português/inglês. Os exemplos encontrados para as notas de uso são bons, claros, o que facilita o trabalho do usuário. Diferentemente dos outros dicionários analisados, este dicionário não apresenta *usage notes* que se referem a informações culturais. Também não traz notas sobre “falsos amigos”. No Larousse Essencial basicamente as *usage notes* detêm-se à explicação gramatical das palavras em destaque.

4.2.4.4 Longman Escolar

A seguir, será apresentada a análise das notas de uso do dicionário Longman Escolar, que estão dispostas no Anexo K.

Este dicionário é o que mais apresenta notas de uso para a letra “t”. São 10 notas no total na direção português/inglês e 11 na direção inglês/português. Entre os analisados, também é o que apresenta mais exemplos para os verbetes de forma clara, com vocabulário simples, o que facilita a compreensão do usuário. Na maioria das vezes, os exemplos explicam a gramática da língua enfatizando as várias formas de uso de determinadas palavras.

No que se refere aos falsos cognatos, nenhuma *usage note* foi encontrada. Já, quanto aos verbetes *Thanksgiving*, *tonelada* e *ton*, notas de uso foram usadas para explicar as diferenças culturais dos países em questão.

4.2.5 Considerações gerais acerca dos dicionários comparados

Fazendo-se um levantamento geral da comparação realizada entre os quatro dicionários analisados nesta dissertação, pôde-se constatar que:

- o dicionário Oxford foi o único que apresentou mais informações na direção português/inglês, ao passo que nos demais dicionários prevaleceram mais notas de uso na direção inglês/português;

- todos os dicionários analisados apresentaram bons exemplos e com vocabulário acessível para os aprendizes da língua estrangeira. O dicionário Longman Escolar foi o que mais se destacou na quantidade de exemplos;
- o dicionário Oxford Escolar sobressaiu no que se referiu às explicações culturais. No total, foram 10 notas de uso para essa questão, comparando com 4 notas do Michaelis Escolar, 3 notas no Longman Escolar e nenhuma nota de uso para as explicações culturais no dicionário Larousse Essencial; e
- um dos fatos que mais chamou a atenção foi que em nenhum dos dicionários analisados foram encontradas notas de uso para esclarecer dúvidas sobre os “falsos amigos”.

Na próxima seção, será realizada uma comparação entre as *usage notes* das letras “a” e “t” analisadas nos dicionários em questão a fim de observarmos as semelhanças e diferenças entre elas.

4.3 Comparando as notas de uso das letras “a” e “t”

Depois de se analisarem separadamente as notas de uso das letras “a” e “t”, a partir de agora essas notas serão comparadas para verificar se as *usage notes* seguem algum padrão na sua apresentação ou se são adicionadas aos dicionários de maneira aleatória.

4.3.1 Quantidades de notas de uso das letras “a” e “t”

Nesta seção, será realizada uma comparação geral das notas de uso encontradas nas letras “a” e “t”. O quadro a seguir apresenta a quantidade de *usage notes* por dicionário considerando a soma das direções português/inglês e inglês/português.

	Letra “a”	Letra “t”
Michaelis Escolar	7	8
Oxford Escolar	24	19
Longman Escolar	33	21
Larousse Essencial	17	6

Quadro 11 - Quantidades de notas de uso das letras “a” e “t”

Pode-se notar que apenas o dicionário Michaelis Escolar totalizou mais notas de uso para a letra “t” do que para a letra “a”. Os demais dicionários, de forma inversa, apresentaram mais *usage notes* na letra “a” do que na letra “t”. Esse fato pode ter ocorrido porque existem mais verbetes com a letra “a” do que com a letra “t”, o que pode ter contribuído para que houvesse mais explicações (notas de uso) para palavras que iniciam com a letra “a”.

4.3.2 Palavras que mais notas de uso apresentaram

Nesta seção, tratar-se-á das palavras que tiveram mais notas de uso apresentadas nos diferentes dicionários e nas letras comparadas.

Com relação à letra “a”, o advérbio *always* foi o que mais se repetiu em diferentes dicionários (três vezes) na direção inglês/português. No que se refere à direção português/inglês, o pronome *alguém* foi a palavra que predominou em três dicionários diferentes. Em se tratando da letra “t”, na direção inglês/português o artigo *the* repetiu-se por quatro vezes, ou seja, apareceu em notas de uso nos quatro dicionários analisados. Já na direção português/inglês, há um empate entre o advérbio *também* e o verbo *ter*, os quais aparecem em três dicionários diferentes.

Com base no exposto, pode-se notar que a incidência de determinados verbetes merece *usage notes* em diferentes dicionários, o que se dá devido à importância e à frequência com que as palavras apresentadas são empregadas em uma língua, pois todas são muito utilizadas tanto na língua portuguesa quanto na inglesa.

Na próxima seção, será realizada uma comparação entre as classes gramaticais em que mais foram encontradas notas de uso nas letras “a” e “t”.

4.3.3 Classificação gramatical das palavras em que ocorrem notas de uso nas letras “a” e “t”

A partir desta seção, serão analisadas as categorias gramaticais que mais têm incidência de notas de uso nas letras “a” e “t” nas direções inglês/português e português/inglês, como mostra o Quadro 12 a seguir.

LETRA “a”		LETRA “t”	
Português/inglês	Inglês/português	Português/inglês	Inglês/português

Advérbio 9	Verbo 9	Substantivo 6 Verbo 6	Substantivo 6 Adjetivo/pronome/advérbio.....6
------------	---------	--------------------------	--

Quadro 12 - Classificação gramatical das palavras em que ocorrem notas de uso nas letras “a” e “t”

Observando-se o quadro acima, pode-se verificar que a classe gramatical a que a palavra pertence não é o motivo principal para que ela “mereça” uma *usage note*, tendo em vista que são mostradas várias classes gramaticais diferentes.

4.3.4 Praticidade, clareza e exemplos encontrados nas notas de uso das letras “a” e “t”

Nesta seção, será realizada uma comparação geral entre os exemplos, as informações culturais e os falsos cognatos apresentados pelas notas de uso nas letras “a” e “t” nos quatro dicionários analisados, bem como será apontada qual é a direção (inglês/português ou português/inglês) que mais mostrou notas de uso. As observações verificadas são relacionadas a seguir.

- Apenas a letra “t” do dicionário Oxford Escolar apresentou mais notas de uso na direção português/inglês. Nos demais dicionários, a prevalência das *usage notes* deu-se na direção inglês/português. Talvez isso ocorra devido ao fato de o inglês ser a língua que está sendo aprendida e que por isso exige mais informações do que a língua materna.
- Todos os exemplos apresentados nos quatro dicionários analisados tanto na letra “a” quanto na letra “t” foram claros, possibilitando a seus usuários um vocabulário bastante acessível. O destaque vai para o dicionário Longman Escolar, que nas letras “a” e “t” foi o que mais exemplos apresentou.
- No que se refere às informações culturais, juntando-se os quatro dicionários analisados, a letra “a” totalizou 4 notas, ao passo que a letra “t” contabilizou 17 notas de uso para informações culturais. De maneira geral, 21 notas de uso traziam referências sobre informações culturais.
- Sobre os falsos cognatos, vale ressaltar que o dicionário Longman, apesar de apresentar mais exemplos, não traz nenhuma informação sobre esse tema nem na letra “a” nem na letra “t”. Os demais dicionários apresentam *usage notes* para os falsos cognatos apenas na letra “a”, ao passo que na letra “t” não há ocorrência de “falsos amigos” em nenhum dos dicionários.

Por meio dessa comparação entre as *usage notes* das letras “a” e “t” nos quatro dicionários analisados, pode-se perceber que as notas de uso fornecem ao usuário muitas informações relevantes acerca da língua e da cultura de determinados países, embora não haja critério específico para a escolha dessas notas adicionadas ao verbete; por isso, pode-se perceber na análise realizada diferenças e semelhanças entre as notas de uso encontradas nas letras “a” e “t”.

5 CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

5.1 Considerações finais

Ao se iniciar a síntese das considerações finais desta pesquisa, é relevante retornar ao início da investigação para serem revistos alguns pontos.

Os estudantes brasileiros de língua estrangeira utilizam o dicionário como ferramenta de auxílio no aprendizado da “nova” língua. Trata-se de um instrumento de pesquisa largamente empregado por muitos deles, mas pouco estudado.

A presente dissertação foi desenvolvida visando comparar as *usage notes* das letras “a” e “t” dos seguintes dicionários escolares bilíngües português/inglês e inglês/português: Oxford Escolar (1999), Longman Escolar (2004), Larousse Essencial (2005) e Michaelis Escolar (2005). Foram selecionadas essas respectivas letras para verificar se tanto no início (letra “a”) quanto no final (letra “t”) a quantidade de notas de uso apresentadas era semelhante. A pesquisa também teve o intuito de analisar as notas de uso em diferentes dicionários de outras línguas. Finalmente, analisamos e comparamos os dados obtidos em pesquisa de campo para verificar se os alunos têm o hábito de ler as notas de uso e de compreender as informações que elas trazem. Ainda apresentamos sugestões para a melhoria de futuros dicionários bilíngües a serem elaborados, bem como maneiras de se trabalhar o dicionário bilíngüe na aula de língua estrangeira.

Como se pôde perceber nesta, as notas de uso dão ênfase a informações que são de relevância para quem está aprendendo um novo idioma. Através das *usage notes* o aprendiz tem a possibilidade de aprofundar seu conhecimento sobre a língua a qual está sendo estudada, seja para adquirir maiores informações culturais ou esclarecer suas dúvidas quanto a determinando emprego gramatical.

Quanto ao recorte teórico adotado na pesquisa, destacaram-se as contribuições de Humblé (2001, 2006b) que tratam sobre a necessidade de se pesquisarem os dicionários, visto que eles não são todos iguais, bem como sobre a função de um dicionário bilíngüe, e de Howarth ([1995]), com sua pesquisa acerca das notas de uso.

Retomando o objetivo principal da pesquisa pôde-se constatar que:

- os quatro dicionários analisados apresentam notas de uso, as quais prevalecem em maior quantidade na direção inglês/português (com exceção da letra “t” do

dicionário Oxford Escolar). O dicionário Longman foi o que mais notas de uso apresenta, seguido pelo Oxford e, na seqüência, pelo Larousse e pelo Michaelis;

- todos os dicionários em análise apresentaram exemplos com vocabulário acessível para aprendizes de língua estrangeira, os quais constituem o público-alvo do instrumento de pesquisa tratado neste trabalho;
- verificou-se que, entre os dicionários pesquisados, o Oxford Escolar foi o que deu mais ênfase às informações culturais. Já o dicionário Larousse salientou em suas notas de uso os “falsos amigos”, que são causa constante de equívocos cometidos por aprendizes de língua inglesa;
- observou-se ao longo da análise que cada dicionário abrangeu algumas das causas comuns que geram dúvidas e “erros” por parte dos estudantes de inglês. Isso acontece porque cada lexicógrafo e cada editora têm o poder de escolher o que priorizar em seu trabalho.

Os objetivos secundários retratados na introdução deste trabalho serão retomados a seguir.

O primeiro objetivo formulado foi analisar as *usage notes* encontradas em dicionários bilíngües de idiomas distintos para observar se há algum critério em comum para a escolha de determinadas notas de uso e o que essas notas abordam bem como a quantidade de notas de uso apresentadas nesses dicionários. Essa meta foi alcançada, pois se percebeu que as notas de uso abordam assuntos importantes para o aprendiz de uma língua estrangeira e que, dependendo das línguas em questão, da editora e dos lexicógrafos, determinados assuntos são tratados nas notas de uso.

Quanto ao segundo objetivo, que sugeria analisar e comparar os dados obtidos nas pesquisas realizadas com estudantes de língua inglesa do sexto ano e graduandos de Letras/Inglês para verificar se eles têm o hábito de ler e de compreender as informações fornecidas pelas notas de uso, sejam elas lingüísticas, falsos cognatos ou culturais, também se obteve êxito na sua consecução. Por meio das respostas foi constatado que a maioria dos alunos consegue compreender as informações trazidas pelas notas de uso, embora essas informações sejam mais bem aproveitadas por alunos que possuem mais proficiência em língua estrangeira, tendo em vista que, quanto mais se conhece uma língua estrangeira, mais atento se fica para se evitarem possíveis ‘equívocos’, como pôde ser observado nas quantidades de acertos e erros das questões da pesquisa.

O objetivo que propunha apresentar sugestões para a melhoria de futuros dicionários bilíngües a serem elaborados e formas de se trabalhar o dicionário bilíngüe em classes de língua estrangeira também foi atingido. Com base nas observações realizadas, foi possível apontar sugestões para a melhoria de futuros dicionários a serem produzidos bem como foram mostrados exemplos de como o dicionário bilíngüe pode ser mais bem trabalhado em sala de aula.

5.2 Soluções apontadas para futuros dicionários

Com base na pesquisa realizada, pode-se perceber que os quatro dicionários analisados – Oxford Escolar, Longman Escolar, Larousse Essencial e Michaelis Escolar – deixam os aprendizes “bem servidos” no que diz respeito aos exemplos apresentados nas notas de uso. Esses dicionários oferecem bons exemplos por meio de um vocabulário adequado a estudantes que estão aprendendo uma língua estrangeira.

Quanto aos falsos cognatos, notou-se que as informações dispostas nas notas de uso dos dicionários podem ajudar a evitar equívocos por parte dos alunos, principalmente nos casos da língua inglesa e da espanhola, que devem ser mais enfatizadas devido ao fato de que um brasileiro que está iniciando o aprendizado desses idiomas tende a cometer erros com o uso dos “falsos amigos”.

As explicações culturais, de grande importância para o estudante, merecem mais destaque, pois geralmente quem está disposto a aprender uma língua estrangeira tem o interesse em conhecer a cultura do país nativo dessa língua.

Sugere-se que se aprimorem nos dicionários as quantidades de notas de uso em virtude de sua suma importância para o aprendizado de uma língua e também que essas notas apresentem informações relevantes para o usuário, tais como bons exemplos, informações sobre a cultura do país, entre outras. Vale lembrar que, pelo destaque visual que a nota de uso ganha no dicionário, ela tende a despertar a atenção do usuário, e que quanto mais esse espaço for aproveitado para “transmitir” informações relevantes, mais satisfeitos os usuários vão ficar ao consultar um dicionário para realizarem as suas pesquisas, desde que sejam devidamente instruídos a fazê-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BARNBROOK, G. Usage notes in Johnson's Dictionary. **International Journal of Lexicography**, New York, v. 18, n. 2, June 2005. Disponível em: <<http://ijl.oxfordjournals.org/cgi/rapidpdf/eci020v1.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2008.

BÉJOINT, H. **Modern lexicography an introduction**. Nova York: Oxford, 2000.

BENTIVOGLI, L.; PIANTA, E. Detecting hidden multiwords in bilingual dictionaries. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 10., 2002, Copenhagen, Denmark. **Proceedings...** Copenhagen: [S. n.], 2002. v. 2, p. 785-794.

BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas, In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico, lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1998. p. 129-142.

CARVALHO, L. de S. **Lexicografia bilíngüe português-alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições**. Brasília: Thesaurus, 2001.

CHI, A. M. L. **An emprical study of the efficacy of integrating the teaching of dictionary use into a tertiary english curriculum in Hong Kong**. Hong Kong: Language Centre, Hong Kong University of Science and Technology, 2003. (Research reports, 4). Disponível em: <<http://repository.ust.hk/dspace/bitstream/1783.1/1058/1/>>. Acesso em: 29 maio 2008.

COLLISON, R. L. **A history of foreign-language dictionaries**. Grã-Bretanha: Camelot, 1982.

COWIE, A. P. Lexicography: principles and practice. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.). **The pedagogical-learner's dictionary**. London: Academic Press, 1983. p. 135-144.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. As funções da definição nos dicionário bilíngües. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 145-154, 2006.

_____. A metalexigrafia pedagógica. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 18, p. 41-66, 2006.

FERNANDEZ, G. E.; FLAVIAN, E. Elaboración y uso de diccionarios bilíngües: un ejemplo: el minidiccionario español-português de Editora Ática. **Rev. de La Apeesp**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 84-85, 1994-1995.

_____. A história de um dicionário bilíngüe. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 18, p. 137-151, 2006.

FORGAS, E. (Org.). **Léxico y diccionarios**. Valls: Gràfiques Moncunill, 1996.

HALLIDAY, M. A. K. et al. **Lexicology and corpus linguistics an introduction**. London: Continnum, 2004

HARTMANN, R. R. K. **Teaching and researching lexicography**. São Paulo: Longman, 2001.

HÖFLING, C. Uma proposta de definição padrão de nomes concretos em dicionários bilíngües. In: LONGO, B. N. O.; SILVA, B. C. D. (Org.). **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2006. p. 45-99.

HOWARTH, P. **Usage notes in ELT lexicography**. [1995]. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/languages/contact/people/howarth_docs/howarth1995.doc>. Acesso em: 30 maio 2008.

HUMBLÉ, P. **Dicionários e ensino de línguas**. [2002]. Disponível em:
<http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores/PhilippeHumble/Philippe_Humble_-_Dicionarios_e_ensino_de_linguas.doc>. Acesso em: 10 set. 2008.

_____. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001.

_____. **Melhor do que muitos pensam**: quatro dicionários bilíngües português-inglês de uso escolar. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006b.

_____. **Os dicionários bilíngües no Brasil**. 2006. Projeto de pesquisa, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006a.

_____. **Produção versus compreensão no dicionário bilíngüe português-espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina**. [2000]. Disponível em:
<http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores/PhilippeHumble/Philippe_Humble_-_Producao_versus_compreensao_no_dic_bi_da_UFSC.doc>. Acesso em: 12 jun. 2008.
JACKSON, H. **Lexicography an introduction**. [S. l.]: Routledge, 2002.

KERNERMAN, L. English learners' dictionaries: how much do we know about their use?. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 1996, Göteborg. **Proceedings...** Göteborg: Göteborg University Press, 1996. p. 405-415.

LANDAU, S. I. **Dictionaries the art and craft of lexicography**. Canadá: Cambridge University Press, 1993.

LEW, R. Questionnaires in dictionary use research: a reexamination. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 10., 2002. Copenhagen, Denmark. **Proceedings...** Copenhagen, [S. n.], 2002. v. 1, p. 267-271.

LONGO, B. N. O. Especificações gramaticais em dicionários: um estudo de caso. In: LONGO, B. N. O.; SILVA, B. C. D. (Org.). **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2006. p. 45-60. (Trilhas Lingüísticas, 9),

MOON, R. Dictionaries: notions and expectation. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 10., 2002. Copenhagen, Denmark. **Proceedings...** Copenhagen, [S. n.], 2002. v. 2, p. 629-636.

MÜLLER, V. The use of dictionaries as a pedagogical resource in the foreign language classroom. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 10., 2002. Copenhagen, Denmark. **Proceedings...** Copenhagen, [S. n.], 2002. v. 2, p. 717-721.

NATION, I. S. P. **Learning vocabulary in another language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

NESI, H. The effect of language background and culture on productive dictionary use. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 1994, Amsterdam. **Proceedings...** Amsterdam: [S. n.], 1994, p. 577-585.

_____. Electronic dictionaries in second language vocabulary comprehension and acquisition: the state of the art. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 2000, Stuttgart. **Proceedings...** Stuttgart: [S. n.]. v. 2, p. 839-847.

_____.; MEARA, P. **Patterns of misinterpretation in the productive use of EFL dictionary definitions**. Great Britain: Pergamon, 1994. p. 1-15.

NILSSON, K. **Como organizar um dicionário bilíngue?**. [1998]. Disponível em: <<http://www.duo.uio.no/roman/Art/RF11/Nilsson.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2008.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico, lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2001.

PÉREZ BASANTA, C.; SANCHÉZ RAMOS, M. Del M. Adelex: using computer-mediated dictionaries online to enhance vocabulary acquisition. In: CAMPOY, M. C.; SAFONT, P. (Eds.). **Computer mediated lexicography in the foreign language learning context**. Castellón: Universitat Jaume I, 2004. p. 95-113.

REY, A. **Enciclopédias y diccionarios**. Tradução: Adolfo Castanón. México: Fondo de Cultura Económica, 1988. p. 15-70.

RODGER, L. Is a bilingual dictionary possible?. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 10., 2002. Copenhagen, Denmark. **Proceedings...** Copenhagen, [S. n.], 2002. v. 1, p. 435-440.

ROGERS, M.; AHMAD, K. **Using dictionaries**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998.

ROTHSTEIN, E. Shelf Life: is a word's definition in the mind of the user?. **The New York Times**, New York, 25 nov. 2000. Disponível em: <<http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9901E0D8103AF936A15752C1A9669C8B63&sec=&spon=&pagewanted=all>>. Acesso em: 30 maio 2008.

SCHMITZ, J. R. A. **Algumas considerações sobre a dificuldade da utilização de dicionários de aprendizes dentro e fora da sala de aula**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/docentes/John/DICPOARG.html>>. Acesso em: 29 ago. 2008.

_____. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico, lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2001. p. 161-169.

SILVA, M. C. P. O dicionário bilíngüe na aprendizagem do léxico da língua francesa. In: ENCONTRO DO CELSUL, 4., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [S. n.], 2001.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Hong Kong: Oxford University Press, 1991.

_____. In praise of the dictionary. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 11., 2004, Lorient, France. **Proceedings...** Lorient, France: [S. n.], 2004.

STREHLER, R. G. Marcas de uso nos dicionários. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico, lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1998.

TARP, S. Lexicografía de aprendizaje. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 18, p. 169-178, 2006.

TOMASZCZYK, J. On bilingual dictionaries: the case for bilingual dictionaries for foreign language learner. In: HARTMANN, R. R. K. **Lexicography: principles and practice**. London: Academia Press, 1983. p. 41-51.

TOSQUI, P. O dicionário bilíngüe como ferramenta de ensino–aprendizagem de uma língua estrangeira. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 40, p. 101-114, 2002.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. **O uso dos dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas.** Brasília: Thesaurus, 2006.

WERNER, R. El diccionario bilingüe y la enseñanza del español como lengua extranjera.

Hispanorama, [S. l.], v. 4, n. 110, ago. 2005.

WHITCUT, J. Usage note in dictionaries: the needs of the learner and the native speaker. In: ILSON, Robert (Ed.). **Dictionaries, lexicography and language learning**, New York: Pergamon Press, 1985, p. 75-80. (ELT documents, 120).

XATARA, C.; HUMBLÉ, P. (Orgs.). **Cadernos de tradução**, Florianópolis, v. 18, 2006.

YAMARA, S.; KUMORO, Y. **Lexicography in Asia**. English lexicography in Japan: its history, innovations and impact. 1998. Disponível em:

<<http://64.233.167.104/search?q=cache:QJfeJ3WGx94J:kictionaries.com/li-japan.html+Shigeru+Yamada+and+Yuri+Komuro&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=3&gl=br>>. Acesso em: 30 maio 2008.

ZGUSTA, L. **Manual of lexicography**. Prague: Academia Publishing House of Czechoslovak, Academy of Sciences, 1971.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

DICIONÁRIO Collins chinese concise dictionary: inglês-chinês: chinês-inglês. 2. ed. Great Britain: Collins, 2006.

DICIONÁRIO Collins french dictionary: inglês-francês: francês-inglês. 2. ed. New York: Collins, 2000.

DICIONÁRIO Collins irish dictionary: inglês-irish: irish-inglês. 2. ed. Great Britain: Collins, 2006.

DICIONÁRIO Collins russian dictionary: inglês-russo: russo-inglês. 3. ed. Great Britain: Collins, 2003.

DICIONÁRIO Larousse essencial: português-inglês: inglês-português. 1. ed. bras. São Paulo: Larousse, 2005.

DICIONÁRIO Larousse míni: português-espanhol. 1. ed. bras. Larousse, 2005.

DICIONÁRIO Longman escolar: português-inglês: inglês-português. 2. reimpr. São Paulo: Pearson Longman, 2004.

DICIONÁRIO Macmillan english dictionary for advanced learners. 1 ed. 2002.

DICIONÁRIO Michaelis escolar: português-alemão: alemão-português. 13. impr. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

DICIONÁRIO Michaelis escolar: português-inglês: inglês-português. 8. impr. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

DICIONÁRIO Michaelis escolar: português-italiano: inglês-italiano. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

DICIONÁRIO New Proceed: english-japanese. Tokyo: Benesse, 1994.

DICIONÁRIO New Proceed: japanese-english. Tokyo: Benesse, 1988.

DICIONÁRIO Oxford escolar: português-inglês: inglês-português New York: Oxford University Press, 1999.

ANEXOS

Anexo A - Pesquisa de compreensão: alunos do sexto ano e universitários

Leia atentamente a explicação das palavras nos quadros e, após, escolha a opção correta para as frases abaixo.

ac.tu.al.ly [ˈæktʃuəli] *adv* verdadeiramente. *she is actually his mother* / na realidade, ela é mãe dele.
 A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Actual** significa real, exato. *please repeat her actual words* / por favor, repita as palavras exatas dela. **Actually** significa na verdade, exatamente. *he actually did not say anything* / na verdade, ele não disse nada. "Atual" traduz-se por **present, current**; "atualmente" por **presently, currently**.

(Dicionário Michaelis)

- 1) Nesta nota, os autores afirmam que a palavra "actually" pode significar:
- a) () exatamente
 - b) () atualmente
 - c) () na atualidade
 - d) () atual

old /oʊld/ ♦ *adj* (**older, oldest**) ➔ Ver nota em **ELDER** 1 velho: *old age* velhice ♦ *old people* idosos ♦ *the Old Testament* o Antigo Testamento 2 *How old are you?* Quantos anos você tem? ♦ *She is two (years old)*. Ela tem dois anos.
 Para falar "tenho dez anos", dizemos *I am ten* ou *I am ten years old*. No entanto, para falar "um menino de dez anos", dizemos *a boy of ten* ou *a ten-year-old boy*.

(Dicionário Oxford)

- 2) Nesta nota, os autores afirmam que:
- a) () para expressar a idade de uma pessoa, é obrigatório aparecer a palavra "old".
 - b) () as frases "He is ten years old" e "he is a ten-year-old boy" têm o mesmo significado e são igualmente corretas.

- c) () a idade de uma pessoa pode ser expressa sem a palavra "old".
 d) () as frases "I am ten" e "I am ten years old" não têm o mesmo significado.

attend [ə'tend] < vt -1. [meeting, party] comparecer -2. [school, church] freqüentar.
 < vi -1. [be present] comparecer -2. [pay attention]: to ~ (to sthg) prestar atenção (a algo).
 < attend to vt fus -1. [deal with] cuidar de -2. [look after] atender a.
 Não confundir *attend* (*assistir a, participar*) com o português *atender* que em inglês é *answer*. (*She attended the meeting. Ela participou da reunião.*)

(Dicionário Larousse)

- 3) Nesta nota, para os autores, a palavra "attend" pode também significar:
 a) () atender alguém ao telefone.
 b) () participar de algum evento.
 c) () realizar algum atendimento ao público.
 d) () responder a um telefonema.

college /'kɒlɪdʒ/ s AmE faculdade | to go to college fazer faculdade
 Na Grã-Bretanha, um college pode ser um estabelecimento de ensino superior especializado numa matéria específica, como Art College (Escola de Belas-Artes), ou uma das faculdades que integram as universidades de Oxford e Cambridge, como King's College, ou uma escola de segundo grau.

(Dicionário Longman)

- 4) Nesta nota, os autores afirmam que:
 a) () um colégio é a mesma coisa que um "college".
 b) () um colégio é uma escola de belas-artes.
 c) () um colégio é uma universidade.
 d) () um "college" pode ser uma escola de segundo grau.

fab.ric [f'æbrɪk] n tecido, pano. *a fabric of synthetic fiber* / um tecido de fibra sintética.
 A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Fabric** significa "tecido, pano". "Fábrica" em inglês traduz-se por **factory** ou **plant**.
 Veja outra nota em **pano**.

(Dicionário Michaelis)

5) Nesta nota, os autores afirmam que a palavra “fabric” significa:

- a) () fábrica
- b) () tecido de fibra sintética
- c) () pano
- d) () indústria

naked /'neɪkɪd/ *adj* **1** nu: *stark naked*
nu em pêlo

Há três traduções possíveis para “nu” em inglês: **bare**, **naked** e **nude**. Utilizamos **bare** para nos referirmos às partes do corpo: *bare arms*, **naked** geralmente para nos referirmos a todo o corpo: *a naked body* e **nude** para nos referirmos a nus artísticos e eróticos: *a nude figure*.

(Dicionário Oxford)

6) Nesta nota, os autores afirmam que:

- a) () utilizamos “bare” geralmente para nos referirmos à nudez de todo o corpo.
- b) () a palavra “naked” se refere a nus eróticos e artísticos.
- c) () a palavra “nude” se refere à nudez das partes do corpo.
- d) () a palavra “naked” geralmente se refere à nudez de todo o corpo.

sympathetic [ˌsɪmpəˈθetɪk] *adj* **-1.** [understanding] compreensivo(va) **-2.** [willing to support] favorável; ~ **to sthg** favorável a algo.

Não confundir *sympathetic* (compreensível, solidário) com o português *simpático* que em inglês é *nice*.
(*He wasn't sympathetic to the problem.* Ele não foi solidário com o problema.)

(Dicionário Larousse)

7) Nesta nota, os autores afirmam que uma pessoa “sympathetic” é:

- a) () solidária
- b) () simpática
- c) () patética
- d) () problemática

bottle¹ /'batl/ s **1** (de leite, cerveja, vinho) garrafa
 ▶ ver abaixo **2** (de perfume) vidro
3 mamadeira

A bottle of wine ou a wine bottle?

A *bottle of milk/wine* refere-se a uma garrafa cheia de leite ou vinho. A *milk/wine bottle* designa a garrafa usada para leite ou vinho.

(Dicionário Longman)

- 8) Nesta nota, os autores dizem que a expressão “a wine bottle” é:
- uma garrafa cheia de vinho.
 - uma garrafa usada para vinho.
 - uma garrafa com um pouco de vinho.
 - um vidro cheio de vinho.

Anexo B - Pesquisa com alunos do sexto ano

A. Leia atentamente a explicação das palavras nos quadros. Depois escolha a opção que melhor traduz as frases abaixo.

ac.tu.al.ly /'æktʃuəli/ *adv* verdadeiramente. *she is actually his mother* / na realidade, ela é mãe dele.

A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Actual** significa real, exato. *please repeat her actual words* / por favor, repita as palavras exatas dela. **Actually** significa na verdade, exatamente. *he actually did not say anything* / na verdade, ele não disse nada. “Atual” traduz-se por **present, current**; “atualmente” por **presently, currently**.

(Dicionário Michaelis)

- 1) *She is actually very beautiful.*
- Hoje ela está muito bonita.
 - Atualmente ser bonita é um conceito relativo.
 - Na verdade ela é muito bonita.
 - Ela é muito bonita.

old /oʊld/ ♦ *adj* (**older, oldest**) ➔ Ver nota em ELDER **1** velho: *old age* velhice ◊ *old people* idosos ◊ *the Old Testament* o Antigo Testamento **2** *How old are you?* Quantos anos você tem? ◊ *She is two (years old)*. Ela tem dois anos.
Para falar “tenho dez anos”, dizemos *I am ten* ou *I am ten years old*. No entanto, para falar “um menino de dez anos”, dizemos *a boy of ten* ou *a ten-year-old boy*.

(Dicionário Oxford)

2) ***He is eleven years old.***

- a) () Ele está velho.
b) () Ele é velho.
c) () Ele tem onze anos.
d) () Ele é onze anos mais velho.

attend [ə'tend] ◊ *vt* -1. [meeting, party] comparecer -2. [school, church] frequentar.
◊ *vi* -1. [be present] comparecer -2. [pay attention]: *to ~ (to sthg)* prestar atenção (a algo).
➔ **attend to** *vt fus* -1. [deal with] cuidar de -2. [look after] atender a.

Não confundir *attend* (assistir a, participar) com o português *atender* que em inglês é *answer*. (*She attended the meeting*. Ela *participou* da reunião.)

(Dicionário Larousse)

3) ***They attended the party.***

- a) () Elas participaram da festa.
b) () Elas atenderam o telefone na festa.
c) () Elas gostam de festa.
d) () Elas ajudaram na festa.

college /'kɒlɪdʒ/ *s* AmE faculdade | *to go to college* fazer faculdade

Na Grã-Bretanha, um *college* pode ser um estabelecimento de ensino superior especializado numa matéria específica, como *Art College* (Escola de Belas-Artes), ou uma das faculdades que integram as universidades de Oxford e Cambridge, como *King's College*, ou uma escola de segundo grau.

(Dicionário Longman)

B. O que a palavra “college” significa na Grã-Bretanha?

- a) () Colégio de ensino fundamental.
- b) () Ensino básico.
- c) () Cursinho.
- d) () Estabelecimento de ensino superior.

Anexo C - Pesquisa com alunos graduandos de Letras/Inglês

Leia atentamente a explicação das palavras nos quadros e, após, escolha a tradução correta para as frases abaixo.

ac.tu.al.ly ['æktʃuəli] *adv* verdadeiramente. *she is actually his mother* / na realidade, ela é mãe dele.
 A grafia semelhante ao português pode induzir a erro de tradução. **Actual** significa real, exato. *please repeat her actual words* / por favor, repita as palavras exatas dela. **Actually** significa na verdade, exatamente. *he actually did not say anything* / na verdade, ele não disse nada. "Atual" traduz-se por **present, current**; "atualmente" por **presently, currently**.

(Dicionário Michaelis)

- 1) "These are things people **actually** said in court, word for word and now published by court reporters."
- a) () Estas são palavras que foram claramente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas.
 - b) () Estas são palavras que foram atualmente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas.
 - c) () Estas são palavras que foram recentemente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas.
 - d) () Estas são palavras que foram realmente ditas nos tribunais, palavra por palavra, e que foram agora publicadas por jornalistas.

old /oʊld/ ♦ *adj* (**older, oldest**) ➔ Ver nota em ELDER **1** velho: *old age* velhice ♦ *old people* idosos ♦ *the Old Testament* o Antigo Testamento **2** *How old are you?* Quantos anos você tem? ♦ *She is two (years old)*. Ela tem dois anos.
Para falar “tenho dez anos”, dizemos *I am ten* ou *I am ten years old*. No entanto, para falar “um menino de dez anos”, dizemos *a boy of ten* ou *a ten-year-old boy*.

(Dicionário Oxford)

2) “Uma mulher de sessenta e cinco anos de idade morre em um acidente de carro.”

- a) () A sixty-year-old woman dies in a car crash.
- b) () A woman that has sixty-five years old dies in a car crash.
- c) () A woman with sixty-five years dies in a car.
- d) () A woman of sixty-five age dies in a crash.

attend [ə'tend] ◊ *vt* -1. [meeting, party] comparecer -2. [school, church] freqüentar.
◊ *vi* -1. [be present] comparecer -2. [pay attention]: *to ~ (to sthg)* prestar atenção (a algo).
◊ **attend to** *vt fus* -1. [deal with] cuidar de -2. [look after] atender a.

⌈ Não confundir *attend* (*assistir a, participar*) com o português *atender* que em inglês é *answer*. (*She attended the meeting. Ela participou da reunião*)

(Dicionário Larousse)

3) If you plan to **attend** these events, please let me know so we can go together.

- a) () Se você planeja atender a esses eventos, me fale que poderemos ir juntos.
- b) () Se você planeja participar desses eventos, me fale que poderemos ir juntos.
- c) () Se você planeja dar atenção a esses eventos, me fale que poderemos ir juntos.
- d) () Se você planeja responder a esses eventos, me fale que poderemos ir juntos.

college /'kɒlɪdʒ/ *s* AmE faculdade | **to go to college** fazer faculdade

Na Grã-Bretanha, um **college** pode ser um estabelecimento de ensino superior especializado numa matéria específica, como **Art College** (Escola de Belas-Artes), ou uma das faculdades que integram as universidades de Oxford e Cambridge, como **King's College**, ou uma escola de segundo grau.

(Dicionário Longman)

- 4) A **college** offering alternative forms of study such as technical assistance, audio-conference and on-line library.
- a) () Um curso técnico que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual.
- b) () Um colégio de ensino fundamental que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual.
- c) () Um cursinho que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual.
- d) () Uma faculdade que oferece formas alternativas de estudo, tais como assistência técnica, conferência audiovisual e biblioteca virtual.

Anexo D - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Michaelis Escolar

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
<p>Absolutamente: a grafia semelhante ao inglês pode induzir ao erro de tradução. Absolutely é uma forma enfática para “sim”, “sem dúvida”. Absolutamente tem conotação negativa: de forma alguma. (p. 395)</p>	<p>A: usa-se a antes de palavras que iniciam com som de consoante ou semivogal: <i>a horse</i> (transcrição fonética), <i>a ruler</i> (transcrição fonética), <i>a woman</i> (transcrição fonética), <i>a university</i> (transcrição fonética).</p> <p>Usa-se an antes de palavras iniciadas com som de vogal: <i>an affair</i> (transcrição fonética), <i>an hour</i> (transcrição fonética), <i>an MA degree</i> (transcrição fonética). (p. 3)</p>
<p>Até: traduz-se até por until/till quando se referir a tempo: esperei-o até as 10 horas / <i>I waited for him until 10 o'clock</i>. Quando até se referir à distância, usa-se as far as. Fui a pé até o parque / <i>I walked as far as the park</i>. (p. 418)</p>	<p>Actually: a grafia semelhante ao português pode induzir ao erro de tradução. Actual significa real, exato. <i>Please repeat her actual words</i> / Por favor, repita as palavras exatas dela. Actually significa na verdade, exatamente. <i>He actually did not say anything</i> / Na verdade, ele não disse nada. “Atual” traduz-se por present, current;</p>

	<p>“atualmente” por presently, currently. (p. 6)</p>
	<p>Already: compare already, still e yet. Usa-se already quando algo já aconteceu; still quando ainda está acontecendo e yet quando ainda não aconteceu. <i>I have already finished secondary school I haven't finished my college course yet / I'm still doing some of the subjects / Já terminei o curso secundário; Ainda não me formei na faculdade; Ainda estou fazendo algumas das matérias.</i></p> <p>Veja outra nota em yet. (p. 12)</p>
	<p>Always: os advérbios de frequência, tais como always, frequently, never, occasionally, often, rarely, seldom, sometimes, apresentam diferentes padrões de colocação na frase:</p> <p>1) Depois do verbo com to be, em tempos simples: <i>He is always late for work</i> / Ele está sempre atrasado para o trabalho.</p> <p>2) Depois do sujeito com os demais verbos, em tempos simples: <i>We never travel by train</i> / Nunca viajamos de trem.</p> <p>3) Com os tempos compostos, usa-se colocá-los depois do primeiro auxiliar: <i>The children have often come home early</i> / As crianças tem freqüentemente chegado a casa cedo.</p> <p>4) Após verbos modais: <i>We may never accept his excuses</i> / Jamais podemos aceitar suas desculpas.</p> <p>5) Antes dos verbos auxiliares, em respostas ou quando usamos em um período composto: <i>May I leave my car here? - Yes, you always may/ posso.</i></p>

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
<p>Advogado,-a: Lawyer: é um termo genérico aplicado aos vários tipos de advogados existentes nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Nos Estados Unidos usa-se a palavra attorney para descrever os diferentes tipos de advogado: criminal attorney, tax attorney, defense attorney, corporate attorney.</p> <p>Na Grã-Bretanha existe uma distinção entre barrister, o advogado que tem a capacidade para atuar em todos os tribunais, e solicitor, que apenas pode atuar nos tribunais inferiores e que fornece assessoria legal e prepara os documentos de que seu cliente necessita. (p. 7)</p>	<p>Actress: muitos preferem o termo actor tanto para o feminino como para o masculino. (p. 305)</p>
<p>Agüentar: quando a frase é negativa, usa-se muito to stand: <i>Não agüento esse calor. I can't stand this heat. Não os agüento. I can't stand them.</i> (p. 10)</p>	<p>Actual: note que o termo em inglês para a palavra <i>atual</i> é current. (p. 305)</p>
<p>Alguém: note que somebody e anybody são seguidos de verbo no singular, mas podem ser seguidos de um adjetivo ou pronome no plural (p. ex.: "their"): <i>Alguém se esqueceu do casaco. Somebody's left their coat behind.</i> (p. 12)</p>	<p>Ago: é utilizado como <i>simple past</i> e o <i>past continuous</i>, mas nunca como <i>present perfect</i>: <i>She arrived a few minutes ago.</i> Ela chegou alguns minutos atrás. Com o <i>past perfect</i> se utiliza before ou earlier: <i>She had arrived two days before.</i> Ele havia chegado dois dias antes. (p. 308)</p>
<p>Alto,-a: Tall é usado para pessoas, árvores e edifícios que são tanto altos como estreitos: <i>o edifício mais alto do mundo / the tallest building in the world. Uma menina muito alta / a very tall girl. High</i> é muito utilizado com substantivos abstratos: <i>níveis de poluição altos / high levels of pollution / juros altos / high interest rates</i>, e para nos referirmos à altitude em relação ao nível do mar: <i>La Paz é a capital mais alta do mundo. La Paz is the highest capital in the world.</i> Os antônimos de tall são short e small, e o antônimo de high é low. As duas</p>	<p>Allow: utiliza-se allow tanto no inglês formal quanto no coloquial, e a forma passiva be allowed é muito comum. Permit é uma palavra formal, sendo utilizada principalmente em linguagem escrita. Let é informal e muito utilizada no inglês falado. (p. 310)</p>

<p>palavras têm em comum o substantivo height, altura. (p. 13)</p>	
<p>Alugar: *referindo-se à pessoa que toma de aluguel. Nos Estados Unidos <i>alugar</i> se traduz por to rent: <i>Aluguei um apartamento em São Paulo.</i> I rented an apartment in São Paulo. Na Grã-Bretanha to hire é empregado quando se aluga algo por pouco tempo, tal como um carro ou um terno: <i>Mais vale você alugar um carro.</i> You'd be better off hiring a car. <i>Ele alugou um terno para o casamento.</i> He hired a suit for wedding. To rent implica períodos mais longos, por exemplo, quando se aluga uma casa ou um quarto: <i>Quanto me custaria alugar um apartamento com dois quartos?.</i> How much would it cost me to rent a two bedroomed apartment? * referindo-se à pessoa que dá de aluguel. Nos Estados Unidos diz-se to rent sth out: <i>Eles alugaram uma casa na praia para os turistas no verão passado.</i> They rented out their beach house to tourists last summer. Na Grã-Bretanha to hire sth (out) é empregado quando nos referimos a um curto espaço de tempo: <i>Eles ganham a vida alugando cavalos para turistas.</i> Their make their living hiring (out) horses to tourists. To rent sth (out) é empregado quando nos referimos a períodos mais longos, e utiliza-se tanto para objetos como para quartos ou casas: <i>uma empresa que aluga eletrodomésticos.</i> A company that rents out household appliances. To let sth (out) é utilizado apenas com casas ou quartos. <i>Há um apartamento para alugar no nosso edifício.</i> There's an apartment to let in our building. (p. 14)</p>	<p>Alone: note que alone não é utilizado antes de substantivo e é uma palavra neutra, ao passo que lonely pode ser utilizado antes do substantivo e sempre tem conotações negativas: <i>I want to be alone.</i> Quero ficar sozinho. <i>She was feeling very lonely.</i> Ela estava se sentindo muito só. <i>A lonely house.</i> Uma casa solitária. (p. 310)</p>

Anexo F - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Larousse Essencial

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
<p>Agenda: não confundir <i>agenda</i> (<i>schedule</i>) com o inglês <i>agenda</i>, que em português é <i>pauta</i>. (<i>Eu tenho uma agenda lotada para os próximos dias</i>. I have a very busy <i>schedule</i> for the next few days). (p. 10)</p>	<p>About: utiliza-se <i>be about to</i> para expressar algo que vai acontecer num futuro imediato (<i>the train's about to leave</i> / O trem está para sair) (p. 2)</p>
<p>Algo: <i>something</i> só é usado em sentenças afirmativas (<i>there's something missing</i>. Está faltando algo); nas negativas, emprega-se <i>nothing</i> (<i>nothing happened</i> / Não aconteceu nada) Em períodos compostos, se a oração principal for negativa, emprega-se <i>anything</i> (<i>I don't know if anything exciting happened</i> / Não sei se aconteceu algo emocionante). Em sentenças interrogativas, usa-se <i>something</i> se esperamos uma resposta afirmativa (<i>did he say something rude to you?</i> / Ele disse algo grosseiro para você?) Caso contrário, usaremos <i>anything</i> (<i>did she tell you anything about her new job?</i> / Ela te contou algo sobre seu novo trabalho?) (p. 13)</p>	<p>Across: além de ‘através (de)’ a preposição <i>across</i> pode ser traduzida pelos verbos ‘atravessar’ ou ‘cruzar’, quando associada a movimento (<i>I ran across the road</i> / Atravessei a rua. <i>He swam across the lake</i>. Ele atravessou o lago a nado) (p. 4)</p>
<p>Alguém: <i>someone</i> e <i>somebody</i> só são usados em sentenças afirmativas (<i>there's someone/somebody at the door</i> / Tem alguém na porta). Se a oração principal for negativa, usaremos <i>anyone</i> ou <i>anybody</i> (<i>I don't know if anyone, anybody will come to my party</i> / Não sei se alguém virá à minha festa) Em sentenças interrogativas, usa-se <i>someone</i> ou <i>somebody</i> se esperarmos uma resposta afirmativa (<i>are you going to the party with someone/somebody nice?</i> Você vai à festa com alguém interessante? Caso contrário, usaremos <i>anyone</i> (<i>is anyone/anybody there?</i> / Há alguém aí?) (p. 13)</p>	<p>Actual: não confundir <i>actual</i> (<i>real</i>, <i>verdadeiro</i>) com o português <i>atual</i> que em inglês é <i>current</i>. (<i>The actual price is \$10.00</i> / O preço <i>real</i> é \$ 10.00) (p. 4)</p>
<p>Alto, ta: use <i>tall</i> quando se referir a</p>	<p>Again: atenção para não confundir</p>

<p>peças, prédios e árvores (<i>my brother's very tall</i> / Meu irmão é muito alto). Use <i>high</i> quando se referir a algo mais abstrato (<i>high levels of unemployment</i>. Altos níveis de desemprego) (p. 15)</p>	<p>os advérbios <i>again</i> e <i>back</i>, o significado é semelhante, mas eles são utilizados de forma diferente. <i>Again</i> significa 'novamente' (<i>don't do it again or you'll be in trouble</i>. Não faça isso de novo ou vai se dar mal), enquanto <i>back</i> indica a volta a um lugar ou estados anteriores (<i>put it back in the closet</i> / Coloque isso de volta no armário). Associado a certos verbos, <i>back</i> também serve para expressar a idéia de 'devolução' (<i>give it back to me right now!</i> Devolva isso para mim agora mesmo!) (p. 7)</p>
<p>Aqui: as expressões <i>here is</i> e <i>here are</i> servem para anunciar uma chegada, uma aparição ou uma descoberta (<i>here's Charlie!</i> / Aqui está o Charlie!, <i>here are the answers</i> / Aqui estão as respostas). O sujeito (<i>Charlie, answers</i>) aparece no final da oração, exceto quando se trata de um pronome pessoal como <i>I, you, he, etc.</i> (<i>here's Charlie!</i> - <i>here he is;</i> <i>here are the answers</i> - <i>here they are</i>) (p. 25)</p>	
<p>Atual: não confundir <i>atual</i> (<i>current</i>) com o inglês <i>actual</i> que em português é <i>real</i>. <i>Meu salário atual é muito baixo</i> / <i>My current salary is very low.</i> (p. 33)</p>	<p>Agenda: não confundir <i>agenda</i> (<i>ordem do dia, expediente</i>) com o português <i>agenda</i>, que em inglês é <i>diary</i>. (<i>The first point on the agenda is...</i> / O primeiro assunto da ordem do dia é...) (p. 8)</p>
<p>Atualmente: algo semelhante ao caso do adjetivo 'atual' em português ocorre com o advérbio 'atualmente', que nunca deve ser traduzido como <i>actually</i>, uma vez que este significa 'realmente' ou 'na verdade'. Assim, a sentença <i>It is actually quite dangerous</i> quer dizer, na verdade, 'é bastante perigoso', e não 'é atualmente perigoso'. (p. 33)</p>	<p>Ago: utiliza-se <i>ago</i> sempre no final de frases que indicam tempo (<i>half an hour ago</i> / Há meia hora). O verbo pode estar no passado simples (<i>the bus left 20 minutes ago</i> / O ônibus saiu há 20 minutos) ou composto (<i>I was living abroad five years ago</i> / Cinco anos atrás, eu estava morando no exterior). <i>Ago</i> jamais pode ser usado com o <i>present perfect</i>. Para perguntas, utiliza-se <i>how long ago</i> (<i>how long ago did you start English classes?</i> Há quanto tempo você começou a ter aulas de inglês?) (p. 8)</p>
	<p>All: atenção para não confundir all,</p>

	<p>each e every. All é o único desses adjetivos que pode acompanhar substantivos flexionados ou não (<i>all students; all money</i>); pode também acompanhar substantivos no singular quando expressam um período de tempo (<i>all day</i>). <i>Each</i> e <i>every</i> são utilizados somente com substantivos no singular (<i>each person; every town</i>). <i>All</i> e <i>each</i> são também pronomes (<i>I want all of it; we got one each</i>) e ambos podem acompanhar pronomes pessoais, como <i>we, you, they etc.</i> (<i>we all went swimming; I gave them one each</i>). Ver também <i>cada</i> no lado Português-Inglês do dicionário (p. 10)</p>
	<p>As: utiliza-se <i>as...as</i> em comparação de igualdade. Em linguagem coloquial, o segundo termo da igualdade pode ser um pronome oblíquo <i>me, him, her, etc.</i> (<i>she's as tall as me.</i>) Em linguagem formal, ao contrário, o pronome pessoal – <i>I, he, she, etc.</i> – deve ser utilizado, podendo-se omitir o verbo (<i>she's not as tall as I</i> ou <i>as I am</i> / Ela não é tão alta quanto eu. <i>As if</i> e <i>as though</i> têm o mesmo significado. Devem ser seguidos do substantivo <i>were</i> no lugar de <i>was</i> (<i>she went pale as if / though she were about to faint</i> / Ela ficou pálida como se fosse desmaiar) (p. 18)</p>
	<p>At: atenção para não confundir <i>at, in</i> e <i>on</i>, embora as três preposições possam expressar tempo. Utiliza-se <i>at</i> com tempos exatos (<i>at nine o'clock; at lunchtime</i>); com os nomes de algumas festividades (<i>at Christmas, at New Year, at Easter</i>); e com <i>weekend</i> e <i>night</i> (<i>what did you do at the weekend? / O que você fez no final de semana?; I do my homework at night</i> / Faço a lição de casa à noite). Utiliza-se <i>in</i> com meses (<i>in September</i>), anos (<i>in 1966</i>), séculos (<i>in the 17th century</i>) e estações do ano (<i>in Spring</i>). Além</p>

	disso, <i>in</i> é geralmente usado com as palavras <i>morning</i> , <i>afternoon</i> e <i>evening</i> (<i>in the evening we like to go out</i>). Gostamos de sair à noite; <i>I'll call you in the afternoon</i> / Te ligo à tarde). Utiliza-se <i>on</i> para datas ou dias específicos (<i>on March 8th, 2001</i> ; <i>on Christmas Day</i>) e para os dias da semana (<i>on Monday I went swimming</i> / Na segunda-feira, fui nadar; <i>on Sundays I visit my grandparents</i> / Aos domingos, visito meus avós) (p. 19-20).
	Attend: não confundir <i>attend</i> (<i>assistir a, participar</i>) com o português <i>atender</i> que em inglês é <i>answer</i> (<i>she attended the meeting</i> / Ela <i>participou</i> da reunião) (p. 20)

Anexo G - Notas de uso para a “letra a” no dicionário Longman Escolar

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
<p>a: = TO -destino <i>Fomos a Recife.</i> We went to Recife. <i>Vamos ao clube?</i> Shall we go to the club?</p> <p>= ON -dia da semana <i>Sempre saio às sextas.</i> I always go out on Fridays.</p> <p>= AT -hora <i>Ela acordou às oito.</i> She woke up at eight.</p> <p>idade <i>Aos vinte anos ele já era famoso.</i> At (the age of) twenty he was already famous.</p> <p>preço, cotação <i>abacaxis a R\$1,50 cada.</i> pineapples at R\$ 1.50 each <i>O dólar está a R\$2,20 hoje.</i> The dollar is at R\$ 2.20 today.</p> <p>velocidade <i>Eles iam a 100 km por hora.</i> They were going at 100 km per hour.</p> <p>outros casos distância</p>	<p>a: Na maioria dos casos, o artigo a equivale a <i>um/uma</i>. Antes de palavra iniciada por vogal, ou som vocálico, usa-se <i>an</i> em vez de <i>a</i>:</p> <p><i>a cat</i> / um gato <i>an island</i> / uma ilha <i>an hour</i> / uma hora</p> <p>Usos de <i>a/an</i> que não correspondem aos de <i>um/uma</i>:</p> <p>profissões <i>My boyfriend is a musician.</i> Meu namorado é músico.</p> <p>pertences <i>Do you have a car?</i> Você tem carro?</p> <p>exclamações <i>What a ridiculous hat!</i> Que chapéu ridículo!</p> <p>números <i>a thousand pounds</i> / mil libras <i>a hundred people</i> / cem pessoas</p> <p>preço, frequência, proporção <i>They cost \$2 a dozen.</i> / Custam \$2 a dúzia.</p>

<p><i>Fica a 50 km da capital.</i> It's 50 km from the capital.</p> <p><i>Ele mora a meia hora do centro.</i> He lives half an hour from downtown.</p> <p>placar</p> <p><i>Vencemos por 2 a 1.</i> We won 2-1.</p> <p><i>A partida terminou 3 a 3.</i> The game ended three all.</p> <p>complemento verbal</p> <p><i>Dei as chaves a ela.</i></p> <p>I gave her the keys./ I gave the keys to her.</p> <p><i>Expliquei o problema aos meninos.</i></p> <p>I explained the problem to the boys.</p> <p>com certos verbos</p> <p><i>Começou a chover.</i></p> <p>It started to rain.</p> <p>Expressões como <i>à tarde, ao sul, à mão, à direita</i> etc. são tratadas no verbete do substantivo correspondente. (p. 423)</p>	<p><i>I see her twice a week.</i> / Eu a vejo duas vezes por semana.</p> <p><i>100 miles an hour/</i> 100 milhas por hora (p. 1)</p>
<p>Aberto: A tradução <i>open</i> é empregada na maioria dos contextos:</p> <p><i>O portão estava aberto.</i> The gate was open.</p> <p><i>As lojas ficam abertas até as seis.</i> The stores stay open until six.</p> <p><i>Um curso aberto a todos.</i> A course open to all.</p> <p><i>Estamos abertos a sugestões.</i> We're open to suggestions.</p> <p>Exceções:</p> <p>referente a torneira (= <i>running</i>)</p> <p><i>Não deixe a torneira aberta!</i> Don't leave the faucet running!</p> <p>referente a zíper, camisa, etc. (= <i>undone</i>).</p> <p><i>Seu zíper está aberto.</i> Your zipper is undone.</p> <p>de idéias avançadas (= <i>open-minded</i>)</p> <p><i>Meus pais são muito abertos.</i> My parents are very open-minded. (p. 424)</p>	<p>Across: <i>preposição</i> de um lado a outro quando expressa movimento</p> <p><i>We walked across the field.</i> Atravessamos o campo.</p> <p><i>She walked across to the window.</i> Ela foi até a janela.</p> <p><i>A dog ran across the street.</i> Um cachorro atravessou a rua correndo.</p> <p>quando não expressa movimento</p> <p><i>They built a new bridge across the river.</i></p> <p>Construíram uma nova ponte sobre o rio.</p> <p><i>He was lying across the bed.</i> Ele estava atravessado na cama.</p> <p><i>Mark looked out across the valley.</i> Mark olhou para o outro lado do vale.</p> <p>do outro lado de</p> <p><i>They live across the street.</i> Eles moram do outro lado da rua.</p> <p><i>Jim called to me from across the room.</i></p> <p>Jim me chamou do outro lado da sala.</p> <p><i>advérbio</i></p> <p>distâncias, medidas</p> <p><i>The river is two miles across.</i> O rio</p>

	<p>tem duas milhas de largura. <i>Across</i> também forma parte de vários <i>phrasal verbs</i>, tais como <i>come across</i>, <i>put across</i>, etc., que são tratados no verbete do verbo correspondente. (p. 5)</p>
<p>Abrir: A tradução <i>to open</i> é empregada na maioria dos contextos: <i>Você se incomoda se eu abrir a janela?</i> Do you mind if I open the window? <i>Abra bem a boca. Open your mouth wide.</i> <i>Quero abrir meus presentes. I want to open my presents.</i> <i>Abriram uma discoteca nova na Barra.</i> They've opened a new club in Barra. <i>A que horas abrem as lojas?</i> What time do the shops open? <i>Abra o seu browser. Open your browser.</i> <i>Eu queria abrir uma conta corrente. I'd like to open a current account.</i> Exceções: referente a torneira (= <i>to turn on</i>) <i>Abra a torneira de água quente primeiro.</i> Turn on the hot water faucet first. referente a zíper, camisa, etc. (= <i>to come undone</i>) <i>Seu zíper abriu. Your zipper has come undone.</i> referente a tempo (= <i>to brighten up</i>) <i>O tempo deve abrir amanhã. The weather should brighten up tomorrow.</i> referente a sinal de trânsito (= <i>to be/go green</i>) <i>O sinal abriu, pode ir. The light's green, you can go. (p. 425)</i></p>	<p>Afford: Usado com <i>can</i> e <i>could</i> pode expressar as seguintes idéias: ter recursos para algo <i>I'd love to go to the concert but I can't afford it.</i> Eu adoraria ir ao show, mas não tenho dinheiro. <i>They couldn't afford the school fees.</i> Eles não tinham condições de pagar a mensalidade do colégio. <i>He can't afford to buy a new computer.</i> Ele não tem condições de comprar um computador novo. ter tempo para algo <i>She can't afford the time.</i> Ela não dispõe de tempo. poder fazer algo sem ter prejuízo <i>We can't afford to offend our best customer.</i> Não podemos nos dar ao luxo de ofender nosso melhor cliente. Também significa <i>proporcionar</i>. Este uso é formal. <i>The job afforded him the opportunity to travel.</i> O emprego lhe proporcionou a chance de viajar. (p. 7)</p>
<p>Aceitar: A tradução <i>to accept</i> é empregada na maioria dos contextos: <i>Tive que aceitar a ajuda dele.</i> I had to accept his help. <i>Vocês aceitam cartão (de crédito)?</i> Do you accept credit cards?</p>	<p>Ain't: <i>Ain't</i> é a contração de <i>am not</i>, <i>is not</i>, <i>are not</i>, <i>has not</i> ou <i>have not</i>. A maioria dos falantes considera esse uso incorreto. (p. 10)</p>

<p><i>Ela ainda não aceita a separação dos pais.</i> She still doesn't accept her parents' separation. <i>Ele foi aceito no curso.</i> He was accepted onto the course. outros usos <i>aceitar fazer algo to agree to do sth</i> <i>Ela aceitou entrar para o time.</i> She agreed to join the team. <i>ser bem aceito to be well received</i> <i>O show foi bem aceito por todo o Brasil.</i> The show was well received all over Brazil. (p. 427)</p>	
<p>Advogado,-da: Em inglês há vários termos que significam advogado. Lawyer é o termo genérico: <i>Minha mãe é advogada.</i> My mother is a lawyer. O advogado que defende seu cliente num tribunal chama-se <i>attorney</i> nos Estados Unidos e <i>barrister</i> na Grã-Bretanha. O <i>solicitor</i> britânico é o advogado que dá assessoria legal, prepara escrituras, testamentos, etc. (p. 431)</p>	<p>A level: <i>O que é?</i> É um exame, também chamado <i>Advanced level</i>, que os alunos britânicos fazem em duas ou três matérias, aos 18 anos. Prepara-se para os <i>A levels</i> nos dois últimos anos do segundo grau; o exame é requisito para ingresso nas universidades. <i>Como se usa?</i> O termo <i>A level</i> refere-se ao exame, ao curso preparatório, ou ao certificado que se obtém: <i>He takes his A levels this summer.</i> Ele vai fazer os (exames de) <i>A levels</i> este verão. <i>I did French and German at A level.</i> Fiz francês e alemão no (curso de) <i>A level</i>. <i>How many A levels does she have?</i> Quantos <i>A-levels</i> ela tem? (p. 10)</p>
<p>Agüentar: No sentido de tolerar algo ou alguém desagradável, usa-se <i>to put up with</i>: <i>Tivemos que agüentar aquela situação.</i> We had to put up with that situation. <i>Não sei como você agüenta esse vizinho.</i> I don't know how you put up with that neighbor. Se a frase é negativa ou interrogativa, usa-se <i>to stand</i> ou <i>to bear</i>, precedido de <i>can</i> ou <i>could</i>: <i>Não agüento essa garota.</i> I can't stand that girl. / I can't bear</p>	<p>Along: <i>preposição</i> movimento (= <i>por, ao longo de</i>) <i>We went for a walk along the river.</i> Fomos caminhar ao longo do rio. <i>posição</i> <i>There was a row of chairs along one of the walls.</i> Havia uma fileira de cadeiras ao longo de uma das paredes. <i>The bathroom is along the corridor from my room.</i> O banheiro fica no corredor a alguns passos do meu quarto. <i>advérbio</i></p>

<p>that girl. <i>Como você agüenta esse calor aqui adentro?</i> How can you stand the heat in here? / How can you bear the heat in here? <i>Ele não agüentava de dor.</i> He couldn't bear the pain. / He couldn't stand the pain. No sentido de suportar um peso, usa-se <i>to take</i>: <i>Esta prateleira não vai agüentar (com) tanto peso.</i> The shelf won't take that much weight. No sentido de controlar-se, usa-se <i>to be able to stand it</i>: <i>Ela não agüentou e começou a chorar.</i> he couldn't stand it and began to cry. No sentido de durar, usa-se <i>to last</i>: <i>Esse uniforme agüenta mais uns meses.</i> This uniform will last a few more months. A tradução de agüentar fazer algo varia conforme o sentido: ter força física <i>Você agüenta carregar essa caixa sozinha?</i> Can you manage to carry that box by yourself? ter resistência psíquica <i>Não agüento mais estudar para as provas.</i> I can't stand studying for the exams anymore. expressão <i>agüentar firme to hold out</i> <i>Ele agüentou firme e conseguiu terminar a maratona.</i> He held out and managed to finish the marathon. (p. 435)</p>	<p>O advérbio <i>along</i> não tem equivalente em português. É usado com verbos de movimento: <i>The dog was running along beside me.</i> O cachorro ia correndo ao meu lado. <i>There'll be another bus along in a couple of minutes.</i> Vai passar outro ônibus daqui a alguns minutos. Às vezes expressa <i>com alguém</i>: <i>We're going for a drink. Why don't you come along?</i> Nós vamos sair para tomar algo. Não quer ir com a gente? <i>Come along! We'll be late!</i> Venha logo! Vamos nos atrasar! <i>Mandy had brought a few friends along.</i> Mandy tinha trazido alguns amigos com ela. <i>Along with</i> significa <i>junto com</i>: <i>He drowned, along with all the other passengers.</i> Ele se afogou, junto com todos os outros passageiros. <i>along</i> também forma parte de vários <i>phrasal verbs</i>, como <i>get along, play along, etc.</i>, que são tratados no verbete do verbo correspondente. (p. 12)</p>
<p>Ainda: Em frases afirmativas e interrogativas traduz-se por <i>still</i>, que precede o verbo principal: <i>Ainda tenho aquela foto.</i> I still have that photo. <i>Você ainda gosta dele?</i> Do you still love him? <i>Ainda faltam 15 minutos para o</i></p>	<p>Always: <i>advérbios de frequência</i> Os advérbios de frequência, como <i>always, never, often, usually, etc.</i> vêm antes do verbo principal, ou logo após o auxiliar: <i>We usually go out on Saturdays.</i> Geralmente saímos aos sábados. <i>I had never heard her sing.</i> Eu</p>

<p><i>jogo acabar.</i> There's still another 15 minutes before the game ends. Em frases negativas e interrogativas negativas, traduz-se por <i>yet</i>, que se segue ao verbo principal: <i>O filme ainda não começou.</i> The movie hasn't started yet. – <i>Eles ainda não chegaram?</i> – <i>Ainda não.</i> "Haven't they arrived yet?" "Not yet." outros usos <i>ainda agora/ just now</i> <i>Ele esteve aqui ainda agora.</i> He was here just now. <i>ainda assim / even so</i> <i>Ela tem tudo o que quer, e, ainda assim, reclama.</i> She has everything she wants and even so she complains. <i>ainda bem (que) / just as well (that)</i> <i>Ainda bem que você não foi; a peça é horrível!</i> Just as well you didn't go; the play's awful! <i>ainda que / even though</i> <i>Sáímos, ainda que estivéssemos cansados.</i> We went out even though we were tired. <i>melhor/pior ainda- even</i> <i>better/worse</i> <i>O último CD deles é melhor ainda.</i> Their latest CD is even better. (p. 435)</p>	<p>nunca a tinha ouvido cantar. <i>Have you ever been to New York?</i> Você já foi a Nova Iorque? <i>She is always complaining.</i> Ela está sempre reclamando. Se o verbo principal é o verbo <i>to be</i>, o advérbio deve vir depois do verbo: <i>I am always hungry.</i> Estou sempre com fome. (p. 13)</p>
<p>Algo: em frases afirmativas (= <i>something</i>) <i>Tem algo acontecendo por aqui.</i> There's something going on here. <i>Custou algo em torno de R\$ 100.</i> It cost something in the region of R\$ 100. em perguntas e orações com "if" (= <i>anything</i>) <i>Algo mais? Anything else?</i> <i>Se você souber de algo, me avise.</i> If you hear anything, let me know. Porém, costuma-se usar <i>something</i> quando se espera uma resposta afirmativa: <i>Você tem algo para me contar?</i> Do you have something to tell me? expressão</p>	<p>And: Na maioria dos casos, a conjunção <i>and</i> equivale a <i>e</i>: <i>a girl and a boy</i> / uma menina e um menino Outros usos de <i>and</i>: depois de certos verbos <i>I'll try and fix the TV.</i> / Vou tentar consertar a televisão. <i>Come and sit here.</i> / Vem sentar aqui. <i>Go and see.</i> / Vai lá ver. em alguns números <i>two hundred and four</i> / duzentos e quatro <i>five hundred and fifty</i> / quinhentos e cinquenta entre comparativos, significando "cada vez mais"</p>

<p><i>ou algo assim or something like that</i> (p. 437)</p>	<p><i>It's getting hotter and hotter.</i> Está cada vez mais quente. <i>More and more people are leaving the country.</i> Cada vez mais gente está deixando o país. em repetições, para enfatizar <i>It rained and rained.</i> Não parava de chover. <i>He repeated it again and again.</i> Ele repetiu isso inúmeras vezes. em nomes de pratos e bebidas <i>fish and chips</i> / peixe frito com batata frita <i>a gin and tonic</i> / um gim-tônica. (p. 15)</p>
<p>Alguém: em frases afirmativas (= <i>someone, somebody</i>) <i>Tem alguém batendo na porta.</i> There's someone knocking at the door. em perguntas e orações com "if" (= <i>anyone, anybody</i>) <i>Você conhece alguém aqui?</i> Do you know anybody here? <i>Se alguém telefonar, diga que já volto.</i> If anyone calls, tell them I'll be right back. Porém, costuma-se usar <i>someone</i> ou <i>somebody</i> quando se espera uma resposta afirmativa: <i>É alguém que eu conheço?</i> Is it someone I know? (p. 437)</p>	<p>Another: Quando é seguido de um substantivo no singular, equivale a <i>outro</i> ou <i>outra</i>: <i>Can you get another chair?</i> Você podia trazer outra cadeira? <i>We'll talk about that another time.</i> Falaremos sobre isso outra hora. Quando é seguido de um número e de um substantivo no plural, equivale a <i>mais</i>: <i>I ordered another two beers.</i> Pedi mais duas cervejas. <i>A room with a private bathroom costs another \$20.</i> Um quarto com banheiro privativo custa mais \$20. Quando não é seguido de substantivo, pode-se usar tanto <i>another</i> como <i>another one</i>: <i>He dropped his ice cream cone so I had to buy him another (one).</i> Ele deixou cair o sorvete e, assim, tive que comprar outro. A expressão <i>of one kind or another</i> significa <i>de um tipo ou outro</i>: <i>All these kids have problems of one kind or another.</i> Todas essas crianças têm problemas de um tipo ou outro. <i>One way or another, it has to be ready by tomorrow.</i> De uma maneira ou outra, isso tem que estar pronto até amanhã. (p. 15)</p>
<p>Algun-ma: Em frases afirmativas e negativas traduz-se por <i>some</i>: <i>Ela vai precisar de alguma ajuda.</i></p>	<p>Any: com verbo negativo, ou palavras negativas como "hardly" <i>We don't have any pets in the house.</i></p>

<p>She will need some help. <i>Algumas pessoas ainda não pagaram.</i> Some people haven't paid yet.</p> <p>Porém, quando o pronome vem depois do substantivo traduz-se por <i>at all</i>: <i>não há razão alguma/perigo algum</i> there's no reason at all/no danger at all</p> <p>Em perguntas e orações com "if" traduz-se por <i>any</i>: <i>Houve algum problema?</i> Was there any problem? <i>Se você tiver alguma dúvida, me chame.</i></p> <p>If you have any questions, call me. A tradução de alguma coisa varia dependendo do contexto: em frases afirmativas (= <i>something</i>) <i>Há alguma coisa errada com meu computador.</i> There's something wrong with my computer.</p> <p>em perguntas e orações com "if" (= <i>anything</i>) <i>Tem alguma coisa para comer?</i> Is there anything to eat? <i>Aqui está o meu telefone, se você precisar de alguma coisa.</i> Here's my number, if you need anything.</p> <p>A tradução de <i>em/a algum lugar</i> varia dependendo do contexto: em frases afirmativas (= <i>somewhere</i>) <i>Conheço-o de algum lugar.</i> I know him from somewhere.</p> <p>em perguntas e orações com "if" (= <i>anywhere</i>) <i>Você viu as minhas chaves em algum lugar?</i> Have you seen my keys anywhere? <i>Se você resolver ir a algum lugar, nos avise.</i> If you decide to go anywhere, let us know.</p> <p>Em perguntas, alguma vez traduz-se por <i>ever</i>: <i>Você já foi alguma vez ao Amazonas?</i> Have you ever been to the Amazon?</p>	<p>Não temos nenhum animal em casa. <i>The recipe says butter, but I don't have any.</i> A receita pede manteiga, mas não tenho.</p> <p><i>She didn't like any of the colors I'd chosen.</i> Ela não gostou de nenhuma das cores que eu tinha escolhido.</p> <p><i>There's hardly any room.</i> Não há quase espaço.</p> <p><i>Few of them had any experience.</i> Poucos tinham experiência.</p> <p>em perguntas <i>Is there any milk?</i> Tem leite? <i>Are there any other questions?</i> Tem alguma outra pergunta? <i>Were any of her friends there?</i> Algum dos amigos dela estava lá?</p> <p>depois de "if" <i>If I need any help, I'll let you know.</i> Se eu precisar de ajuda, te aviso. <i>If you find any shoes, they're mine.</i> Se encontrar uns sapatos, são meus.</p> <p>em frases afirmativas (= <i>qualquer</i>) <i>You can get them in any supermarket.</i> Você pode encontrá-los em qualquer supermercado. <i>Any suggestions will be welcome.</i> Qualquer sugestão será bem-vinda. <i>Any other person would have understood.</i> Qualquer outra pessoa teria compreendido.</p> <p><i>advérbio</i> É usado em frases negativas para dar ênfase a uma comparação: <i>She couldn't walk any farther.</i> Ela não podia andar mais. <i>The situation won't get any better.</i> A situação não vai mesmo melhorar.</p> <p>(p. 16)</p>
--	--

<p>A tradução de algumas vezes, no sentido de "poucas vezes", é <i>a few times</i>: <i>Estive lá algumas vezes.</i> I've been there a few times. pronome substantivo Quando significa um, traduz-se por <i>one</i>:</p> <p><i>Preciso de um lápis. Você tem algum?</i> I need a pencil. Do you have one? Quando significa mais de um, traduz-se por <i>some</i>, em frases afirmativas, e por <i>any</i>, em frases interrogativas: <i>Alguns deles são grátis.</i> Some of them are free. <i>Me esqueci de comprar ovos. Você tem algum?</i> I forgot to get some eggs. Do you have any? (p. 438)</p>	
<p>Alto: Para referir-se a pessoas, edifícios e árvores, usa-se <i>tall</i>: <i>Ele é muito alto para a sua idade.</i> He's very tall for his age. <i>Ela é mais alta do que a mãe.</i> She's taller than her mother. <i>O prédio mais alto do mundo.</i> The tallest building in the world. <i>Tall</i> é também empregado na descrição de outros objetos estreitos e altos: <i>Uma coluna alta.</i> A tall column. <i>Ponha-as num vaso mais alto.</i> Put them in a taller vase. Para referir-se a objetos mais largos do que altos, tais como <i>cercas</i> e <i>muros</i>, usa-se <i>high</i>: <i>Puseram uma cerca mais alta.</i> They put up a higher fence. Com substantivos abstratos, tais como <i>preço</i>, <i>pressão</i>, <i>qualidade</i> etc., usa-se <i>high</i>: <i>Ele sofre de pressão alta.</i> He has high blood pressure. <i>Ela sempre tira a nota mais alta.</i> She always gets the highest grade. Para referir-se à posição ou ao nível de algo, usa-se <i>high</i>: <i>Uma estante alta.</i> A high shelf.</p>	<p>Anyone: em perguntas e depois de "if" (= <i>alguém</i>) <i>Is there anyone at home?</i> Tem alguém em casa? <i>If anyone sees Lisa, tell her to call me.</i> Se alguém vir a Lisa, diga-lhe para me ligar. <i>Do you know anyone else who might be interested?</i> Conhece alguma outra pessoa que possa se interessar? com verbo negativo ou palavras negativas como "hardly" (= <i>ninguém</i>) <i>She's new here and doesn't know anyone.</i> Ela é nova aqui e não conhece ninguém. <i>There was hardly anyone there.</i> Não havia quase ninguém lá. em frases afirmativas (= <i>qualquer pessoa, qualquer um</i>) <i>Anyone can learn to swim.</i> Qualquer pessoa pode aprender a nadar. <i>Anyone else would have known I was joking.</i> Qualquer outra pessoa teria percebido que eu estava brincando. em frases comparativas</p>

<p><i>O nível de desemprego está muito alto.</i> Unemployment is very high. Para referir-se a som, volume, usa-se <i>loud</i>: <i>A televisão está alta demais.</i> The television's too loud. Para referir-se a funcionários, cargos etc., usa-se <i>high-ranking</i>: <i>Um alto executivo.</i> A high-ranking executive Para referir-se ao estado alcoolizado, usa-se <i>tipsy</i>: <i>Ele estava meio alto.</i> He was a little tipsy. <i>Classe alta, farol alto, em voz alta,</i> etc. são tratados no verbete do substantivo correspondente. (p. 440)</p>	<p>(= qualquer pessoa) <i>She's smarter than anyone I know.</i> Ela é mais esperta do que qualquer pessoa que conheço. (p. 17)</p>
<p>Alugar: Quando quem aluga é o inquilino ou o usuário: uma casa, um apartamento (= <i>to rent</i>) <i>No verão passado alugamos uma casa em Búzios.</i> We rented a house in Búzios last summer. Um carro, uma bicicleta, um traje (= <i>to rent</i> AmE, <i>to hire</i> BrE) <i>Eles alugaram um carro por duas semanas.</i> They rented a car for two weeks. um vídeo, um DVD (= <i>to get out, to rent</i>) <i>Vamos alugar um vídeo para esta noite?</i> Shall we get out/rent a video for tonight? Quando quem aluga é o proprietário: uma casa, um apartamento (= <i>to rent</i> AmE, <i>to let, rent out</i> BrE) <i>Ele alugou o apartamento para uma família espanhola.</i> He rented his apartment to a Spanish family. <i>Aluga-se.</i> For rent. (AmE)/To let. (BrE) um carro, uma bicicleta, um traje (= <i>to rent out</i> AmE, <i>to hire out</i> BrE) <i>Vocês alugam bicicletas?</i> Do you rent out bicycles? Um vídeo, um DVD, um computador (= <i>to rent out</i>)</p>	<p>Anything: em perguntas e depois de "if" (= <i>alguma coisa</i>) <i>Did you buy anything?</i> Você comprou alguma coisa? <i>If anything happens, I'll be responsible.</i> Se alguma coisa acontecer, eu serei responsável por isso. <i>Would you like anything else to eat?</i> Gostaria de comer mais alguma coisa? <i>Does she look anything like her sister?</i> Ela tem alguma semelhança com a irmã? com verbo negativo ou palavras negativas como "hardly" (= <i>nada</i>) <i>I didn't see anything.</i> Não vi nada. <i>There was hardly anything left.</i> Não sobrou quase nada. em frases afirmativas (= <i>qualquer coisa</i>) <i>That cat will eat anything.</i> Esse gato come qualquer coisa. em frases comparativas (= <i>tudo</i>) <i>It's better than anything I've tried before.</i> É melhor do que tudo que eu já experimentei. expressões <i>anything but nem um pouco</i></p>

<p><i>Uma firma que aluga computadores.</i> A firm that rents out computers. (p. 441)</p>	<p><i>His explanation was anything but clear.</i> A explicação dele não foi nem um pouco clara. <i>"Was she pleased?" "Anything but."</i> - Ela ficou satisfeita? - Nem um pouco. <i>if anything / pelo contrário</i> <i>I've put on weight, if anything.</i> Pelo contrário, eu engordei. (p. 17)</p>
<p>Americano,-na: <i>American</i> significa basicamente estadunidense. Para traduzir <i>do continente americano</i>, costuma-se usar <i>in the Americas</i>, <i>from the Americas</i>, etc., se houver risco de ambigüidade: <i>A principal cadeia de montanhas americana.</i> The main mountain range in the Americas O <i>continente americano.</i> The American continent A tradução de <i>os americanos</i> é <i>Americans</i> ou <i>the Americans</i>, quando se quer referir ao povo dos Estados Unidos, e <i>people from the Americas</i> ou <i>the people from the Americas</i>, quando se quer referir aos habitantes do continente. (p. 442)</p>	<p>Anywhere: em frases afirmativas (= <i>em qualquer lugar, a qualquer lugar</i>) <i>You can buy apples anywhere.</i> Você pode comprar maçãs em qualquer lugar. <i>Sit anywhere in the front three rows.</i> Sente em qualquer lugar nas três primeiras filas. <i>I'll let you know if I find anywhere nice to eat.</i> Eu te falo se descobrir um lugar bom para comer. em perguntas (= <i>em algum lugar, a algum lugar</i>) <i>Did you go anywhere last night?</i> Você foi a algum lugar ontem à noite? com verbo negativo ou palavras negativas como "hardly" (= <i>em lugar nenhum, a lugar nenhum</i>) <i>I can't find my keys anywhere.</i> Não encontro minhas chaves em lugar nenhum. <i>There was hardly anywhere to sit.</i> Não havia quase nenhum lugar para sentar. <i>What they're offering isn't anywhere near enough.</i> O que eles estão oferecendo está longe de ser suficiente. (p. 17)</p>
<p>Ambos- bas: nós (= <i>we both, both of us</i>) <i>Ambos esquecemos de fazer o dever.</i> We both forgot to do the homework. / Both of us forgot to do the homework. vocês (= <i>you both, both of you</i>)</p>	<p>Around: <i>advérbio</i> rodeando <i>Reporters crowded around as she came out.</i> Os repórteres a rodearam quando ela saiu. movimento circular <i>Water pushes the wheel around.</i> A água faz a roda girar.</p>

<p><i>Segundo ela, ambos serão convidados.</i> According to her, you will both be invited. eles, elas (= <i>they both, both of them</i>) <i>Tenho dois irmãos, ambos guitarristas.</i> I have two brothers, both of them guitarists. Quando se usam as construções <i>we both/you both/they both</i>, o pronome <i>both</i> deve vir antes do verbo principal, a não ser que o verbo principal seja <i>to be</i>: <i>Ambas têm a mesma idade.</i> They are both the same age. expressões <i>entre ambos between the two of them</i> <i>Não há muita diferença entre ambos.</i> There's not much difference between the two of them. <i>ambos os / ambas as both</i> <i>Em ambos os casos.</i> In both cases. (p. 442).</p>	<p>por todos os lados <i>She leaves her things lying around.</i> Ela deixa suas coisas jogadas. <i>I traveled around for a year before going to college.</i> Passei um ano viajando antes de começar a faculdade. nas imediações <i>There was no one around, so I went in.</i> Não tinha ninguém por ali, então entrei. existente <i>They're one of the best new bands around.</i> É uma das melhores bandas novas no momento. <i>Around</i> também forma parte de vários <i>phrasal verbs</i>, tais como <i>ask around, push around</i>, etc., que são tratados no verbete do verbo correspondente. preposição em volta de <i>We sat around the table.</i> / Sentamos em volta da mesa. <i>He put his arm around her waist.</i> Ele passou o braço em volta da cintura dela. por várias partes de (= <i>por</i>) <i>We had a walk around the town.</i> Demos uma volta pela cidade. perto de (= <i>por</i>) <i>Is there a bank around here?</i> Tem algum banco por aqui? aproximadamente (= <i>por volta de</i>) <i>I'll be back around six.</i> Retorno por volta das seis. (p. 21)</p>
<p>Atenciosamente: Em inglês britânico, se uma carta inicia com <i>Dear Sir</i> ou <i>Dear Madam</i>, a forma de despedida é <i>Yours faithfully</i>. Quando se inicia uma carta com o nome do destinatário, por exemplo, <i>Dear Mr. Smith</i> ou <i>Dear Ms. Jones</i>, despede-se com <i>Yours sincerely</i>. Em inglês americano usa-se</p>	<p>At: posição (= <i>em</i>) <i>We'll meet at my house.</i> Vamos nos encontrar na minha casa. <i>There was no one at home.</i> Não tinha ninguém em casa. tempo <i>The train leaves at eight.</i> O trem sai às oito.</p>

<p><i>Sincerely yours</i> nos dois casos. (p. 457)</p>	<p><i>She often works at night.</i> Ela freqüentemente trabalha à noite. <i>What are you doing at Christmas?</i> O que você vai fazer no Natal? <i>at the moment / no momento</i> direção <i>I threw a book at him.</i> Joguei um livro nele. <i>Look at that !</i> Olhe aquilo! causa <i>No one laughed at his jokes.</i> Ninguém riu das piadas dele. <i>We were horrified at the news.</i> Ficamos horrorizados com a notícia. preços, velocidade, nível, idade (= a) <i>T-shirts at ten dollars each/</i> camisetas a dez dólares cada <i>The train travels at 120 miles an hour.</i> O trem anda a 120 milhas por hora. <i>I left home at 17.</i> Saí de casa aos 17 anos. estado, atividade <i>We were at dinner when the phone rang.</i> Estávamos jantando quando o telefone tocou. <i>The two countries were at war.</i> Os dois países estavam em guerra. (p. 24)</p>
<p>Aula: <i>class, lesson e lectur:</i> Em inglês americano é mais freqüente o uso de <i>class</i>; <i>lesson</i> é mais comum no inglês britânico: <i>Uma aula de inglês.</i> An English class/an English lesson <i>Hoje tenho aula de violão.</i> I have a guitar lesson today. Nos exemplos abaixo, a primeira tradução corresponde a um contexto escolar, e a segunda, a uma aula fora da escola: <i>Não vai haver aula amanhã.</i> There's no school tomorrow. / There's no class tomorrow. <i>Ele não veio à aula ontem.</i> He didn't come to school yesterday. / He didn't come to the class yesterday.</p>	<p>Au pair: Chama-se <i>au pair</i> a pessoa, geralmente uma moça, que mora um tempo com uma família num país estrangeiro para aprender a língua. Os <i>au pairs</i> ajudam nas tarefas domésticas em troca de casa, comida, e uma pequena remuneração. (p. 25)</p>

<p><i>Ela faltou à aula. She missed school. / She missed the class.</i> Em nível universitário usa-se <i>lecture</i>: <i>Faltei à aula de ontem. I missed yesterday's lecture. (p. 460)</i></p>	
	<p>Away: <i>advérbio</i> afastamento (= <i>embora</i>) <i>He walked slowly away.</i> Ele se foi caminhando lentamente. <i>Go away! / Vai embora!</i> <i>Keep away from the fire.</i> Fique longe do fogo. distância, tempo <i>The ocean is only five miles away.</i> O mar fica a apenas cinco milhas daqui. <i>Christmas is only two weeks away.</i> Faltam só duas semanas para o Natal. <i>ausência</i> <i>She was away from school for a week.</i> Ela faltou às aulas durante uma semana. <i>I watered their plants while they were away.</i> Reguei as plantas enquanto eles estavam fora. <i>desaparecimento</i> <i>The water had boiled away.</i> A água secou de tanto ferver. <i>ação contínua</i> <i>He was singing away in the shower.</i> Ele estava cantando no chuveiro. <i>to play away / jogar fora de casa</i> <i>Away</i> também forma parte de vários <i>phrasal verbs</i>, tais como <i>put away</i>, <i>give away</i>, etc., que são tratados no verbete do verbo correspondente. <i>adjetivo</i> <i>away game / jogo fora de casa</i> <i>away team / time visitante (p. 26)</i></p>

Anexo H - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Michaelis Escolar

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
Também: Also, as well, too têm	That: Não se usa that após uma

<p>sentido semelhante, mas são usados de forma diferente. Não são normalmente usados em sentenças negativas.</p> <p>Too e as well aparecem no fim de uma frase. <i>Eu estava na Inglaterra na semana passada também / I was in England last week too. Ela não só toca violino; rege a orquestra também / she not only plays the violin; she conducts the orchestra as well.</i></p> <p>Also não aparece no fim da frase, mas vem geralmente antes do verbo principal ou depois do verbo auxiliar. <i>Eu também li seu novo conto / I have also read her new short story</i></p> <p>Either é usado em lugar de too e also em sentenças negativas. - <i>Eu não gosto de ópera. - Eu também não/ - I don't like the opera. - I don't either.</i> (p. 774 e 775)</p>	<p>preposição. <i>The ring with which he gifted me is very expensive / o anel com o qual ele me presenteou é muito caro. Pode-se omitir that onde for objeto do verbo. <i>I've written down the itens (that) we need / anotei os itens de que precisávamos.</i></i></p> <p>Veja outras notas em which e whom (p. 323 e 324)</p>
<p>Ter: O verbo ter traduz-se por <i>to have</i>, nos Estados Unidos, acompanhado do verbo auxiliar <i>to do</i> nas orações negativas e interrogativas. <i>Você tem carro? / do you have a car?</i></p> <p>Na Inglaterra, usa-se <i>to have got</i>, sem outro auxiliar, nas orações negativas e interrogativas. <i>Ele não tem muito dinheiro / he has not got much Money.</i></p> <p>No passado os usos são iguais utilizando o auxiliar <i>to do</i>. <i>Ele não tinha muito dinheiro / he did not have much money.</i> (p.780)</p>	<p>The: Usa-se the: 1) antes de nomes geográficos: <i>the Alps / os Alpes</i>; 2) com superlativos: <i>Glenda is the tallest girl in our class / Glenda é a garota mais alta da nossa classe</i>; 3) com o comparativo para indicar que duas coisas aumentam ou diminuem na mesma proporção: <i>the more I go there, the less I like it / quanto mais vou lá, menos o aprecio</i>; 4) com numerais ordinais: <i>the first time/ a primeira vez</i>; 5) com nomes próprios quando indicam a família inteira: <i>the Taylors are coming to visit us / os Taylors vêm nos visitar.</i></p> <p>Omite-se the: 1) antes de nomes próprios: <i>they live in Los Angeles / eles moram em Los Angeles. Sandy bought a new car / Sandy comprou um carro novo</i>; 2) antes de nomes de refeições: <i>I have breakfast at eight / eu tomo café às oito</i>; 3)</p>

	<p>diante de substantivos como bed, church, court, hospital, prison, college, home, work, etc.: <i>they went home</i> / eles foram para casa; 4) diante de substantivos não contáveis ou que indicam material: <i>silk is much used in Summer</i> / a seda é muito usada no verão; 5) antes de partes do corpo, contudo usando o pronome possessivo: <i>I've hurt my hand</i> / machuquei a mão. (p. 324)</p>
	<p>Theft: Usa-se theft no sentido de furto: ato que acontece quando ninguém vê e não há violência. Usa-se robbery para assaltos em que há violências e ameaças. Burglary refere-se a roubo realizado em casas ou lojas quando não há ninguém nelas. Shoplifting significa pequenos furtos realizados em lojas pelos próprios fregueses. Stealing tem o sentido de furto, algo que se pega, consegue furtive, secretamente. (p. 324)</p>
	<p>There: Usa-se there + to be como um pronome para explicar algo que aparece, acontece, existe ou está disponível. <i>Is there a visit in the living-room?</i> / há uma visita na sala? <i>I don't expect there to be any messages</i>/ não espero que haja nenhuma mensagem. <i>Has there been a phone call?</i> / houve uma chamada telefônica?</p> <p>Usa-se there com os verbos modais + be. <i>I think there must be something wrong with this door</i>/ acho que deve haver algo errado com esta porta. <i>There can be no excuse</i> / não pode haver desculpa.</p> <p>Usa-se there também com verbos como seem, come, appear, enter, follow. <i>There followed a complete silence</i> / seguiu-se um silêncio total. (p. 325)</p>
	<p>Thief: é o ladrão que furta secretamente sem violência. Robber é o ladrão que assalta violentamente com ameaças.</p>

	Burglar é o ladrão que assalta uma casa ou loja quando o proprietário está ausente. Shoplifter é a pessoa que furta pequenos objetos de uma loja fingindo-se de freguês. (p. 325)
	This: Quando se conversa ao telefone usa-se who is that? (quem fala?) na Inglaterra. Nos Estados Unidos, usa-se Who is this? (quem fala?) (p. 326)

Anexo I - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Oxford Escolar

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
Também: Too e as well são colocados no final da frase: <i>Eu também quero ir.</i> I want to go too / as well. <i>Eu também cheguei tarde.</i> I was late too / as well. Also é a variante mais formal e coloca-se antes do verbo principal, ou depois, se é um verbo auxiliar: <i>Também vendem sapatos.</i> They also sell shoes. <i>Conheci a Jane e os pais dela também.</i> I've met Jane and I've also met her parents. (p. 259)	Tell: No discurso indireto tell geralmente é seguido por um objeto direto: <i>Tell him to wait.</i> Diga a ele para esperar. <i>She told him to hurry up.</i> Ela disse a ele para se apressar. Ver nota em <i>say</i> . (p. 626)
Tarde: Utiliza-se afternoon para o período do meio-dia até, aproximadamente, as seis da tarde e evening para o período das seis da tarde até a hora de dormir. Ver também nota em <i>morning</i> . (p. 260)	The: O artigo definido em inglês: 1 Não é utilizado com substantivos contáveis quando falamos em termos gerais: <i>Books are expensive.</i> Os livros são caros. <i>Children learn very fast.</i> Criança aprende muito rápido. 2 É omitido com substantivos incontáveis quando se refere a uma substância ou a uma idéia em geral: <i>I like cheese / pop music.</i> Eu gosto de queijo / música pop. 3 Geralmente é omitido com nomes próprios e substantivos que indicam relações familiares: <i>Mrs. Smith</i> a Sra. Smith. <i>Ana's mother</i> a mãe de Ana. <i>Grandma came yesterday.</i> A vovó veio ontem. 4 Com as partes do corpo e objetos pessoais, utiliza-se o possessivo ao

	<p>invés do artigo: <i>Give me your hand.</i> Dê a mão. <i>He put his tie on.</i> Ele colocou a gravata.</p> <p>5 School e church podem ser precedidos de artigo ou não, mas o significado difere. Ver nota em <i>school</i>. (p. 629)</p>
<p>Tartaruga: Nos Estados Unidos usa-se apenas uma palavra para os dois tipos de tartaruga, ou seja, turtle. (p. 260)</p>	<p>Theft: Theft é o termo utilizado para roubos que se realizam sem que ninguém os veja ou sem uso de violência: <i>car/cattle thefts</i> roubo de carros/gado, robbery refere-se a roubos que fazem uso de violência ou ameaças: <i>armed/bank robbery</i> assalto a mão armada/de banco e burglary refere-se a roubos de casas e lojas quando os donos estão ausentes. Ver também notas de <i>thief</i> e <i>rob</i>. (p. 629)</p>
<p>Ter: Em inglês existem duas formas para <i>ter</i> no presente: <i>to have</i> e <i>to have got</i>. to have é mais freqüente nos Estados Unidos e é sempre acompanhado de um auxiliar nas orações negativas e interrogativas: <i>Você tem irmãos?</i> Do you have any brothers or sisters? <i>Ele não tem dinheiro nenhum.</i> He doesn't have any money.</p> <p>To have got não necessita de um auxiliar nas orações negativas e interrogativas: <i>Have you got any brothers or sisters?</i> He hasn't got any money. Nos outros tempos verbais utiliza-se to have: <i>Quando era pequena, eu tinha uma bicicleta.</i> I had a bicycle when I was little.</p> <p>Quando “ter” significa “sentir”, em inglês utiliza-se o verbo <i>to be</i> com um adjetivo, ao passo que em português usamos um substantivo: <i>Tenho muita fome.</i> I'm very hungry. <i>Ter calor/frio/sede/medo.</i> To be hot/cold/thirsty/frightened. <i>Tenho um grande carinho pela sua mãe.</i> I'm very fond of your mother: <i>ter cuidado/paciência</i> to be careful/patient. (p. 262 e 263)</p>	<p>There: There é utilizado também com seem e appear: <i>There seem/appear to be two ways of looking at this problem.</i> Parece haver duas maneiras de se considerar este problema. (p. 630)</p>
<p>Térreo: Note que na Grã-Bretanha o andar térreo chama-se ground</p>	

<p>floor, o primeiro andar first floor, etc. Nos Estados Unidos o andar térreo pode ser tanto ground floor ou first floor. O primeiro andar é o second floor e assim sucessivamente. (p. 263 e 264)</p>	
<p>Terça-feira: Na Grã-Bretanha terça-feira gorda também se chama Pancake Day porque é tradicional comer panquecas com sumo de limão e açúcar nesse dia. (p. 263)</p>	<p>Thief: Thief é o termo geral utilizado para desingar um ladrão que rouba coisas, geralmente sem ser visto ou sem recorrer à violência, robber refere-se à pessoa que rouba bancos, lojas, etc., geralmente valendo-se de violência ou ameaças, burglar é o ladrão que rouba uma casa ou uma loja quando não há ninguém dentro e shoplifter é a pessoa que leva coisas de uma loja sem pagar. Ver também notas em <i>Rob e theft</i>. (p. 630)</p>
<p>Térreo: Note que na Grã-Bretanha o andar térreo chama-se ground floor, o primeiro andar first floor, etc. Nos Estados Unidos o andar térreo pode ser tanto ground floor ou first floor. O primeiro andar é o second floor e assim sucessivamente. (p. 263 e 264)</p>	<p>To: A partícula to é utilizada para formar o infinitivo em inglês e tem vários usos: <i>to go</i> ir; <i>to eat</i> comer; <i>I came to see you</i>. Eu vim para ver você. <i>He didn't know what to do</i>. Ele não sabia o que fazer. <i>It's for you to decide</i>. Você é que tem que decidir. (p. 634)</p>
<p>Tesoura: Scissors é uma palavra plural em inglês; assim, para nos referirmos a <i>uma tesoura</i> utilizamos some/a pair of scissors: <i>Preciso de uma tesoura nova</i>. I need some new scissors/a new pair of scissors. (p. 264)</p>	<p>Toilet: No inglês britânico se diz toilet ou loo (coloq) para nos referirmos aos banheiros das casas (lavatory e WC caíram em desuso). The Gents, the Ladies, the toilets, the cloakroom ou public conveniences são utilizados para nos referirmos aos banheiros em locais públicos. No inglês americano se diz lavatory, toilet ou bathroom se estamos em uma casa, e washroom ou restroom se estamos em um edifício público. (p. 635)</p>
<p>Teu, tua: Note que <i>um amigo teu</i> se traduz por a friend of yours pois significa <i>um dos teus amigos</i>. (p. 264)</p>	<p>Trash: em inglês britânico usa-se rubish para lixo e dustbin para lata de lixo, trash só é empregado em sentido figurado. (p. 638)</p>
<p>Tigre: Quando queremos nos referir especificamente à fêmea do tigre em inglês, dizemos tigress. (p. 264)</p>	
<p>Todo, -a: Com um substantivo contável no singular, em inglês é</p>	

<p>preferível utilizar the whole: <i>Vão limpar o edifício todo. They're going to clean the whole building.</i></p> <p>Note que everyone e everybody são acompanhados do verbo no singular, mas podem ser seguidos de um pronome no plural (p. ex.: "their"): <i>Todos têm os seus lápis? Does everyone have their pencils?</i> (p. 266)</p>	
<p>Tolo, -a: No inglês americano, dumb e stupid são praticamente sinônimos, mas stupid é um pouco mais forte: <i>uma desculpa tola, a dumb excuse. Não seja tolo, e pare de chorar. Don't be so stupid and stop crying.</i></p> <p>No inglês britânico, diz-se silly ou stupid. (p. 266)</p>	

Anexo J - Notas de uso para a "letra t" no dicionário Larousse Essencial

PORTUGUÊS/INGLÊS	INGLÊS/PORTUGUÊS
	<p>Than: Para se fazer comparações em linguagem cotidiana, usa-se than seguido normalmente de um pronome oblíquo em inglês (me, him, them, etc.) (<i>he's bigger than me</i> ele é maior do que eu; <i>Keith has arrived earlier than me</i> Keith chegou mais cedo do que eu). Na linguagem formal, no entanto, usa-se um pronome reto em inglês (I, he, they, etc.), podendo-se omitir o verbo que o acompanha (he's bigger than I ou than I am ele ele é maior do que eu ou do que eu sou; Keith has arrived earlier than I have Keith chegou mais cedo do que eu (cheguei)).</p> <p>Quando than for seguido dos pronomes (I, he, they, etc.), estes podem ser acompanhados da forma contraída de be ou have, mas somente se, após o verbo, houver</p>

	<p>pelo menos uma palavra. Compare: <i>she's quicker than she's ever been</i> ela está mais rápida do que jamais foi e <i>she's quicker than you are</i> (e não <i>you're</i>) ela é mais rápida do que você (p. 338)</p>
	<p>That: Como pronome relativo, <i>that</i> é frequentemente omitido (<i>are you the person (that) the teacher's looking for?</i> Você é a pessoa que a professora está procurando?), a não ser quando for o sujeito da oração seguinte (<i>she's the girl that got the job</i> ela é a garota que conseguiu o emprego). Também é comum omitir-se a conjunção quando esta for antecedida por verbos como <i>believe, say, think, tell</i> (<i>he said (that) he liked her, she told him (that) she was getting married</i> ele disse que gostava dela, ela disse que ia se casar.) Ver também this (p. 338)</p>
	<p>The: The não pode ser usado antes de substantivos incontáveis em inglês (<i>work, beer, money</i>) ou de contáveis no plural (<i>children, cats, houses</i>) quando relacionados a coisas ou idéias em geral (<i>money isn't important to me;</i> dinheiro não é importante para mim; <i>I don't like modern houses</i> não gosto de casas modernas). Às vezes, omite-se <i>the</i> antes de substantivos que se referem a um lugar em geral (<i>to go to school / church; to be in bed / hospital / prison; to come home</i>). Entretanto. Deve ser usado quando se referir a um exemplo concreto de um destes lugares (<i>we go to the school at the end of the road</i> vamos à escola no final da rua; <i>the church is very pretty</i> a igreja é muito bonita). Omite-se <i>the</i> também com refeições do dia (<i>to have breakfast; to meet for lunch</i>) e com as estações do ano (<i>in spring; next year; last term</i>). <i>The</i> também não deve ser usado</p>

	<p>antes de nomes próprios de pessoa (<i>President Kennedy</i>, o presidente Kennedy; <i>Doctor Allen</i>; o doutor Allen.) (p. 338)</p>
	<p>This: <i>This</i> e <i>these</i> referem-se a coisas próximas no tempo e no espaço (<i>is this your coat on the floor?</i>; <i>this music is excellent</i>) e dizem respeito a <i>here</i> e <i>now</i>. <i>That</i> e <i>those</i> são usados com coisas que nos parecem mais distantes (<i>isn't that your father over there?</i>; <i>he was Born in 1915 - that's a long time ago</i> aquele lá não é o seu pai?; ele nasceu em 1915 - faz muito tempo) e dizem respeito a <i>there</i> e <i>then</i>.</p> <p>Algumas vezes <i>this/these</i> e <i>that/those</i> são usados em comparações (<i>which skirt should I wear? - this one or that one?</i> Qual saia devo usar? - esta ou aquela?), mas se quisermos realçar o contraste entre duas possibilidades é mais comum usar-se <i>this/these</i> e <i>the other/the others</i> (<i>Federer is serving from this end and Roddick receiving at the other</i> Federer está sacando deste lado e Roddick recebendo do outro).</p> <p>Somente <i>this/these</i> podem referir-se a algo ainda não mencionado (<i>listen to this - you'll never believe it!</i> Escute isto, você não vai acreditar!)</p> <p>Com pronomes, somente <i>those</i> (e não <i>this/these</i> ou <i>that</i>) pode referir-se diretamente a pessoas. Neste caso, <i>those</i> deve ser seguido de uma frase especificativa (<i>those of you who agree, please put up your hands</i> aqueles que estiverem de acordo, levantaram a mão). (p. 340)</p>
	<p>Through: é geralmente traduzido por “através (de)” e refere-se a espaços tridimensionais, muitas vezes envolvendo obstáculos (<i>we walked through the woods</i> andamos através dos arbustos; <i>the sun is shining through the clouds</i> o sol brilhava através das nuvens).</p>

	Quando associado a movimento, no entanto, pode ser traduzido pelos verbos “atravessar” ou “cruzar”, da mesma forma que across . (p. 341)
	Try: Em inglês coloquial, o verbo try , em vez de ser seguido pelo infinitivo, é seguido por and e o infinitivo sem to (try and come tonight = try to come tonight tente vir esta noite). (p. 350)

Anexo K - Notas de uso para a “letra t” no dicionário Longman Escolar

INGLÊS/PORTUGUÊS	PORTUGUÊS/INGLÊS
<p>Take: a/para um lugar</p> <p><u>(= levar)</u> <i>Can you take this up to the attic, please?</i> Você pode levar isso para o sótão, por favor? <i>She took the children to school.</i> Ela levou as crianças à escola.</p> <p><u>tempo</u> to take five minutes/two hours etc. (= levar); levar cinco minutos/duas horas etc. <i>It took me two hours to do my homework.</i> Levei duas horas para fazer meu dever.</p> <p><u>um remédio</u> (= tomar) <i>Take a couple of aspirins.</i> Tome duas aspirinas.</p> <p><u>um curso</u> (= fazer, cursar) <i>I'm going to take Spanish next year.</i> Vou fazer espanhol no ano que vem.</p> <p>to take a test fazer uma prova</p>	<p>Também: Em geral traduz-se por too, as well ou also. As duas primeiras traduções são mais freqüentes na língua falada e vêm sempre no final da frase:</p> <p><i>Eu também estou cansada.</i> <i>I'm tired too. / I'm tired as well.</i> <i>O Pedro também foi?</i> <i>Did Pedro go too ? / Did Pedro go as well ?</i></p> <p>Geralmente also vem antes do verbo principal; se a frase tiver um auxiliar ou modal, o advérbio vem entre este e o verbo principal:</p> <p><i>A escola também tem uma quadra de tênis.</i> <i>The school also has a tennis court.</i> <i>Ela também fala francês.</i> <i>She can also speak French.</i></p> <p>Em frases em que o verbo to be ocorre como verbo principal, also deve vir depois do verbo:</p> <p><i>Bali também é muito</i></p>

<p><u>requerer</u> it takes courage/patience etc. é preciso coragem/paciência etc. <i>It takes dedication to be a nurse.</i> É preciso dedicação para ser enfermeira.</p> <p>it takes a lot of money/\$500 etc. é preciso muito dinheiro/\$500 etc.</p> <p><u>pegar</u> <i>He took a pen from your desk.</i> Ele pegou uma caneta na sua mesa. <i>Someone's taken my wallet!</i> Alguém pegou minha carteira!</p> <p>cartão de crédito (= aceitar) <i>Do you take credit cards?</i> Vocês aceitam cartão de crédito?</p> <p><u>ocupar</u> <i>Excuse me, is this seat taken?</i> Com licença, esse lugar está ocupado?</p> <p><u>tamanho</u> (= vestir, calçar) <i>What size do you take?</i> Que tamanho você veste?/Que número você calça? <i>I take a size 12.</i> Visto tamanho 12.</p> <p><u>uma rua, um táxi, etc.</u> (= pegar) <i>Take the second on the right.</i> Pegue a segunda à direita. <i>We took the first train to Rye.</i> Pegamos o primeiro trem para Rye.</p> <p><u>anotar</u> <i>I took/I took down his number.</i> Anotei o telefone dele.</p>	<p><i>interessante.</i> Bali is also very interesting.</p> <p>Quando o verbo está na negativa usa-se either:</p> <p><i>Eu também não gostei.</i> I didn't like it either.</p> <p>Usa-se so, seguido do verbo principal (ou auxiliar ou modal) e do sujeito, em frases do tipo:</p> <p><i>Eu cheguei atrasado e o Paulo também.</i> I was late and so was Paulo. <i>A Sara já viu esse filme e eu também.</i> Sara has already seen this movie and so have I.</p> <p>Em respostas curtas:</p> <p>– <i>Estou com fome. – Eu também.</i> "I'm hungry." "Me too."/"So am I."</p> <p>– <i>A Carmen sabe esquiar. – Eu também.</i> "Carmen can ski." "So can I." – <i>Eles jogaram muito bem. – Nós também!</i> "They played very well." "So did we!" – <i>Nunca durmo cedo. – Eu também não.</i> "I never go to bed early." "Me neither."/"Neither do I."/"Nor do I." p. (739)</p>
--	---

<p><i>Can I take a message?</i> Quer deixar um recado?</p> <p><u>uma foto</u> (= tirar) <i>Can I take your photo?</i> Posso tirar uma foto sua?</p> <p><u>considerar</u> to take sth seriously/lightly levar algo a sério/na brincadeira a pressão arterial, etc. to take sb's temperature/blood pressure etc. (= tirar); tirar a temperatura/a pressão arterial etc. de alguém. (p. 365)</p>	
<p>Than: em comparações (= do que, de)</p> <p><i>You're taller than me.</i> Você é mais alto do que eu. <i>It's more than 500 miles.</i> São mais de 500 milhas. <i>It's a lot cheaper than I thought.</i> É muito mais barato do que eu pensava.</p> <p><u>em expressões</u> I would rather... than/I would sooner... than - prefiro... do que...</p> <p><i>I'd rather walk than go in his car.</i> Prefiro ir a pé do que ir no carro dele.</p> <p>no sooner had I finished/had he left etc. Than - mal terminei/mal ele foi embora etc.</p> <p><i>No sooner had I walked in than the phone rang.</i> Mal entrei em casa, o telefone tocou.</p>	<p>Tanto-ta: pronome adjetivo seguido de substantivo no singular (= so much)</p> <p><i>Ele ganhou tanto dinheiro!</i> <i>He won so much money!</i> <i>Fizemos tanta bagunça.</i> <i>We made so much mess.</i></p> <p><i>tanto tempo</i> so much time</p> <p>tanto... quanto/como... as much... as...</p> <p><i>Fiz tanto esforço quanto ele.</i> <i>I made as much effort as he did.</i></p> <p>Para expressar sentimentos ou sensações, emprega-se so (ou as...as no caso de tanto... quanto/como...). Note que em inglês o sentimento, ou a sensação, é expresso por meio de um adjetivo, e não de substantivo:</p> <p>senti tanto medo/tanta raiva I felt so afraid/so angry</p>

Note que o sujeito vem depois do verbo na primeira oração e que **than** não tem equivalente na estrutura portuguesa. (p. 370)

Faz tanto calor!

It's so hot!

Não estou sentindo tanto frio quanto ontem.

I don't feel as cold as I did yesterday.

seguido de substantivo no plural
(= **so many**)

Você tem tantas primas!

You have so many cousins!

Não sabia que ele tinha tantos problemas.

I didn't know he had so many problems.

tantos/tantas...

quanto/como... as many... as...

Não tenho tantos CDs quanto você.

I don't have as many CDs as you.

em cálculo aproximado
e tantos/tantas odd

Ela tem vinte e tantos anos.

She's twenty-odd.

Cento e tantas pessoas compareceram.

A hundred odd people turned up.

pronome substantivo (= this much/that much, this many/that many)

Eu te pedi umas revistas, não precisava trazer tantas.

I asked you for a couple of magazines, there was no need to bring this many. (p. 740)

<p>Thanksgiving: Muitos dos primeiros colonos ingleses em território americano morreram de fome no primeiro inverno. Foram os índios que lhes ensinaram a cultivar milho e outros alimentos para sobreviverem. Colonos e índios realizaram juntos uma cerimônia de ação de graças por ocasião da primeira colheita, fato comemorado até hoje nos Estados Unidos no dia de Thanksgiving, a quarta quinta-feira de novembro, que se tornou feriado nacional. As famílias se reúnem para uma refeição especial que consiste em peru assado, pão de milho, torta de abóbora, entre outras coisas. (p. 371)</p>	<p>Te: como objeto direto (= you)</p> <p><i>Ele disse que te viu no cinema.</i> He said he saw you at the movies.</p> <p>como objeto indireto (= you)</p> <p><i>Ela te entregou as chaves?</i> Did she give you the keys?</p> <p>Alguns verbos ingleses requerem o uso de preposição (to you/for you etc.). Convém sempre consultar o verbete correspondente ao verbo, por exemplo, <i>escrever</i>, <i>esperar</i>, etc.:</p> <p><i>Eu te escrevo essa semana.</i> I'll write to you this week. (p. 741)</p>
<p>That: adjetivo & pronome that equivale a <i>esse/essa (aí)</i>, <i>aquele/aquela</i>, e aos pronomes <i>isso (aí)</i> ou <i>aquilo</i>:</p> <p><i>Who's that man?</i> Quem é aquele homem? <i>I prefer that color.</i> Prefiro essa cor. / Prefiro aquela cor.</p> <p><i>I prefer that one over there.</i> Prefiro aquele ali. <i>Who's that?</i> Quem é esse/essa (aí)? <i>What's that?</i> O que é isso?</p> <p><i>That's why she doesn't like it.</i> Por isso que ela não gosta disso. <i>Do it like that.</i> Faça assim.</p>	<p>Ter: to have é a tradução na maioria dos contextos:</p> <p><i>Eles têm muito dinheiro.</i> They have a lot of money. <i>Na semana passada tivemos duas provas.</i> We had two tests last week. <i>Ela teve uma menina.</i> She had a little girl.</p> <p>No presente, to have got é mais freqüente do que to have no inglês britânico falado:</p> <p><i>Tenho três irmãs.</i> I have three sisters. / I've got three sisters.</p> <p>Note que em inglês tem-se que usar o artigo indefinido nos seguintes contextos:</p>

<p>O plural de that é those, que é tratado separadamente.</p> <p><u>Ao telefone:</u> <i>Is that Sophie?</i> Sophie?</p> <p><u>expressões</u> that is quer dizer <i>We can go on Friday. If you're free, that is.</i> Podemos ir na sexta. Quer dizer, se você estiver livre. that's that! acabou-se! <i>You're not going and that's that!</i> Você não vai e acabou-se!</p> <p><u>advérbio</u> usos that big/tall etc. grande/alto etc. assim <i>The fish I caught was that big.</i> O peixe que pesquei era grande assim. not (all) that big/tall etc. não tão grande/alto etc. assim <i>Come on, he's not that stupid!</i> Vem cá, ele não é tão burro assim! <i>The food wasn't all that good.</i> A comida não estava tão boa assim.</p> <p><u>conjunção</u> para introduzir orações subordinadas (= que) Os parênteses significam que se costuma omitir o pronome na língua falada: <i>She said (that) she was tired.</i> Ela disse que estava cansada.</p> <p><i>The fact that you didn't know is no excuse.</i> O fato de você não saber não é desculpa.</p> <p><u>como pronome relativo</u></p>	<p><i>Ele tem carro/celular/computador.</i> He has a car/a cellphone/a computer.</p> <p>Não se usa o auxiliar to do para formar frases negativas e interrogativas com to have got:</p> <p><i>Não tenho bicicleta.</i> I don't have a bike./I haven't got a bike. <i>Você tem patins?</i> Have you got rollerskates? / Do you have rollerskates?</p> <p>exceções idade</p> <p><i>Tenho quatorze anos.</i> I'm fourteen years old. <i>Quantos anos tem o João?</i> How old is João?</p> <p>sensações, sentimentos</p> <p><i>Tenho muita sede.</i> I'm very thirsty. <i>Ele tem medo de trovoadas.</i> He's afraid of thunder. <i>Ela tem carinho por mim.</i> She's fond for me.</p> <p>medidas</p> <p><i>Tem vários metros de comprimento.</i> It's several meters long. <i>Quanto tem de largura?</i> How wide is it?</p> <p>expressões não tem de quê. you're welcome</p> <p>ter a ver</p> <p><i>Uma coisa não tem nada a ver</i></p>
--	--

<p>(= que) Os parênteses significam que se costuma omitir o pronome na língua falada: <i>Did you get the books (that) I sent?</i> Você recebeu os livros que eu mandei? <i>the day (that) she was born</i> o dia em que ela nasceu</p> <p><u>expressando consequência</u> so... that/such... that tão... que <i>He's so annoying that no one will work with him.</i> Ele é tão irritante, que ninguém quer trabalhar com ele. <i>She got such bad grades that she wasn't allowed to go.</i> Ela tirou notas tão ruins que não a deixaram ir.</p> <p><u>com superlativos</u> (= que) <i>the greatest player that ever lived</i> o melhor jogador que já existiu (p. 371)</p>	<p><i>com a outra.</i> One thing has nothing to do with the other. <i>Isso não tem nada a ver com você.</i> That has nothing to do with you. p. (744)</p>
<p>The: O artigo definido the não varia em gênero ou número, e equivale a o, a, os e as: <i>the sun</i> o sol <i>the moon</i> a lua <i>the clouds</i> as nuvens</p> <p><i>the birds</i> os pássaros</p> <p>É usado também antes de adjetivos substantivados: <i>You're asking the impossible.</i> Você está pedindo o impossível. <i>the British</i> os britânicos</p>	<p>Tirar: Na maioria dos casos traduz-se pelos phrasal verbs take out, quando se trata de tirar de dentro, ou take off, quando se trata de tirar de cima: <i>Ele tirou a carteira do bolso.</i> He took his wallet out of his pocket. <i>Tire as suas coisas da mesa.</i> Take your things off the table.</p> <p>No sentido de arrancar, usam-se os verbos pull out/pull off: <i>A vendedora tirou a etiqueta com o preço.</i> The salesclerk pulled off the price tag. <i>Conseguimos tirar o carro da valeta.</i></p>

<p>Seu uso difere do uso dos artigos portugueses nos seguintes exemplos:</p> <p><i>They pay me by the hour.</i> Eles me pagam por hora.</p> <p><i>Monday, May tenth</i> Segunda-feira, dia dez de maio.</p> <p>Outras diferenças de uso são explicadas no verbete o.</p> <p>A expressão abaixo estabelece relações diretas ou inversamente proporcionais:</p> <p>the... the</p> <p><i>The more I see him, the more I like him.</i> Quanto mais o vejo, mais gosto dele.</p> <p><i>The less said about it the better.</i> Quanto menos se falar nisso, melhor. (p. 372)</p>	<p>We managed to pull the car out of the ditch.</p> <p>Diz-se take down quando se tira algo de um lugar alto:</p> <p><i>Vou tirar esse pôster da parede.</i> I'm going to take this poster down off the wall.</p> <p><i>Ela tirou as cortinas para lavá-las.</i> She took the drapes down to wash them.</p> <p>Outros casos:</p> <p>a jaqueta, os sapatos, os óculos, etc. (= to take off)</p> <p><i>Tire as botas antes de entrar.</i> Take your boots off before you come in.</p> <p>tirar a roupa to take your clothes off/to get undressed</p> <p>uma foto, uma cópia (= to take)</p> <p><i>Posso tirar uma foto sua?</i> Can I take a picture of you?</p> <p>Se a foto for tirada por outra pessoa, diz-se to have your picture taken:</p> <p><i>Preciso tirar foto para o meu passaporte.</i> I need to have my picture taken for my passport.</p> <p>tirar uma radiografia to have an x-ray</p> <p>uma nota</p>
--	--

	<p>(= to get)</p> <p><i>Quanto você tirou em Química?</i> What did you get in chemistry?</p> <p>férias (= to take)</p> <p><i>Meu pai vai tirar uns dias de folga.</i> My dad's going to take a few days off.</p> <p>uma mancha (= to get off)</p> <p><i>Não consigo tirar a tinta dessa saia.</i> I can't get the ink off this skirt.</p> <p>a mesa (= to clear)</p> <p><i>Você me ajuda a tirar a mesa?</i> Will you help me clear the table?</p> <p>pegar (= to take)</p> <p><i>Quem tirou a minha caneta?</i> Who's taken my pen?</p> <p>(p. 746)</p>
<p>Themselves: é a forma reflexiva de they. Seu uso equivale, em geral, ao dos verbos reflexivos portugueses, ou a <i>si mesmos/si mesmas</i> ou <i>eles mesmos/elas mesmas</i>:</p> <p><i>They had to protect themselves.</i> Eles tiveram que se proteger. <i>They should be proud of themselves.</i> Eles deveriam se sentir</p>	<p>Todo- da: <i>pronome adjetivo</i> a totalidade de, com substantivos contáveis no singular a casa toda/toda a casa (= whole); the whole house</p> <p><i>Eles comeram a pizza toda./Eles comeram toda a pizza.</i></p>

<p>orgulhosos de si mesmos. <i>They bought themselves a new car.</i> Eles compraram um carro novo.</p> <p>Tem um uso enfático que equivale ao de <i>(eles/elas) mesmos/mesmas</i>: <i>They painted the house themselves.</i> Eles mesmos pintaram a casa. <i>Doctors themselves say the treatment doesn't always work.</i> Os próprios médicos dizem que o tratamento nem sempre funciona.</p> <p>A expressão by themselves ou all by themselves significa <i>sozinhos/sozinhas</i> (sem companhia ou ajuda): <i>They did it all by themselves.</i> Eles fizeram isso sozinhos.</p> <p>Themselves também é usado para se referir a pronomes indefinidos, como anyone, someone, etc. <i>If anyone wants a drink, they can help themselves.</i> Quem quiser beber alguma coisa, pode se servir. (p. 372)</p>	<p>They ate the whole pizza.</p> <p>o dia todo/a semana toda etc. (= whole); the whole day/the whole week etc.; all day/all week etc.</p> <p>o tempo todo (= whole); the whole time/all the time</p> <p>A tradução com whole é mais enfática:</p> <p><i>Ela ficou em casa o dia todo.</i> She stayed in all day. <i>Passei a semana toda estudando.</i> I spent the whole week studying.</p> <p>a totalidade de, com substantivos no plural ou substantivos incontáveis (= all)</p> <p><i>Mudei todos os meus planos.</i> I've changed all my plans. <i>Todos os móveis são antigos.</i> All the furniture is antique.</p> <p>no mundo todo in the whole world</p> <p><i>não só no Brasil, mas no mundo todo</i> not just in Brazil, but in the whole world</p> <p>todo mundo everybody/everyone</p> <p><i>Todo mundo riu.</i> Everybody laughed. / Everyone laughed.</p> <p>cada todo dia/todos os dias; toda</p>
---	---

semana/todas as semanas (= every); every day; every week

Eu o vejo todo domingo./Eu o vejo todos os domingos.

I see him every Sunday.

pronome substantivo (= all)

Conte as páginas e veja se estão todas aí.

Count the pages to make sure they're all there.

todos eles/todos vocês etc. they all/you all etc.

Todos nós gostamos dele.

We all like him.

todos everybody/everyone

Todos concordaram comigo.

Everybody agreed with me.

advérbio (= all)

Eu me atrapalho toda na hora de falar inglês.

I get all mixed up when I speak English.

estar todo sujo/todo desarrumado etc. to be all dirty/messy etc.

Meu sapato está todo molhado.

My shoes are all wet.

de todo totally

Ela não está de todo convencida.

	<p>She isn't totally convinced. <i>O show não foi de todo ruim.</i> The show wasn't all bad.</p> <p>p. (747)</p>
<p><i>There: pronome</i> Seguido do verbo to be, there equivale a haver, ter ou existir. O verbo vem no singular ou no plural, conforme o substantivo que se segue:</p> <p><i>There's a bus stop on the corner.</i> Há um ponto de ônibus na esquina.</p> <p><i>Is there any coffee?</i> Tem café?</p> <p><i>There are three bedrooms upstairs.</i> Tem três quartos no andar de cima.</p> <p><i>There are people who are terrified of dogs.</i> Existem pessoas que têm pavor de cachorro.</p> <p><i>There was a terrible storm.</i> Houve uma tempestade terrível.</p> <p><i>Were there many people?</i> Tinha muita gente lá?</p> <p><i>There seems to be a misunderstanding.</i> Parece ter havido um mal-entendido.</p> <p><i>There might be a problem.</i> Podia haver algum problema.</p> <p><i>There must be some mistake.</i> Deve haver algum engano.</p> <p><i>There were five of us.</i> Éramos cinco.</p> <p><u>advérbio</u> Na maioria dos casos equivale a aí, ali ou lá:</p> <p><i>The book is there, on the table.</i> O livro está ali, na mesa.</p> <p><i>We know you're in there!</i> Sabemos que você está aí dentro!</p> <p><i>Leave your boots out there.</i></p>	<p>Tonelada: a ton equivale a 907 kg no sistema americano, e a 1.016 kg no britânico. A tonelada métrica (1.000 kg) é conhecida como metric ton ou tonne.</p> <p>p. (748)</p>

<p>Deixe as botas lá fora.</p> <p>Note que quando a frase começa com there o sujeito vem depois do verbo, exceto quando se trata de um sujeito pronominal:</p> <p><i>There's Peter.</i> Lá vem o Peter. <i>There he is.</i> Lá vem ele.</p> <p>Muitas vezes é usado precedido de over, principalmente para indicar uma distância maior:</p> <p><i>He lives in Japan and we're going over there to see him.</i> Ele mora no Japão e vamos para lá visitá-lo.</p> <p>Também é usado para chamar atenção para algo:</p> <p><i>Look! There's a squirrel!</i> Olha! Um esquilo!</p> <p><i>There goes the phone again!</i> O telefone de novo!</p> <p><u>expressões</u> there and then/then and there na hora/no ato</p> <p>there you are/there you go pronto/aqui está. (p. 373)</p>	
<p>This: adjetivo & pronome this equivale a <i>este/esta, esse/essa (aqui)</i>, e a <i>isto</i> ou <i>isso (aqui)</i>:</p> <p><i>Do you like this skirt?</i> Você gosta desta saia? <i>I prefer this color.</i> Prefiro essa cor. <i>I'd get this one.</i> Eu compraria esta. <i>What's this?</i> O que é isso (aqui)? <i>Do it like this.</i> Faça assim.</p> <p>O plural de this é these, que é tratado separadamente.</p>	<p>Tomar: transportes (= to take)</p> <p><i>Você tem que tomar o 121.</i> You need to take the 121. <i>Tomamos um táxi.</i> We took a cab.</p> <p>bebidas, comidas, remédios beber (= to drink, to have, to take)</p> <p><i>Tomei dois copos de leite.</i> I drank two glasses of milk. / I had two glasses of milk.</p>

<p>Ao telefone: <i>Hello Ellie, this is Paul.</i> Oi, Ellie, aqui é o Paul.</p> <p><u>advérbio</u> this big/tall etc. grande/alto etc. assim <i>He's this tall.</i> Ele é alto assim. <i>Give me this much.</i> Me dá um tanto assim. <i>We can't call this late.</i> Não podemos ligar assim tão tarde. (p. 375)</p>	<p>tomar algo</p> <p><i>Você quer tomar alguma coisa?</i> Do you want a drink?</p> <p>tomar um sorvete to have an ice cream</p> <p>tomar café da manhã/chá to have breakfast/tea</p> <p>tomar sopa to eat soup</p> <p>tomar uma aspirina to take an aspirin</p> <p>tomar uma injeção to have an injection</p> <p>banho (= to take AmE, to have BrE)</p> <p><i>Tomei uma chuveirada fria.</i> I took a cold shower.</p> <p>tempo (= to take)</p> <p><i>Escrever essa redação me tomou muito tempo.</i> It took me a long time to write this composition.</p> <p>confiscar (= to take away)</p> <p><i>A professora tomou o discman dele.</i> The teacher took away his discman.</p> <p>uma cidade, etc. (= to take)</p> <p><i>Os invasores tomaram a capital.</i> The invaders took the capital.</p>
--	---

	<p>dando algo para alguém toma here you are</p> <p><i>Toma, eu te empresto.</i> Here you are, you can borrow it.</p> <p><i>tomar cuidado, tomar uma decisão, tomar sol</i>, etc. são tratados no verbete do substantivo correspondente. (p. 748)</p>
<p>Time: tempo</p> <p><i>Do you have time for a cup of coffee?</i> Você tem tempo para um café?</p> <p><i>Learning a language takes time.</i> Demora aprender um idioma. <i>I don't have to wear glasses all the time.</i> Não preciso usar óculos o tempo todo.</p> <p>a long time muito (tempo)</p> <p><i>She took a long time.</i> Ela demorou muito.</p> <p>I haven't seen her/I've been here etc. for some time faz tempo que não a vejo/que estou aqui etc.</p> <p>to take your time fazer tudo com calma</p> <p><i>Take your time. There's no hurry.</i> Faça tudo com calma. Não há pressa.</p> <p>to have a good/great etc. time divertir-se muito</p> <p>to have a bad/difficult etc. time passar por um mau</p>	

pedaço/uma fase difícil etc.

Did you have a good time in Búzios?

Vocês se divertiram muito em Búzios?

in time

We got there in time for dinner.

Chegamos a tempo de jantar.

You'll get used to it in time.

Com o tempo, você vai se acostumar.

hora

What time is it?/What's the time?

Que horas são?

It's time to go home.

Está na hora de ir para casa.

on time na hora

Try to be on time.

Tente chegar na hora.

vez

Every time I call, he's out.

Toda vez que ligo, ele não está em casa.

I go to the gym three times a week.

Vou à academia três vezes por semana.

next time na próxima vez

three times as long/big etc.;
three times longer/bigger etc. três
vezes mais comprido/maior etc.

two/five etc. at a time
dois/cinco etc. de cada vez

at times às vezes

from time to time de vez em quando

momento

Have I come at a bad time?

Vim num momento inoportuno?

by the time quando

By the time you get this letter, I'll be in Canada.

Quando você receber esta carta, estarei no Canadá.

this time tomorrow/next year etc. amanhã a essa hora/no ano que vem nessa época etc.

for the time being por enquanto

at all times sempre

at the time na época

time after time/time and time again várias vezes

época, período

There were no cars in those times.

Naquela época não existiam carros.

the happiest time of my life

a época mais feliz da minha vida

for a time (por/durante) um tempo

in a week's time/a month's time etc. daqui a uma semana/um mês etc.

compasso

in time to the music no compasso da música

<p>Expressões como to bide your time, once upon a time, etc. são tratadas em bide, once, etc. (p. 378)</p>	
<p>To: destino (= a, para)</p> <p><i>She's gone to Australia.</i> Ela foi à Austrália.</p> <p><i>I'm going to bed.</i> Vou para a cama. <i>I walked over to the window.</i> Fui até a janela.</p> <p>direção (= para)</p> <p><i>Can you move to the right a little?</i> Você pode chegar um pouco para a direita?</p> <p>posição (= a)</p> <p><i>To your left is the abbey.</i> À sua esquerda está a abadia. <i>20 miles to the south of Chicago</i> 20 milhas ao sul de Chicago</p> <p>alcance (= até)</p> <p><i>The water came up to my knees.</i> A água chegava até os meus joelhos. <i>She can count to ten.</i> Ela sabe contar até dez. <i>from Monday to Friday</i> de segunda a sexta <i>It's only two weeks to Christmas.</i> Só faltam duas semanas para o Natal.</p>	<p>Trocar: A tradução to change é empregada na maioria dos contextos:</p> <p><i>Como faço para trocar a senha?</i> How do I change my password? <i>Preciso trocar esses dólares.</i> I need to change these dollars. <i>Vou trocar a blusa.</i> I'm going to change my blouse. <i>Tivemos que trocar de avião em São Paulo.</i> We had to change planes in São Paulo.</p> <p>No sentido de dar e receber em troca, usa-se to exchange, ou to swap, que é mais informal:</p> <p><i>No Natal sempre trocamos presentes.</i> At Christmas we always exchange/swap presents. <i>Meu pai vai trocar o jipe por um Fiat.</i> My dad's going to exchange/swap his jeep for a Fiat.</p> <p>trocar olhares/beijos to exchange looks/kisses</p> <p>um artigo comprado (= to change, to exchange)</p> <p><i>Eu gostaria de trocar essa saia por um tamanho maior.</i> I'd like to exchange/change this skirt for a larger size.</p> <p>confundir (= to mix up)</p>

<p>com objeto indireto (= para, a)</p> <p><i>He gave the money to his wife.</i> Ele deu o dinheiro para a esposa. <i>Say something to me!</i> Me diga alguma coisa!</p> <p>com to be kind/cruel etc. to sb ser gentil/cruel etc. com alguém</p> <p><i>You were very rude to him.</i> Você foi muito grosseiro com ele.</p> <p>pertencimento, relação (= de)</p> <p><i>the key to the back door</i> a chave da porta dos fundos <i>She's secretary to the manager.</i> Ela é secretária do gerente.</p> <p>em comparações (= a)</p> <p><i>I prefer chicken to fish.</i> Prefiro frango a peixe. <i>They beat us by two goals to one.</i> Eles nos venceram por dois gols a um.</p> <p>limites two to three weeks/20 to 30 people etc. (= a); de duas a três semanas/de 20 a 30 pessoas etc.</p> <p>hora ten to five/twenty to one etc. (= para); dez para as cinco/vinte para a uma etc.</p> <p>outras expressões to my surprise/relief etc. para</p>	<p><i>A professora costuma trocar o nome dos alunos.</i> The teacher usually mixes up the students' names. (p. 754)</p>
---	---

<p>minha surpresa/meu alívio etc.</p> <p>to myself/yourself etc. só para mim/você etc.</p> <p>(p. 379)</p>	
<p>Ton: a ton equivale a 907 kg, no sistema americano, e a 1.016 kg, no britânico. A tonelada métrica (1.000 kg) é conhecida como metric ton ou tonne.</p> <p>(p. 380)</p>	<p>Tu: A tradução you é empregada em todos os casos:</p> <p><i>Tu tens razão.</i> You're right.</p> <p>tu mesmo/mesma (you) yourself</p> <p><i>Tu mesma me contastes isto.</i> You yourself told me that./You told me that yourself.</p> <p>(p. 755)</p>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)